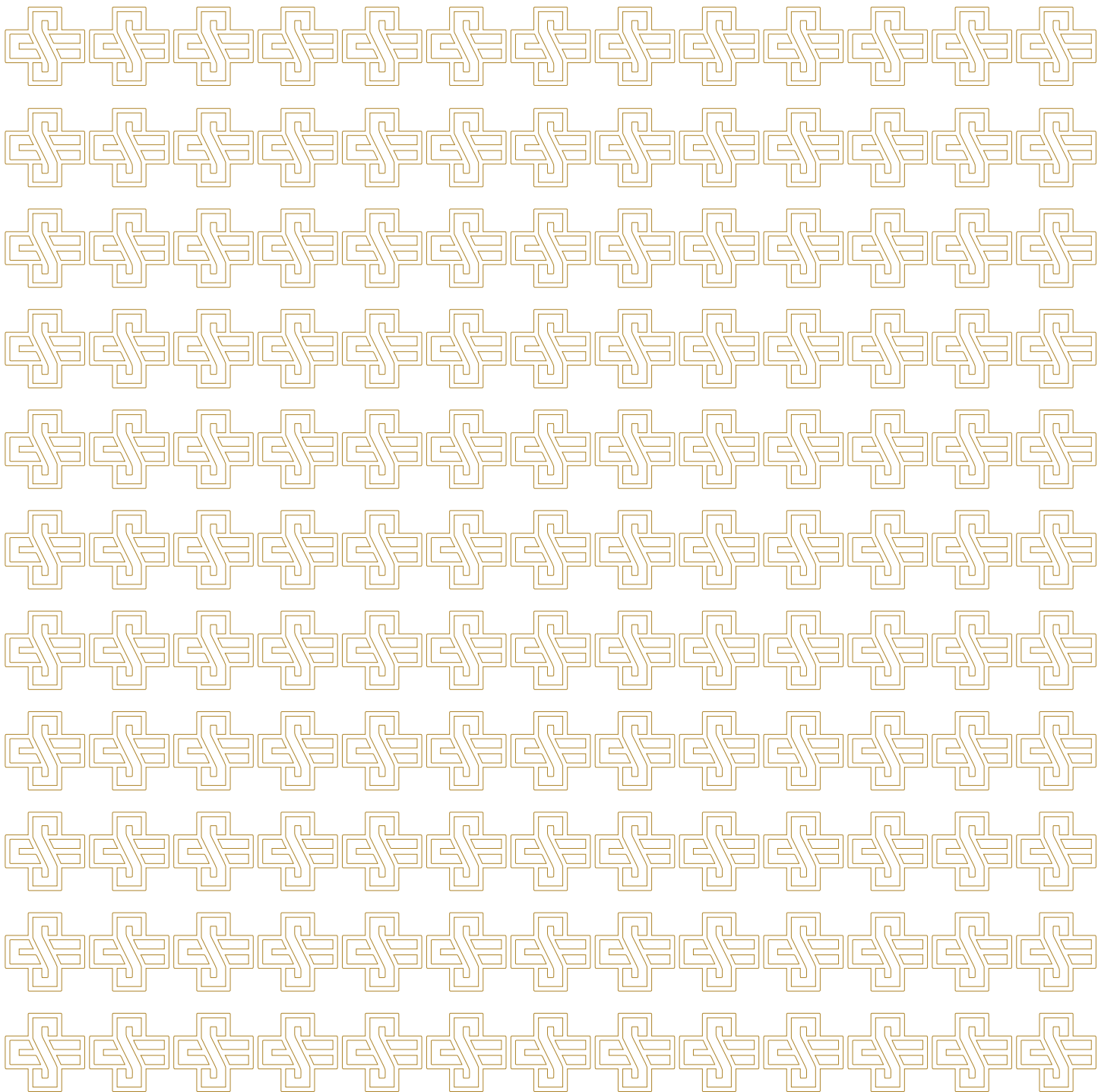


**SANTA CASA**  
**PATRIMÔNIO DE MATO GROSSO DO SUL**  
**1917–2017**







SANTA CASA  
PATRIMÔNIO DE MATO GROSSO DO SUL  
1917–2017

Vera Tylde de Castro Pinto

## CONSELHO EDITORIAL

Esacheu Cipriano Nascimento  
Heitor Rodrigues Freire  
Mário Antônio Cavinatto de Mello

## FICHA TÉCNICA

Vera Tylde de Castro Pinto  
Escritora

Rita Maria Arguello dos Santos  
Pesquisadora

João Carlos Marchezan  
Jornalista DRT 053/MS

Vanessa da Silva Viegas Alonso  
Secretária da diretoria da ABCG-Santa Casa

Marco Antonio Storani  
Revisor de textos

Karla Machado e Lucas Cavalheiro  
Fotógrafos

Marisa de Sena Nachif  
Design gráfico

Life Editora  
Impressão e acabamento

ISBN 978-85-8150-409-4

**Observação:** Algumas fotos não têm alta resolução,  
pois são reproduções de arquivos históricos.

Proibida a reprodução total ou parcial, sejam quais forem os meios ou sistemas,  
sem prévia autorização dos detentores do direito autoral.



# ÍNDICE

- 7 Apresentação
- 8 I - Visão de Futuro  
Patrimônio - Origem e Destino
- 16 II - Protagonistas da História  
Associados, Presidentes, Diretores - Desafios e Conquistas
- 32 III - Doadores e Voluntários  
Freiras, Capelania Hospitalar e Outros Grupos Solidários
- 42 IV - Médicos e Outros Profissionais da Saúde
- 56 V - Casos Emblemáticos
- 62 VI - Atual Diretoria - Organograma, Descrição Física,  
Capacidade e Áreas de Atendimento, Depoimentos de  
Servidores e Prestadores de Serviços
- 112 VII - Homenagens
- 116 VIII - Registros Literários
- 122 IX - Mensagem do Presidente
- 130 X - Bibliografia e Mídias



Pavilhões da antiga Santa Casa, foto de 1974.

# APRESENTAÇÃO

*Como surgiu este livro?*

*Conversando com o presidente da ABCG-Santa Casa, Esacheu Cipriano Nascimento, sobre a nossa instituição e sua história, constatamos que neste ano de 2017 transcorre o centenário do momento em que destacados líderes da nossa cidade se reuniram com o propósito de dar início a nossa Associação Beneficente e arrecadar fundos financeiros para a construção de uma casa de misericórdia, um hospital, em agosto de 1917.*

*E, autorizado pelo presidente, comecei a elaborar um programa para comemorar esse evento maior da nossa história, o que foi aprovado por toda a diretoria e referendado pelo Conselho de Administração. Depois, o presidente me disse que comentando com sua mulher, Maria Bernadette Borges Bueno Netto, sobre as comemorações, ela disse que um acontecimento dessa magnitude deveria ser registrado em livro (as mulheres sempre nos inspiram em tudo o que a gente faz).*

*Daí para o nascimento do livro foi um pulo. E agora? Quem escreveria o livro? De imediato me surgiu a figura da Vera Tylde de Castro Pinto. Vera Tylde, advogada, escritora, historiadora, com quem convivo no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul há mais de 15 anos. Fomos diretores do Instituto por 14 anos e parceiros na edição de 2 livros: Decolando Daqui (que conta a história da aviação civil sul-mato-grossense) e Rádio – A Voz da História Sul-Mato-Grossense (que registra a influência do rádio na história do nosso estado).*

*Quando falei com ela, empolgou-se de imediato com o desafio e com a oportunidade de contribuir para registrar a história da nossa instituição, desde o longínquo passado até os nossos dias. Lançou-se de corpo e alma ao trabalho. Contou com a colaboração da pesquisadora e professora de história Rita Maria Arguello dos Santos e de Vanessa da Silva Viegas Alonso, secretária da diretoria da Santa Casa, que digitou todo o livro, e também de Amilton Obino de Abreu, gerente de Pesquisa e Educação da ABCG.*

*Não foi tarefa fácil, diga-se de passagem, afinal são 100 anos de história e, apesar dos registros documentais, os fatos da vida associativa perdem-se no tempo, porquanto lá se foram pelo menos duas ou três gerações desde os fundadores.*

*O livro conta também com a participação do projeto gráfico da Marisa de Sena Nachif, do jornalista João Carlos Marchezan, gerente de Comunicação da Santa Casa, e a revisão de Marco Antonio Storani.*

*Agradecemos a todos que contribuíram para a realização desta obra, principalmente e sempre a Deus, nosso Criador, e inspirador permanente de todos os nossos atos.*

Heitor Rodrigues Freire  
Vice-presidente da ABCG-Santa Casa



Antigo Ambulatório da Santa Casa, concebido nos idos de 1928. Na página ao lado, em cima, Rua 13 de Maio com primeiras instalações do comércio. Década de 1910 (crédito: acervo ARCA - Reprodução *Álbum Graphico do Estado de Matto-Grosso*). Embaixo, detalhe do jornal *O Campograndense* com o convite de lançamento da pedra fundamental do Pavilhão B.

# CAPÍTULO I

## VISÃO DE FUTURO – PATRIMÔNIO – ORIGEM E DESTINO

Ao afirmarmos que a Santa Casa de Campo Grande é patrimônio de Mato Grosso do Sul, não exageramos na retórica ou licença poética.

O significado contemporâneo da palavra “patrimônio” envolve: memória, história, territorialidade, noção de pertencimento comunitário, culminando com o reconhecimento tácito e expresso do seu valor como bem material, imaterial, cultural.

A Associação Beneficente de Campo Grande, a Santa Casa, em Mato Grosso do Sul, corresponde a todas estas características, conforme se verifica na construção da linha do tempo de sua história secular, no contexto da história da cidade e do estado.

Campo Grande faz jus ao nome e desde a sua origem vem comprovando, por meio de fatos e seus protagonistas, que nasceu para ser grande e é campo fértil para concentrar e irradiar oportunidades.

Do início do século XX e na primeira década de existência do projeto da Santa Casa, 1917-1927, a cronologia histórica ratifica nossa afirmação, pois, mesmo antes de ser elevada à categoria de cidade (1918), a Vila de Campo Grande, mediterrânea e afastada dos grandes centros e até da capital do estado do então Mato Grosso, por meio de pioneiros com visão de futuro, investiu em projetos avançados, alguns superiores aos semelhantes em cidades desenvolvidas e até na capital do país, Rio de Janeiro.



*“O futuro tem muitos nomes.  
Para os fracos é o inalcançável.  
Para os temerosos, o desconhecido.  
Para os valentes é a oportunidade.”*

Victor Hugo

10

Certamente, a vocação cosmopolita de Campo Grande, que por destino fez do seu tecido social uma babel de povos estrangeiros e de brasileiros de vários rincões, muito contribuiu para o sucesso destes empreendimentos públicos e particulares que se consolidaram no tempo e subsidiaram os seus sucessores até a atualidade.

Assim, segundo Rosário Congro, o intendente que ocupou a administração municipal nos anos de 1918 e 1919, Campo Grande, que possuía uma população urbana de cerca de 5.000 pessoas, com o decisivo apoio dos militares, encampou um projeto de arruamento até os dias de hoje preservado, com largas avenidas também muito superiores às das grandes metrópoles, projeto este iniciado em 1909 (Rosário Congro, *O Município de Campo Grande*, p. 39).

Nos anos 20 e 30, prefeitos precursores dos atuais ambientalistas, Arlindo de Andrade e Eduardo Olympio Machado, arborizaram as principais vias da cidade.

Em 1911 instala-se a Comarca de Campo Grande, completando a elevada categoria de jurisdição ao então município. Em 1912 surge a primeira escola, o Instituto Pestalozzi, permitindo aos filhos de seus moradores a oportunidade de receberem educação formal.

Dois cinemas passam a funcionar, o Cine Ideal (1912) e o Guarany (1920), trazendo o lazer para uma região tão distante dos grandes centros urbanos.

Em 1914, o trem chega à cidade, um outro investimento gerando a construção da estrada de ferro da NOB, iniciada em 1903, que a partir de Campo Grande revolucionou o carente e praticamente inexistente sistema de transportes, na época, no sul do Estado de Mato Grosso, sem rodovias e sem transporte aéreo comercial, servido apenas até Porto Esperança de transporte fluvial desde Corumbá. A ligação férrea, tornada possível com São Paulo, a partir de Campo Grande, gerou desenvolvimento e a interligação do sul do estado com o Brasil litorâneo, especialmente com o Rio de Janeiro, então sede do poder federal.

Em 1918 a cidade passa a ter telefone e luz elétrica, demonstrando a tenacidade e capacidade empreendedora da gente que habitou os primórdios de Campo Grande.

Em 1926 é criada a Associação Comercial de Campo Grande, incrementando a vida dos primeiros comerciantes que interiorizaram bens de consumo de todas as qualidades e dando representatividade como instituição a esse importante segmento social (Rubens Moraes da Costa Marques, *Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Mato-Grossense*, p. 228-229).

A opção do Exército por transferir para Campo Grande o seu serviço de saúde sediado em Corumbá, com a inauguração do Hospital-Geral em 1924, hoje Hospital de Área do Comando Militar do Oeste, foi outro investimento que, aliado à implementação da circunscrição militar em 1922, dotou a cidade de importância cívica com a presença de

Fotos: Colégio Oswaldo Cruz, 1930. Avenida Noroeste (crédito: acervo ARCA); chegada de locomotiva e vagões de passageiros da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) a Campo Grande. Década de 1920 (crédito: acervo ARCA). Conjunto de veículos conhecidos como "fordinhos". Fim da década de 1920. Avenida Afonso Pena em frente do Jardim Municipal ou Passeio Público (atual Praça Doutor Ari Coelho de Oliveira) (crédito: acervo ARCA). Nova edificação da Igreja Santo Antônio, erguida em 1922, na Rua 15 de Novembro (crédito: acervo ARCA).



oficiais e do corpo de saúde do Exército, que muito contribuíram para o desenvolvimento local.

Durante a epidemia da gripe espanhola em 1918, o médico militar Dr. Júlio Mário de Castro Pinto, futuro primeiro diretor do Hospital-Geral, foi condecorado pelo intendente Rosário Congro, como: “Médico Sacerdote dos enfermos”, pelos serviços prestados à população civil, quando a cidade sem nenhum hospital, num esforço solidário de toda a comunidade, abrigava os enfermos em pensões, escolas e residências. Alguns dos poucos médicos existentes também estavam contaminados, e isso diminuía o pequeno grupo de operadores da saúde pública.

É também de 1925 o privilégio de ouvir notícias via rádio em Campo Grande, três anos após a inauguração das transmissões radiofônicas nacionais, no Rio de Janeiro (1922) (*Rádio - A Voz da História Sul-Mato-Grossense*, p. 14).

Data ainda do início do século XX, anterior à criação da Base Aérea, a iniciativa dos fazendeiros em adquirir suas primeiras aeronaves para ter acesso a suas propriedades rurais, em razão da inexistência de rodovias (1928) (*Decolando daqui... História da Aviação Civil Sul-Mato-Grossense*, p. 19).

Enfim, é nesta esteira de investimentos, com arrojados empreendimentos, que cidadãos com visão de futuro, aderindo a um projeto oriundo de Portugal, à época do descobrimento do Brasil, exitoso por séculos, fizeram germinar a semente lançada por Eduardo dos Santos Pereira, Bernardo Franco Baís e Victor M. Pace, os quais idealizaram em 1917 o projeto inicial da Sociedade Beneficente de Campo Grande, mantenedora da Santa Casa de Misericórdia.

Provavelmente, por influência de Eduardo dos Santos Pereira, português, o projeto lusitano das Santas Casas, uma criação da rainha D. Leonor (1498), é replicado na cidade, quando no Brasil já existiam cerca de dez Santas Casas, pioneiras em estados do leste, do Norte, Sul e Nordeste (1539-1792); no Centro-Oeste a de Cuiabá (1815) antecede a de Campo Grande, e a de Goiânia é de 1936.





Rosário Congro, acervo IHGMS.



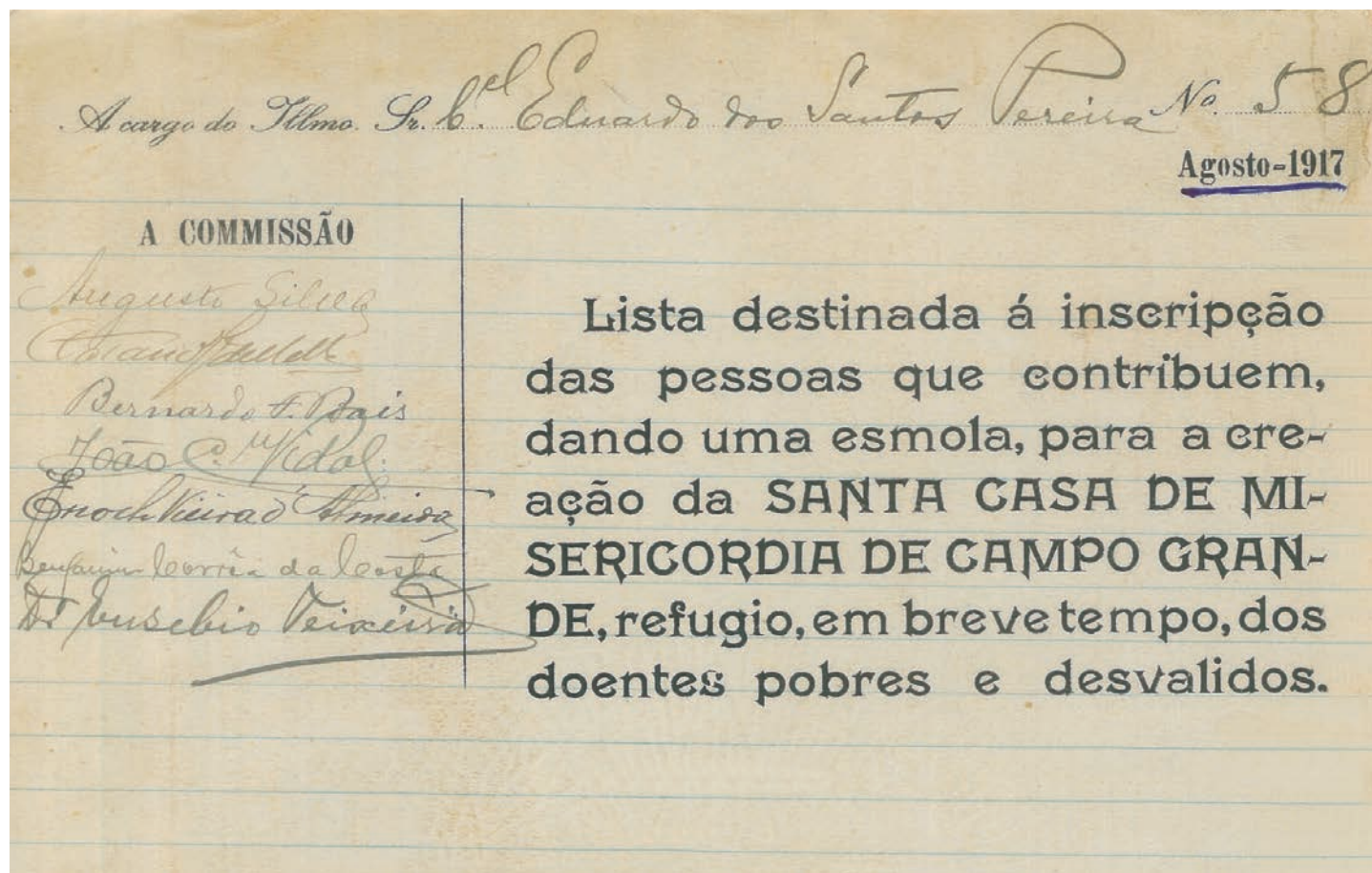
Eduardo dos Santos Pereira.



Bernardo Franco Baís.



Camillo Boni.



Documento histórico que demonstra o espírito de solidariedade e generosidade dos pioneiros doadores em prol da Santa Casa de Campo Grande.

A população local foi extremamente receptiva, conforme se comprova do vultoso valor arrecadado, 27 mil contos de reis, pela comissão formada para este fim, composta dos cidadãos: Augusto Silva, Otávio José de Melo, Bernardo Franco Baís, João Vidal, Enoch Vieira de Almeida, Benjamin Corrêa da Costa e Euzébio Teixeira (*Campo Grande - 100 Anos de Construção*, Olney Cardoso Galvão, p. 259).

Segundo Heitor Rodrigues Freire, em artigo intitulado "100 anos", no jornal *O Estado de MS* de 9/2/2017, desses recursos em 1920 foi adquirido, por 10 mil contos de reis, um terreno com 60 mil metros quadrados nos altos das ruas Rui Barbosa e 13 de Maio.

Diga-se que a própria intendência, sob a liderança de Rosário Congro, chegou a doar, em 1919, um outro terreno, cuja localização próxima do Campo de Marte, entre as ruas Dom Aquino e Barão do Rio Branco, foi descartada em razão de a preferida ser mais vantajosa, principalmente em termos ambientais e das possibilidades de expansão. Vantagens estas citadas pelo Dr. Hélio Mandetta, no livro *A Medicina que Vivi* (p. 126), de sua autoria, que transcrevemos:

*“A contaminação de outros pacientes não ocorria, ou melhor, era rara. Hoje acredito que uma das causas era o isolamento que o próprio hospital vivia, cercado de verde, com aquele ar puro, sem as partículas destruidoras dos subprodutos químicos de máquinas, veículos motorizados, etc. O ar puro, se assim podemos chamar, certamente estava a nossa volta, oriundo das nossas matas virgens, trazido pela brisa suave das nossas tardes”.*

O lançamento da pedra fundamental do prédio da primeira Santa Casa data de 1919. Em 1928 o hospital é inaugurado, inicialmente com 40 leitos, “para o exercício da caridade e hospitalização dos enfermos” (*Campo Grande - 100 Anos de Construção*, Olney Cardoso Galvão, p. 259).

Assim inicia-se o trabalho da Santa Casa, que com um século de existência muito mais tem a comemorar que a lamentar.

Importa registrar que a ABCG-Santa Casa é parceira do Poder Público desde os primórdios quando Fernando Novais era o prefeito de Campo Grande, ao tempo de sua criação. Este e os demais prefeitos, muitos dos quais médicos da própria Santa Casa, puderam contar com a existência do hospital para o atendimento da população, numa época em que não existiam postos de saúde ou outros equipamentos de saúde no município.

É impossível, mesmo sem fazer juízo de valor, negar que em dez décadas não tenham ocorrido equívocos de gestão e erros administrativos. Já diz o ditado popular que “só não erra quem nada faz”. Todos os voluntários que ao longo de um século se dispuseram a compor sua direção agiram com idealismo e boa-fé. Não há, em sua história, casos de dolo ou corrupção, enquanto sob sua administração direta.

Portanto, as crises recorrentes em instituições de natureza beneficente, onde os recursos humanos e materiais quase sempre são insuficientes para o atendimento eficaz da demanda, não geraram derrotas, mas, sim, superação de desafios, com apoio da comunidade consciente, na defesa deste patrimônio material, imaterial e cultural que é a Santa Casa de Campo Grande (ABCG) no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul.



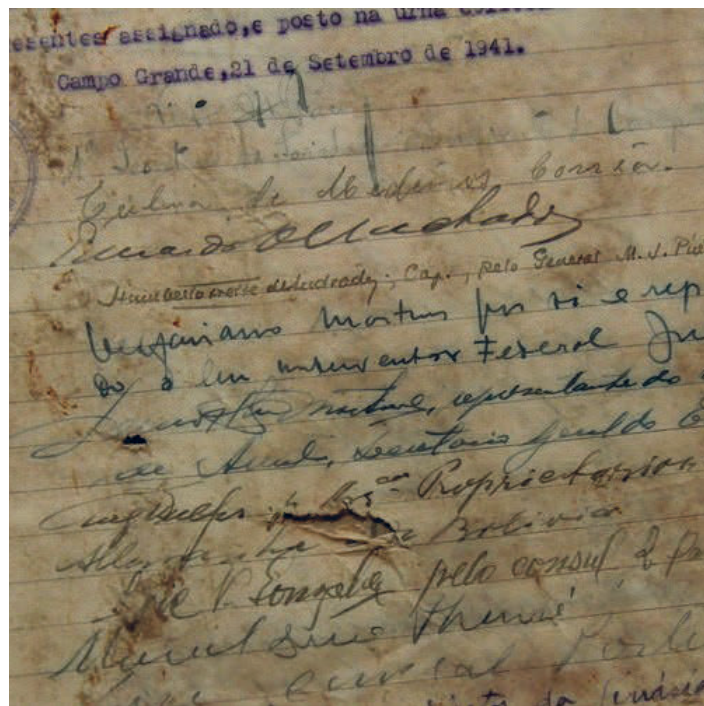
Na página ao lado, acima à esquerda: cápsula do tempo com fragmento de telegrama; à direita: lançamento da pedra fundamental do primeiro prédio da Santa Casa com dom Antônio Barbosa. Abaixo, à esquerda: Dr. Wilson Barbosa Martins, prefeito de Campo Grande na época; à direita: discurso do presidente Sr. Aikel Mansour com a presença do Dr. Dolor de Andrade e do Dr. Demóstenes Martins.





Diretores da Sociedade Beneficente de Campo Grande à frente do pavilhão pioneiro de 40 leitos, em construção, no ano de 1925. São eles, da esquerda para a direita: Rogério Casal Caminha, Victor M. Pace, Eduardo dos Santos Pereira, João Climaco Vidal e o arquiteto Camillo Boni. Na página ao lado, detalhe do Livro de Ouro do registro de doações e arrecadações constituído pelos senhores Eduardo dos Santos Pereira, Augusto Silva, Otaviano de Mello, Bernardo Franco Baís, Benjamin Corrêa da Costa, Enoch de Almeida e Euzébio Teixeira.





Acima à esquerda, detalhe da construção do primeiro pavilhão. À direita, ata de 1941. Abaixo, primeiro pavilhão da Sociedade Beneficente, oficina Dr. Arlindo Lima.

*“A motivação  
redobra o interesse e dobra  
os resultados.”*

Walter Grandó

Pela relação daqueles que exerceram a Presidência da Associação Beneficente, constatamos que os voluntários vieram de profissões e saberes variados, demonstrando cabalmente que a sociedade operante da cidade reconhecia a necessidade e a importância do projeto Santa Casa, e estava disposta a não medir esforços para que a instituição se consolidasse e atingisse ao longo do tempo seus objetivos.

Da relação, podemos verificar: médicos, advogados, empresários, militares, engenheiros, arquitetos, produtores rurais, cartorários, dentistas, todos irmanados pelo espírito cívico traduzido em solidariedade e serviço voluntário.

Nada melhor do que obter o depoimento de alguns para ratificar as suas nobres motivações. Não sem antes assinalar a pioneira presença feminina, nas pessoas da Sra. Blanche dos Santos Pereira, constante da relação dos primeiros associados e posteriormente ocupando cargos na administração, como diretora de mês (1934), e de dona Thomázia Leite Rondon, que figura como primeira-vice-presidente do Conselho Administrativo nos anos de 1928 e 1929. Exemplos notáveis de conquistas individuais da total cidadania feminina, quando a mulher no país, segundo a legislação, não gozava de plena capacidade de direitos, e só em 1932 adquiria o direito de votar. A Sra. Blanche, francesa de nascimento, era esposa de Eduardo dos Santos Pereira, que fazia, com seu ato de filiação como associada, uma demonstração explícita de que utilizaria todo o seu potencial pessoal e social em prol do proje-

to da Santa Casa. Dona Thomázia Leite Rondon, viúva, um exemplo das muitas matriarcas rurais que povoam a nossa história regional. Quando viúvas, estas senhoras assumiam a administração do patrimônio familiar e a educação de numerosa prole. Acabavam ganhando o respeito e a admiração da comunidade e se tornavam cidadãos influentes, formadoras de opinião, antecipando-se em décadas às conquistas da emancipação feminina. Dona Thomázia, por exemplo, não só administrava e treinava os seus descendentes para manter vultoso patrimônio rural como foi paradigma de religiosa, devota de Santo Antônio, praticando o evangelho literalmente ao socorrer carentes, doentes e desvalidos. Seu perfil é traçado pelo escritor Paulo Coelho Machado na obra *Pelas Ruas de Campo Grande* (p. 317 da 2ª edição).

É importante destacar a devoção e plena dedicação do 1º-secretário Victor M. Pace, que exerceu esta função no Conselho Administrativo de 1925 até 1963, envolvido com o projeto Santa Casa desde 1917, compondo o trio dos pioneiros com Eduardo dos Santos Pereira e Bernardo Franco Baís. A Primeira-Secretaria sempre foi um cargo estratégico, pois sua principal função é o registro em ata de toda a vida útil da instituição, função hoje bastante facilitada graças ao apoio dos equipamentos eletrônicos e dos subalternos recursos humanos de escritório, com capacitação técnica. Mas, no período em que Victor M. Pace incorporou o secretariado da Santa Casa a sua vida pessoal como comerciante, todo o exercício de seu trabalho era exclusivamente fruto de sua própria atuação. Até mesmo a hoje corriqueira fotocópia, para reprodução de um documento, só surgiu como inovação tecnológica a partir de 1963, quando o super 1º-secretário da Santa Casa passou a compor o Conselho Fiscal (1964). Sem dúvida, não exageramos quando, além da solidariedade e do saber, creditamos a estes dedicados voluntários mais um notável componente às suas motivações: paixão pelo projeto da Santa Casa que ajudaram a erguer em Campo Grande.

Seus depoimentos são testemunhos vivos de uma história em que não faltaram enormes desafios e maiores ainda conquistas. O Dr. Arthur D'Ávila Filho, uma lenda da história da Santa Casa, viveu e venceu momentos difíceis, cujos relatos transcrevemos pelas palavras do próprio, extraídas da publicação de sua autoria, sobre a instituição



Antigas instalações do hospital com frente para a Rua 13 de Maio, 3 de fevereiro de 1956.



(p. 13-14), finalizando com dois relatos recentes do então presidente Elias Gazal Dib e do atual presidente da Santa Casa sobre o período da intervenção do Poder Público nos destinos da Santa Casa (2005-2013).

O relato do Dr. Arthur D'Ávila Filho sobre a cronologia histórica da Santa Casa refere-se a uma fase difícil, após “*fases áureas mas todas de muito trabalho e abnegação, infelizmente seguidas de um período, de 1972-1973, de descuidos e anarquia financeira.*”

*Dest’arte o ano de 1973 encerra-se com a Santa Casa ameaçada de ter no seu comando o mesmo grupo que se desviou dos objetivos da entidade. O hospital sem laboratório de análise, com uma velha geladeira Frigidaire como banco de sangue, pavilhões necessitando de urgentes reformas internas, um centro de hidratação infantil ocupando o pavilhão pioneiro de 50 anos de uso, com o forro podre, sórdidas instalações e um alarmante índice de óbitos, uma caixa d’água elevada de 50 mil litros fortemente inclinada e ameaçando tombar sobre um pavilhão.*

*Alheia a essa vergonhosa realidade, a diretoria cuidava de um absurdo projeto imobiliário com uma firma que construiria na grande área anexa, onde se situa o atual hospital, uma torre de dez andares de consultórios para serem vendidos aos médicos, além de vários blocos de apartamentos de dois pisos sobre pilotis para serem vendidos. Semelhante projeto criminoso mereceu coquetel de lançamento, distribuição de folders, sendo que essas despesas, somadas ao custo dos projetos da construção, deixaram pendentes.*

*Por discordarem dos rumos adotados pela então diretoria da sociedade e para contrapor a uma chapa já lançada e comprometida com a concretização desse plano, diretores e associados liderados pelos Dr. Coriolano Ferraz Baís, Hélio Baís Martins, Nerone Maiolino, Alfredo Saad, Jorge Rahe, entre outros, e estimulados fortemente pela inesque-*

*cível irmã diretora Maria José Machado, encabeçaram um movimento com nossa eleição para o período fevereiro 1974 a fevereiro 1976.*

*É triste recordar a repercussão das notícias até em manchetes que a imprensa vinculava de uma dívida tida como impagável e de apelos à paciência dos credores da Santa Casa.*

*Entre surpresos e acossados pela pressão sobre nossa pessoa, sem nenhuma vinculação ou experiência de hospital, não tivemos opção, e nos vimos forçados a aceitar um mandato de dois anos para sanear financeiramente a sociedade”.*

Mais adiante declara:

*“Seria longo relatar as medidas ali tomadas, e a consequência da obsessão de todos pelo trabalho de recuperação. Como primeira medida cuidamos de cancelar o contrato famigerado com a Planoeste da farra imobiliária, tão draconiano que dele só nos livramos graças ao trabalho voluntário de dois renomados causídicos: Dr. Heitor Medeiros e Dr. Wilson Barbosa Martins.*

*O fato de nossa dedicação diária e integral, com visitas em altas horas da madrugada percorrendo todas as instalações, cremos que foi motivo basilar da simpatia e do apoio entusiasta dos funcionários e a razão maior do milagre alcançado; eis que no balanço de 1974 não constava mais dívida e sim um expressivo superávit e maior ainda no balanço de 1975”.*



Outros momentos dramáticos, narrados com precisão por testemunhas da história.

Intervenção – é o relato do atual presidente, Dr. Esacheu Cipriano Nascimento:

*“O ano 2005 se inicia com uma vergonhosa atitude de autoridades públicas do município, estado e União, via respectivos órgãos de saúde, secundados por autoridades do Ministério Público Federal e Estadual, resultando numa intervenção ilegal e imoral que perdurou por longos oito anos, até que se esgotasse toda a tramitação judicial de ações que foram até o Supremo Tribunal Federal.*

*A ABCG-Santa Casa sempre foi parceira incondicional do Poder Público na execução da atenção à assistência hospitalar. Primeiro hospital de Campo Grande, tem no atual prédio inaugurado em 1980 um hospital com 750 leitos.*

*Ao longo desses anos acumulou uma dívida de cerca de R\$ 37 milhões, decorrentes de serviços feitos e não pagos pela municipalidade, especialmente na manutenção de um Pronto-Socorro que é da responsabilidade municipal e que espertamente o município jamais assumiu.*

*Dois procuradores do Ministério Público Federal e Estadual, com capacidades cognitivas limitadas e alheios aos fatos, entenderam apoiar aquilo que para eles seria uma solução aos problemas de atendimento hospitalar não somente em Campo Grande, mas no Brasil, ou seja, uma Gestão Tripartite, entre Ministério da Saúde, estado e município, afastando a ABCG da gestão de seu patrimônio. Entendimento de que resultou até mesmo uma proposta legislativa junto à Câmara dos Vereadores e que não passou sequer pelo juízo de admissibilidade da Comissão de Constituição e Justiça.*



*Para o ato requisitório, passaram por cima dos princípios constitucionais e das normas legais e de contratos. Conjunção das forças políticas, colocaram a Polícia Militar na porta do hospital para impedir a entrada de seus dirigentes legalmente constituídos.*

*Embora a pressão viesse desde o ano de 2004, com imposição de gestão compartilhada com a indicação, pelo procurador da República, de um superintendente hospitalar trazido do Rio Grande do Sul segundo seu critério, no entanto o ano findou sem que o Poder Público cumprisse com a sua parte de ampliar o pagamento pelos serviços prestados e que estava levando a instituição ao limite de sua capacidade operacional.*

*Em reunião no dia 30 de dezembro de 2004, os fatos foram reconhecidos e o município de Campo Grande, por seu então prefeito e pela Secretaria de Saúde, assumiria a responsabilidade de regular a entrada de pacientes no Pronto-Socorro, o que não ocorreu.*

*O prefeito entrante e seu secretário de Saúde mantiveram-se alheios aos apelos da então diretoria, representada por seu presidente, Dr. Arthur D'Ávila Filho, para que pagassem as dívidas existentes e assinassem o novo contrato anual, o que levou a diretoria a encerrar o atendimento do Pronto-Socorro.*

*Para se ter uma ideia, no ano de 2004, o Pronto-Socorro impunha uma despesa de mais de R\$ 600 mil à ABCG-Santa Casa e o município contribuía apenas com R\$ 15 mil.*

*Então, no dia 13 de janeiro de 2005, o prefeito publicou um decreto requisitando os bens e serviços da Santa Casa, passando, juntamente com o Ministério da Saúde e o governo do estado em convênio, a usar e dispor da Santa Casa como se patrimônio público fosse. Assim, sem prévia notificação para cumprimento de contrato (que não existia*

*para essa finalidade) ou desapropriação. Um abuso aos princípios do Estado democrático de direito.*

*A então diretoria da ABCG-Santa Casa era liderada pelo saudoso Dr. Arthur D'Ávila Filho. Homem audaz que hipotecou seu patrimônio particular junto à Caixa Econômica Federal para financiar a construção do maior hospital da Região Centro-Oeste do Brasil. Filantropo do mais elevado nível e que não poderia ser afrontado como foi pela reles política que mandava no país e no estado naquele momento.*

*O que é digno de registro é que a maior parte das autoridades envolvidas nesse processo de intervenção, representadas judicial e administrativamente, quando recebeu punições foram muito leves, tais como advertências. No entanto, muitos, por condutas outras, estão ainda indiciados em inquéritos policiais ou respondendo a processos judiciais por atos de improbidade administrativa.*

*Os efeitos logo se viram acontecer. Dos mais de 600 pacientes internados, foram diminuindo até o limite médio de 300 pacientes. O Pronto-Socorro, que exigiam estar aberto, teve o sistema de regulação implantado e deixou de receber os pacientes como era na gestão privada.*

*No ano de 2005, os repasses financeiros para pagamentos de serviços, que eram da ordem de R\$ 40 milhões, passaram para mais de R\$ 70 milhões, com sucessivos aumentos até o ano de 2012, chegando ao importe de R\$ 180 milhões. Enquanto, inversamente, foram sendo desativados os serviços de alta complexidade, acabando com os transplantes de órgãos habilitados pela Santa Casa, acabando com a habilitação do Hospital Escola.*

*A dívida inicial de R\$ 37 milhões foi gradativamente aumentada até o limite de R\$ 160 milhões, em maio de 2013, quando se operou a devolução do hospital.*

*Neste caso o que se viu foram atitudes irresponsáveis de autoridades equivocadas em suas atitudes, jamais responsabilizadas por tais atos. O Ministério da Saúde foi o primeiro a desembarcar da aventura, quando viu a necessidade de investimentos que teria de aportar para manter o hospital aberto. O estado foi outro a fugir pela porta dos fundos. Ficou o município sustentando a posição que registramos acima.*

*O Ministério Público Federal e o Estadual, por seus respectivos órgãos de execução, equivocados no apoio inicial pela intervenção, depois foram no mínimo omissos e, com o mau uso do prestígio da instituição, contribuíram para um prejuízo incalculável à população, que ficou desassistida, e para com o patrimônio social da mais antiga instituição da sociedade civil de Mato Grosso do Sul.*

*O hospital foi devolvido endividado e de forma degradada, seja no aspecto físico do prédio, seja nos equipamentos hospitalares (os melhores, terceirizados a preços absurdos), seja no conceito como instituição que perdeu toda a sua capacidade de realizar a medicina de média e alta complexidade para se transformar num ente de saúde voltado para a ortopedia.*

*Em relação a pacientes, o que se registra nesse período foi o mau uso do hospital para priorizar fins político-eleitorais. Em contrapartida, enquanto se verificou a diminuição de atenção à saúde, duplicou-se o número de funcionários e de médicos, transformando-o num verdadeiro cabide de empregos de cabos eleitorais.*



*Neste ano do centenário, quando se completa o quarto ano de retomada da Santa Casa, a situação é bem outra. Apesar de todas as dificuldades financeiras e jurídicas para afastar os atos ilegais praticados em nome da instituição, o certo é que já se verificam sinais importantes de melhoras nas condições do prédio e de seu entorno, hoje totalmente pintado por dentro e por fora, nos equipamentos de imagens adquiridos, no novo laboratório de análises clínicas, na reconstrução de muros, nas reformas de andares para atendimentos particulares e convênios, na criação do Plano Santa Casa Saúde e na finalização do prédio de 128 leitos para a nova Unidade do Trauma, além da reforma da fachada do prédio do primeiro Hospital Santa Casa de Campo Grande.*

*A ABCG-Santa Casa completa cem anos com a visão de futuro. Honrando seus fundadores e projetando a instituição para as futuras gerações. De forma que o episódio necessariamente registrado neste capítulo é apenas uma mancha, não na vida da instituição, mas na vida dos maus políticos que incidiram em condutas contrárias ao estágio civilizatório que vivemos, em afronta ao Estado democrático de direito e à vida comunitária”.*



Acima, selo dos Correios em comemoração ao centenário. Fotos ao lado: acima, Prontomed e as demais são do atual laboratório de análises clínicas e dos equipamentos de imagens.





Elias Gazal Dib, nascido em Campo Grande aos 19 de julho de 1948, ex-presidente, assim se manifestou:

*“No ano de 2006, indicado por grupo de associados atuantes e interessados na retomada da gestão da Associação Beneficente de Campo Grande-Santa Casa, procurei o prefeito municipal de Campo Grande à época, Nelson Trad Filho, do qual tive o compromisso de que, sendo eleito, interromperia o processo de intervenção retornando a administração à associação.*

*Após definição em eleição direta, foi assim empossada a nossa diretoria: presidente Elias Gazal Dib; vice-presidente Renato Katayama; 1º-secretário Armando Carminatti Filho; 2º-secretário Carlos Henrique dos Santos Pereira; 1º-tesoureiro Joaquim Nunes Margarido; 2º-tesoureiro Wilson Levi Teslenko. Conselho Administrativo: Carlos Liberato Portugal, Emerson Oliveira Delmondes, Mário Eugênio Perón, Marcílio Tezelli, Olímpio Crisóstomo, Valentim Célio Zanatta, Marcílio Mendonça e presidente de Honra: Arthur D’Ávila Filho.*



*Na primeira semana após as eleições obtivemos do prefeito Nelson Trad Filho o compromisso de que no fim de semana seguinte iríamos todos à Santa Casa e, na presença da imprensa, suspender-se-ia a intervenção. Solicitou que retirássemos as ações judiciais referentes ao processo em questão, o que foi indeferido pela diretoria.*

*No dia anterior à data marcada, recebi telefonema da secretária de gabinete do prefeito suspendendo a visita e a retomada da gestão da Santa Casa.*

*Homens de bem unidos em torno do ideal de servir à coletividade com atenção plena em saúde no maior hospital do estado, éramos impedidos, pela intervenção, de utilizar as dependências da Santa Casa, inclusive o auditório Carroceiro ‘Zé Bonito’, e por isso nos reuníamos na sede*

da OAB/MS, nos escritórios dos advogados Carmelino Rezende e Ascário Nantes e também do advogado Esacheu Nascimento.

Foram inúmeras tentativas fracassadas de audiências com os chefes do Executivo estaduais, municipais e respectivos secretários de Saúde.

O que restou foi o sentimento de liberdade cerceada no altruístico interesse de atender a sociedade em seu direito de acesso a serviço da saúde de qualidade”.

Mas, do relato dos ex-presidentes que se manifestaram, por escrito ou oralmente, constata-se sempre o mesmo entusiasmo e comprometimento com o trabalho voluntário e solidário realizado na Santa Casa.

Dr. Juvêncio César da Fonseca, advogado, ex-prefeito de Campo Grande, com 81 anos de idade, lúcido, apesar de alguns problemas de saúde, é pródigo em enaltecer o Dr. Arthur D’Ávila Filho, que o convidou a participar do trabalho no hospital e de sua diretoria:

*“Muito admiro a perspicácia do Ávila, por ter sido um excelente administrador, líder corajoso por construir uma eminente obra do tipo da Santa Casa”.*

Também elogia médicos e enfermeiros, cita os pioneiros Dr. Vespasiano Barbosa Martins, Fernando Corrêa da Costa, e concede uma referência pessoal comovente:

*“Antigamente não havia cliente social, somente indigentes. Todos eram atendidos igualmente. A minha mãe era moradora do Ceroula, meu pai solicitou atendimento para a mãe dele e foi muito bem atendido sem gasto algum”.*

Lembra ainda que durante a sua gestão na Presidência (1984-1985) o hospital cresceu em tecnologia com a chegada dos equipamentos para o setor coronariano, liderado pelo Dr. Jasbick.



Sobre o Pronto-Socorro, seu depoimento é marcante: *“É a porta de entrada da Santa Casa ... é o local onde se desburocratiza o trabalho espetacular do hospital. Ali não existe divisão de classe social”*.

Da mesma época é o depoimento do desembargador Athayde Nery de Freitas:

*“Fui eleito vice-presidente da Santa Casa de Campo Grande na chapa em que figurava como presidente o Dr. Hélio Coelho para o exercício de 1985.*

*É sabido que um hospital do porte da Santa Casa de Campo Grande abarca problemas específicos de um hospital da área de saúde pública, assim como problemas inerentes aos de uma empresa privada. O Dr. Hélio Coelho tinha, no caso, perfil apropriado para exercer com sucesso a administração dessa instituição, pois, além de médico cardiologista consagrado, era bem-sucedido empresário e pecuarista, o que seguramente lhe deu experiência de como administrar um hospital com essas características.*

*Meu aprendizado e admiração se deram ao longo da administração com ele partilhada, inclusive quando por diversas vezes fui convocado para acompanhá-lo em visita às seções administrativas da Santa Casa a fim de tomar conhecimento de suas instalações e estruturas. Em uma dessas convocações fomos para uma visita à seção administrativa da cozinha da Santa Casa, ocasião em que compartilhamos de uma refeição com os funcionários para verificar in loco sua adequação.*

*Essas atitudes, entre outras, me levam a afirmar com pesar que, por questão de saúde, o Dr. Hélio Coelho tenha sido obrigado a renunciar à Presidência, o que ocorreu no mês de setembro de 1985, e por essa razão fui chamado a substituí-lo na Presidência dessa grande instituição, Santa Casa de Campo Grande.*

*No exercício da Presidência dessa importante instituição, esforcei-me para manter o padrão administrativo do meu antecessor. Fato confirmado, pois não ocorreu no período nenhum acontecimento relevante capaz de perturbar ou desvirtuar a normalidade dessa administração.*

*A fim de dar continuidade administrativa, no prazo adequado, foi convocada e devidamente realizada a eleição da nova diretoria da Santa Casa para o exercício de 1986.*

*Foi eleito, para o cargo de presidente, o Dr. Renato Alves Ribeiro, pecuarista e empresário, tendo, por vários anos, administrado com sucesso o conhecido Hospital São Julião nesta capital. Na Vice-Presidência foi eleito o desembargador Leão Neto do Carmo.*

*Na posse dessa nova diretoria, em fevereiro de 1986, foi apresentado o relatório do período administrativo sob minha responsabilidade, que registrou entre outros fatos positivos um superávit financeiro desse ano de 1985.*

*Isto posto, tenho a observar ter sido uma experiência importante na minha vida profissional, mas principalmente pessoal, pois deu-me oportunidade de contribuir, ainda que por pouco tempo, com um bom atendimento à saúde da nossa população campo-grandense e sul-mato-grossense”*.



## EX-PRESIDENTES

Entre os capítulos que compõem este livro, temos este em que ex-presidentes prestam seus depoimentos para enriquecê-lo. Além dos que já se manifestaram, o Dr. Renato Alves Ribeiro, Dr. Sinval Martins de Araújo e o arquiteto Wilson Levi Teslenko, circunstancialmente, não registraram as suas experiências. Mas algumas ações de seus mandatos precisam ser registradas, o que fez o atual vice-presidente, Heitor Rodrigues Freire.

### RENATO ALVES RIBEIRO

Hoje com 99 anos de idade, foi presidente em 1986-1987 e 1988-1989, por dois mandatos. O Dr. Renato, mercê de sua competência administrativa e de seu espírito de solidariedade, presidiu também por muitos anos o Sanatório São Julião. Na Santa Casa, pagou o empréstimo contraído para a construção do atual prédio com a Caixa Econômica Federal, com dois anos de antecedência, deixando registrada em nossa história a sua dedicação.

### SINVAL MARTINS DE ARAÚJO

Eleito vice-presidente na chapa presidida pelo Dr. Arthur D'Ávila Filho, em 2000-2001, acabou assumindo a Presidência em virtude da renúncia do titular que, premido por questões de saúde e também por injusta perseguição política de alguns vereadores da Câmara Municipal da época, viu-se na contingência de resolver a situação emergente. Com muita habilidade e diplomacia conseguiu contornar a instauração de uma CPI. Completou o mandato e foi eleito para um novo mandato, em 2002-2003. Nesse mandato implementou uma administração competente, consolidando a dívida da Santa Casa. Contando com a atuação dedicada do senador Ramez Tebet (também associado da ABCG-Santa Casa), aprovou um empréstimo com o BNDES para a reestruturação da dívida existente. Candidato à reeleição, concorreu com o Dr. Arthur D'Ávila Filho, que venceu a eleição por três votos. Como todas as tratativas para o empréstimo foram feitas diretamente por ele, com o apoio do senador Ramez Tebet, e com garantia pessoal, essa contratação não se efetivou.

### ABCG-Santa Casa

### WILSON LEVI TESLENKO

Eleito durante o período do "exílio", vice-presidente na chapa presidida por Esacheu Cipriano Nascimento, em 2008-2009 e 2010-2011, assumiu a Presidência quando este, para concorrer à eleição de deputado federal, renunciou à Presidência em 2010-2011. Foi eleito para um novo mandato em 2012-2013, ainda no período de intervenção. Comandou a entidade nesse período, divulgando suas atividades no sentido de recuperar a posse da Santa Casa, por via judicial, com ação direta dos advogados Carmelino de Arruda Rezende e Ascário Nantes, o que foi conseguido finalmente em 2013, quando a administração da Santa Casa passou aos seus verdadeiros donos, os associados da ABCG. Encontrou uma realidade caótica. Foi novamente eleito para 2014-2015, fazendo frente a esse desafio, e estabeleceu o sistema de administração corporativa, implantando os comitês compostos por associados para auxiliar a administração, o que se constituiu numa alternativa válida e que teve continuidade na atual administração.



Fachada do Hospital da Associação Beneficente de Campo Grande - Santa Casa. Década de 1980. Rua Eduardo Santos Pereira.

## PRESIDENTES ABCG-SANTA CASA

1919-1920 - Euzébio Teixeira
1921-1925 - Bernardo Franco Baís
1925-1926 - Eduardo dos Santos Pereira
1/4/1928 a 31/3/1929 - Eduardo dos Santos Pereira
7/4/1929-1930 - Eduardo dos Santos Pereira
1/4/1931-31/3/1932 - Eduardo dos Santos Pereira
1/4/1932-31/3/1933 - Eduardo Olympio Machado
Janeiro/1933-dezembro/1946 - Juvenal Alves Correa Filho
Janeiro/1947-dezembro/1961 - Aikel Mansour
1962-1971 - José Nasser
1972-1973 - Eloy Pereira
1974-1981 - Arthur D'Ávila Filho
1982-1983 - Euclides de Oliveira
1984-1985 - Juvêncio César da Fonseca
1986-1989 - Renato Alves Ribeiro
1990-1991 - David Balaniuc
1992-1993 - Arthur D'Ávila Filho
1994-1995 - Walter Rodrigues
1996-1997 - Arthur D'Ávila Filho
1998-1999 - Clovis Rodrigues Barbosa
2000-2001 - Arthur D'Ávila Filho
2002-2003 - Sinval Martins de Araújo
2004-2005 - Arthur D'Ávila Filho
2006-2007 - Elias Gazal Dib
2008-2009 - Esacheu Cipriano Nascimento
2010-2011 - Esacheu Cipriano Nascimento / Wilson Levi Teslenco
2012-2014 - Wilson Levi Teslenco
2015-Wilson Levi Teslenco / Esacheu Cipriano Nascimento (dezembro 2015)
2016-2017 - Esacheu Cipriano Nascimento



Irmãs salesianas na inauguração do novo pavilhão da Santa Casa, 1947. Na página ao lado, ilustração em homenagem aos fundadores da Santa Casa, datada de 26 de agosto de 1933. O desenho é inspirado numa das Pietás de Michelangelo Buonarroti.

## CAPÍTULO III

# DOADORES E VOLUNTÁRIOS – FREIRAS, CAPELANIA HOSPITALAR E OUTROS GRUPOS SOLIDÁRIOS

A Santa Casa é o projeto da inicial Sociedade Beneficente de Campo Grande, posteriormente Associação Beneficente de Campo Grande (ABCG), uma instituição sem fins lucrativos, pertencente à categoria denominada terceiro setor, ou ainda 5º poder, nas sociedades organizadas. Sua manutenção básica vem da contribuição voluntária dos associados em espécie e ou serviços, bem como de doações, convênios e outras parcerias público-privadas.

Ocorre que, no Brasil, o conceito sobre as instituições do terceiro setor ainda não é consensual. A começar pelo Poder Público que, ao legislar sobre o assunto, longe de por meio de suas políticas públicas apoiar institucionalmente e financeiramente, instruindo e colaborando para a consecução de seus objetivos, opta por agir coercitivamente, exageradamente exigindo, punindo e tributando, não considerando os serviços de utilidade pública que essas instituições se propõem a fazer, valendo-se de mão de obra voluntária, que age por motivações nobres tais como: princípios religiosos, consciência cívica, solidariedade, generosidade. Esquecem os governantes de que o terceiro setor pode ser instrumento valioso para realizar ações que o Poder Público não tem perfil para cumprir, tampouco liberdade para agir, engessado em trâmites legais e burocráticos e sujeito a manipulações político-partidárias.

Ao contrário, nos países civilizados, o terceiro setor conta com o explícito incentivo das autoridades constituídas e total credibilidade da sociedade. Instituições como OEA



*“Onde há amor pela humanidade,  
há amor pela arte da medicina.”*

Hipócrates (460–377 a.C.)

(Organização dos Estados Americanos), Banco Mundial e outras propiciam seminários para que doadores, pessoas físicas e jurídicas possam fazer parcerias com instituições do terceiro setor, apoiando-as em seus objetivos, institucionalmente e financeiramente no seu país ou no estrangeiro. Lideranças empresariais, políticos, profissionais liberais, famílias socialmente conhecidas e formadoras de opinião destinam parte de suas fortunas para causas da saúde, pesquisas científicas e tecnológicas, educação, erradicação da pobreza e da fome em países subdesenvolvidos, entre outras carências. Seus feitos são promovidos e divulgados conquistando novos adeptos, contagiando mentes e corações.

Ainda não conquistamos esta mentalidade. Na nossa própria cidade, nem todos têm conhecimento da natureza jurídica da Santa Casa. Alguns pensam que seja um hospital público. Outros ainda desconhecem que uma instituição do terceiro setor não faz proselitismo político-partidário nem religioso. Que os problemas financeiros ocorrem porque compromissos financeiros assumidos pelo Poder Público, para custear os serviços prestados pela Santa Casa para todo o estado, não só para Campo Grande, pois muitos municípios enviam seus enfermos em busca de recursos médicos para a capital, não são cumpridos e/ou não respeitam os prazos acordados, sendo ainda quase sempre inferiores aos preços do mercado. Portanto insuficientes para a cobertura do real custo dos serviços. É para a Santa Casa que converge toda uma população carente dos serviços que o SUS deveria prestar com eficácia.

Campo Grande-MS, vale esclarecer, é a única cidade brasileira, capital de um estado, que não possui Pronto-Socorro Municipal. Mais uma vez é o espírito de solidariedade presente na Santa Casa que supre esta demanda crescente. E, como o setor de saúde pública no país é um desafio até então utópico, esta demanda crescente é sempre desproporcional aos recursos humanos e financeiros disponíveis. Zerar este déficit é, ou deveria ser, um alvo nacional.

Felizmente, durante toda a sua história a Santa Casa vem contando com doadores e voluntários, pessoas físicas e grupos solidários, que por motivações várias têm sido fundamentais para a manutenção de suas atividades.

Neste elenco, histórias comoventes como a do carroceiro “Zé Bonito”, que durante quatro anos abriu mão de parte do que auferia dos serviços de frete com sua carroça, ofício que exercia para subsistência pessoal e de sua família, para transportar material de construção, quando da obra do primeiro prédio da Santa Casa. O presidente Arthur D’Ávila Filho eternizou esta doação tão significativa outorgando ao auditório da Santa Casa o nome deste doador de merecida memória (p. 8, obra citada).

Outros doadores individuais são citados pelo Dr. Arthur D’Ávila Filho, como Laucídio Coelho, que doou os recursos para a construção do pavilhão da Maternidade; Naim Dibo, que viabilizou o pavilhão para a Pediatria; e ainda Elisberio Barbosa, um outro pavilhão para o isolamento (p. 13).



Examinando atas lavradas dos primórdios, encontramos desde 1931 doações de instituições como: Colônia Portuguesa, Colônia Japonesa, Colônia Paraguaia, "rifa de uma pepita de ouro e um par de jarras (ata nº 80 - de 12/4/1931) que rendeu alguns contos de reis"; colaboração da Loja Maçônica Oriente Maracaju desde 1925. Mas é necessário destacar o trabalho incansável das irmãs de caridade da missão salesiana, que desde o início do funcionamento do hospital (1928) assumiram praticamente toda a logística de enfermagem, já que à época não havia capacitação técnica, muito menos acadêmica, para tais funções, bem como a parte de hotelaria, envolvendo administração doméstica de cozinha, lavanderia, higiene e limpeza, almoxarifado e outros. Formavam as irmãs da Congregação Nossa Senhora Auxiliadora um tripé, com a Direção Administrativa e o corpo clínico integrado pelos médicos. No livro comemorativo do cinquentenário da missão salesiana em Mato Grosso e Goiás (1894-18 de junho de 1944), verifica-se que o foco dos salesianos foram investimentos no setor de educação e saúde. Lá entre as frentes de trabalho das filhas de Maria Auxiliadora em Campo Grande constam:

- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1926);
- Oratório Festivo;
- Santa Casa;
- Hospital Militar.

Acresce ainda que assumiam, por sua devoção religiosa, as atividades pioneiras de capelania hospitalar, confortando pacientes e seus familiares.

Longe de serem carolas, as irmãs eram práticas, algumas desenvolvendo notável espírito de liderança, e conquistavam a todos: direção, médicos, pacientes e suas famílias, pelo seu notável, dedicado e incansável espírito de serviço.

O Dr. João Pereira da Rosa, no livro de sua autoria *Da Casa de Taipa à Universidade - Memórias de Um Médico*, relata de forma bem-humorada o perfil da irmã Santina, uma entre cerca de uma centena, que de 1928 até janeiro de 1981 prestaram seus múltiplos serviços à Santa Casa de Campo Grande, segundo relação fornecida pelo acervo do hospital.



*“As irmãs salesianas faziam de tudo nas Santas Casas: eram enfermeiras, provedoras, nutricionistas, etc., estivessem lotadas em Campo Grande, Cuiabá, Corumbá, Ponta Porã ou Três Lagoas. A responsável pelo centro cirúrgico da Santa Casa de Campo Grande era a irmã Santina, nascida em Udine, Itália. Atendia as duas salas de operações, separadas pela sala de esterilização do material cirúrgico e de todo o material esterilizado do hospital.*

*A irmã Santina contava com as ‘atendentes de enfermagem’, moças cujos pais deixavam na Santa Casa para trabalhar e aprender uma profissão. Irmã Santina comandava as duas salas: sala A, mais aparelhada, foco de luz melhor, e sala B, mais modesta, usada para cirurgias de menor porte.*

*Tudo regularmente funcionando, irmã Santina pegava suas agulhas de tricô, encostava-se na mesa com material não esterilizado da sala A e começava a tricotar. Volta e meia dava uma olhada no campo cirúrgico. Se fosse uma apendicectomia e estivesse demorando um pouco mais do que o tempo normalmente gasto, ela perguntava: ‘É retrocecal?’. E o cirurgião respondia: ‘Não senhora’. E ela completava: ‘É salta caroço? Por que está demorando?’. Nesta altura do diálogo o cirurgião se calava. Irmã Santina tinha pressa porque havia outras cirurgias cujos pacientes já haviam tomado a medicação pré-anestésica.*

*Se cirurgião e auxiliar entabulassem uma conversa, irmã Santina ficava ligada sem abandonar seu tricô, às vezes entrava na conversa e até fazia recomendações ao médico-cirurgião sobre o pós-operatório do paciente e dizia: ‘Acho conveniente colocar uma sonda gástrica, pois foi muito tempo de cirurgia’. Se de mais idade, recomendava ao anestesista para voltar no início da tarde e fazer o paciente tossir, e acrescentava: ‘Além de fumante é idoso’ – e reforçava sua preocupação: ‘Velho é velho e tudo funciona mal’.*



Prédio da Santa Casa da Unidade do Trauma, 1942. Na página da esquerda, acima, entrega do certificado do curso aos funcionários da manutenção, 1989. Embaixo: irmã Maria Rossato entregando certificado a participantes de curso.

*Irmã Santina acompanhava a involução dos casos cirúrgicos, policiava os médicos e volta e meia dizia: ‘Quando o paciente tinha distensão abdominal no pós-operatório, os senhores não me escutaram’.*”

Algumas irmãs chegaram a participar da Diretoria Administrativa, como irmã Maria Rossato (1976-1981), quando encerrou-se a era das irmãs de caridade, que prestaram inestimáveis serviços aos primeiros hospitais no país.

## CAPELANIA HOSPITALAR

O conceito de capelania hospitalar é relativamente recente, evoluiu a partir do consenso por parte da ciência de que:

*“A assistência religiosa proporciona melhor aceitação ao tempo de hospitalização, aumento da imunidade orgânica, pressão arterial mais estável, menores índices de ataques cardíacos, menos tempo de recuperação de cirurgias, menos dor, níveis baixos de estresse, menores índices de depressão e ansiedade”* (Dr. Eduardo Conceição Rigota, *Capelania Hospitalar - Um Chamado para Servir e Consolar*, de Adão José Pereira, p. 11).

Hoje o exercício da capelania, cujos primórdios segundo a lenda datam do início da era cristã, quando um soldado de nome Martinho repartiu com um mendigo a sua capa, e após este gesto sonhou com Jesus envolto na sua meia capa, lhe dizendo: “Tudo o que fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste”, generalizou-se não só se referindo à capelania hospitalar mas também carcerária, estudantil, militar. Especificamente a hospitalar está regulamentada no país pela Lei nº 9.982, de 14 de julho de 2000. No Estado de Mato Grosso do Sul seu amparo legal é a Lei nº 3.131, de 15 de dezembro de 2005. E no município a lei que regulamenta esta atividade nos hospitais é de 7 de janeiro de 2014. A Santa Casa possui, ainda, dispositivo que regulamenta a capelania hospitalar em suas dependências, regimento do serviço de capelania hospitalar (2010) no qual ecumenicamente religiosos de vários credos são admitidos por meio de um termo de adesão com a disposição clara de que não se trata



Capelania - Outubro de 2004

Informativo Santa Casa

# Voluntários levam esperança aos pacientes do Hospital

• Grupo de voluntários presta assistência moral e espiritual aos pacientes

A Equipe da Esperança - Voluntariado da Santa Casa do Campo Grande - é uma entidade filantrópica que presta assistência espiritual, moral e material aos pacientes curados e/ou acompanhantes internados.

Foi criada em setembro de 1983 por um grupo de senhoras liderado por Maria Aparecida D'Ávila. Em 6 de janeiro de 2002 tornou-se uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), reconhecida pelo Ministério da Justiça.

Conta atualmente com cerca de cem voluntários cadastrados que visitam os pacientes em horários e dias da semana determinados, em sistema de rodízio. São realizadas, em média, 3500 visitas por mês.

Vânia Flores, atual presidente, diz que o objetivo maior é levar amor e uma palavra de carinho aos pacientes. “Não podemos ajudar o mundo todo, mas já é uma vitória se conseguirmos amenizar o sofrimento dos internados na Santa Casa”, afirma Vânia, que acrescenta: “É muito bom sentir se-

vista porque as enfermeiras e os médicos são muito ocupados e, às vezes, não têm tempo de conversar com a gente. Realmente a equipe traz esperança, é uma injeção de ânimo, reanima qualquer paciente”, enfatiza.

Os voluntários, além da assistência espiritual e moral oferecida, preocupam-se com o conforto dos pacientes com roupas e remédios.

Neila Maria Ferreira de Castro, voluntária desde 1986, vem ao Hospital uma vez por semana. Ela afirma que se sente bem em fazer as visitas e desejar saúde a alguém. “Eu procuro conversar e ouvir que o paciente tem a dizer e, caso seja solicitado, providenciar o que o Pai Nosso

Único de Saúde (SUS) na Santa Casa. No primeiro semestre deste ano, já foram doadas 11 cadeiras de roda, 91 pares de chinelos, 5057 fraídas descartáveis, 20 pares de meias e 310 pares de sapatos. A empresa VIVO doou uma verba que está sendo destinada para a compra de material ortopédico.

Para ajudar a entidade, você pode fazer depósito em conta corrente (Itaú Banco AG: 7576 C/C: 162932-9), doar qualquer material ou integrar-se à equipe de voluntários. Mais informações pelo telefone 322-4134.

A equipe faz visitas diárias aos internados

de catequese ou de proselitismo religioso, mas, sim, de apoiar e confortar emocionalmente pacientes, suas famílias e até profissionais da saúde e funcionários do hospital. Atualmente, o capelão e o visitador hospitalares são habilitados por capacitação técnica ou formação especial nos cursos superiores de Teologia de seus respectivos credos.

As atividades da capelania hospitalar, comprovadamente, são bem-vindas na Santa Casa e vêm sendo exercidas com resultados positivos. O atual capelão Adão José Pereira, eleito pelas representações de religiosos de variadas denominações, conta também, entre outras, com a participação do padre Marcelo Tenório de Almeida e do padre Cleber Brugnago Rosa.

O atual arcebispo dom Dimas Lara Barbosa, da Arquidiocese Metropolitana de Campo Grande, é personalidade sempre presente nos atos públicos da Santa Casa, incentivador e colaborador nas ações do hospital.

É importante o registro de que a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) implantou um Curso de Capelania Hospitalar para formar voluntários com interesse nos diversos hospitais da capital.

## EQUIPE DA ESPERANÇA

A Equipe da Esperança nasceu em 1993, de um sonho de dona Maria Aparecida Moraes D'Ávila, esposa do então presidente Arthur D'Ávila Filho. Envolve senhoras voluntárias, universitários evangélicos, católicos, espíritas, membros da Seicho-No-Ie, enfim, gente disposta a doar pelo menos uma vez por semana duas horas para integrar a equipe e visitar os doentes, assistir suas famílias, providenciar apoio de passagens, cadeiras de rodas, próteses e outras necessidades dos carentes, organizar as comemorações do Natal com presentes para todos, fazer o Bazar da Pechincha, em benefício e para reforçar os recursos do grupo a fim de atender as solicitações dos necessitados. Este trabalho foi objeto do livro *Crônicas de Um Gesto Voluntário*, do Ministério da Saúde, prefaciado pelo então ministro da Saúde José Serra, e também foi documentado no Boletim Mensal da Santa Casa, com o título "Voluntárias da Amizade".

Atualmente a chefe da Equipe é Cláudia Costa, e o trabalho que o grupo vem exercendo está exposto no Plano de Gestão 2017. A missão da Equipe da Esperança, voluntários da Santa Casa, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos desde 10 de setembro 1993, é: "Promover o movimento voluntário no cuidado integral do paciente internado na Santa Casa e de seus familiares, contribuindo com a humanização do ambiente hospitalar".

As ações desenvolvidas são diárias, o que tem ultrapassado o número de 2.500 pacientes por mês.

Os programas implantados, são:

♥ Programa Palavra Amiga - apoio aos pacientes e familiares por meio de várias atividades, tais como: acolhimento, recepção, visitas leito a leito e serenata, corredor ombro amigo, brechó solidário, bazar de artesanato, treinamentos;

♥ Programa Celebrando a Vida - apoio a maternidade, mãe canguru, neonatal e UTI Neonatal, com as seguintes atividades: papo e artesanato, visita às mães nos leitos, dia da beleza, madrinhas de plantão, doulas;

♥ Programa Roda da Esperança - com as seguintes ações: encontros, tarde do bem-estar, datas comemorativas e apoio social;

♥ Programa Criança Morena - com contação de histórias, palhamigos, tardes de brincadeiras e jogos, datas comemorativas, brinquedotecas, creche, projeto cinema, educação e lazer;

♥ Programa Canto Cidadão - apresentações culturais de músicas, teatro e danças.

A atual Diretoria-Executiva para 2017-2018 está assim composta: presidente - Cláudia Girauto Costa; vice-presidente - Fátima Maria da Silva Minna; 1ª-secretária - Nedy Gonçalves Mastrangeli; 2ª-secretária - Clara Oura Hiraishi; 1ª-tesoureira - Luíza Rottlisberger Silva; 2ª-tesoureira - Inês Zanin.

A lista de voluntários ativos envolve cerca de 70 pessoas.

*Antigas Inspetoras das Filhas de*



Revda. Madre Juliana Prevosto,  
I Inspetora.



Revda. Madre Carolina Mioletti, inspetora de Mato Grosso de 1935 a 1939. Ex-superiora das Missões dos Índios Jivaro no Equador, deu vivo e poderoso impulso às dos Índios Bororo. Inteligência de escola, coração grande e maternal, difunde desde 1938 a luz de seu saber e os tesouros de sua bondade na Inspetoria do Sul do Brasil.

*Maria Auxiliadora em Mato Grosso*



Revda. Madre Daria Uboldi, II Inspetora,  
exemplo de descomunal atividade.



Revda. Madre Teresa Giusani, III Inspetora,  
anjo de bondade.



Revda. Madre Constança Storti, V Inspetora, personificação do "ama nasci et pro nihilo reputari".



Revda. Madre Francisca Lang, IV Inspetora,  
a mulher forte da Escritura, que tão profundos vestígios por sábia prudência, habilidade e tacto, deixou nas duas Inspetorias de S. Afonso e de Maria Auxiliadora.

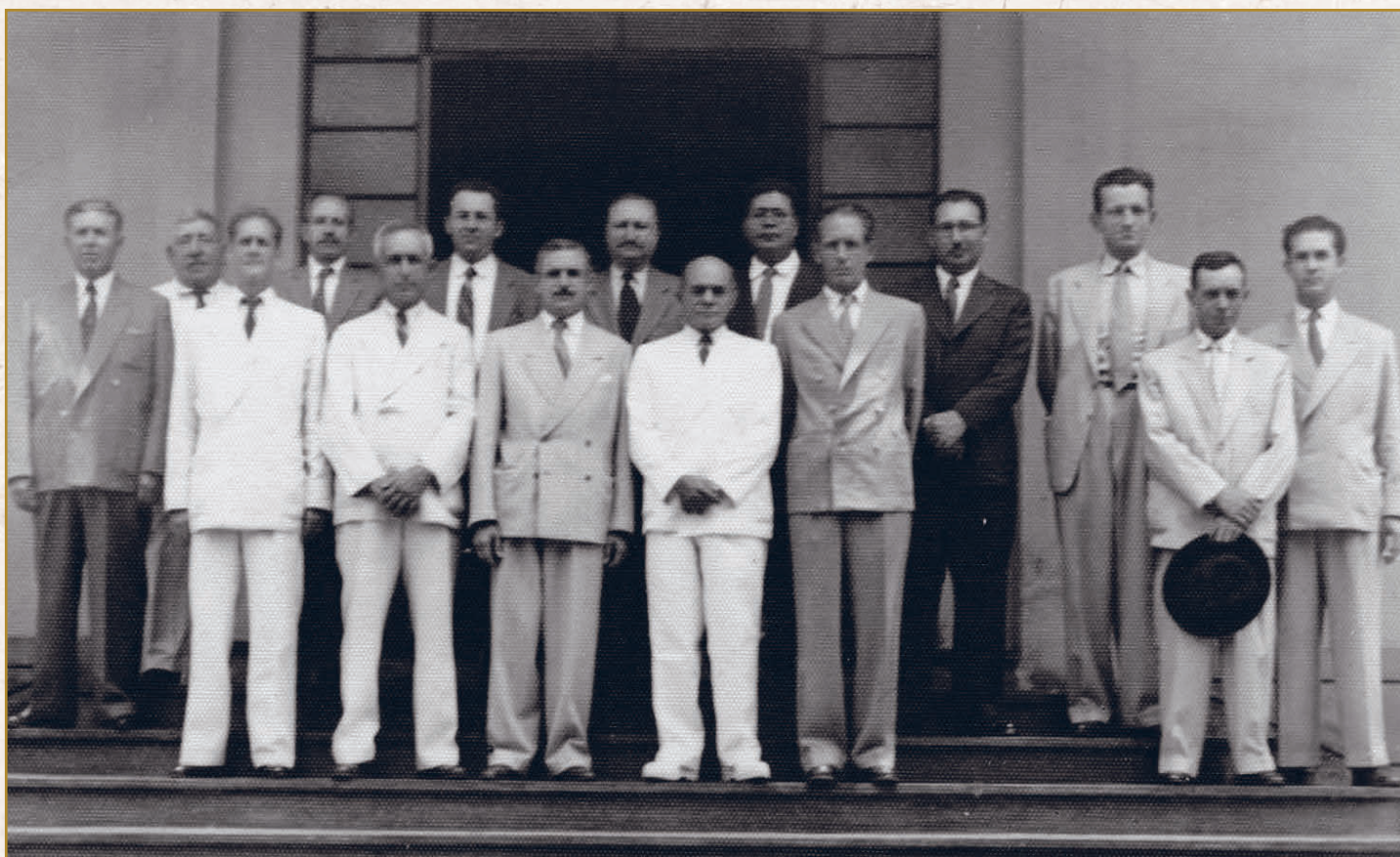
## IRMÃS QUE TRABALHARAM NO HOSPITAL BENEFICENTE - SANTA CASA

<b>1928-1932</b>
Diretora: Ir. Noemi de Castro
Irmãs: Ir. Maria Chiodini, Ir. Assunta Muniz, Ir. Maria Nieto, Ir. Regina Arsego, Ir. Caterina Demitri.
<b>1933-1938</b>
Diretora: Ir. Maria Lanna Silva
Irmãs: Ir. Maddalena Migliorini, Ir. Caterina Demitri, Ir. Maria Nieto, Ir. Filippina Torraca, Ir. Irma Monticone, Ir. Amalia Franzoi.
<b>1939-1940</b>
Diretora: Ir. Regina Arsego
Irmãs: Ir. Maria Nieto, Ir. Angélica Pedrali, Ir. Delfina Rocha, Ir. Margherita Abatti, Ir. Maria Nazar.
<b>194-1945</b>
Diretora: Ir. Maria Lanna Silva
Irmãs: Ir. Regina Arsego, Ir. Maria Nazar, Ir. Maria Rossato, Ir. Margherita Abatti, Ir. Ana Carrijo, Ir. Maria Nieto, Ir. Maddalena Schirato, Ir. Romana Ojeda, Ir. Adélia Saueia, Ir. Iracema Siqueira.
<b>1946-1952</b>
Diretora: Ir. Maria Rossato
Irmãs: Ir. Maddalena Schirato, Ir. Santina Buosi, Ir. Maria Dalla Vecchia, Ir. Maria Nazar, Ir. Julieta Ramos, Ir. Maria Nieto, Ir. Ludmilla Docolomanska, Ir. Luiza Cattaneo, Ir. Isaura Soares, Ir. Leontina Pezzolato, Ir. Catarina Nichikuma, Ir. Florinda Scarpelini, Ir. Odolina Chiarani, Ir. René Reple.

<b>1953-1958</b>
Diretora: Ir. Odolina Chiarani
Irmãs: Ir. Maria Lanna Silva, Ir. Teresina Ramos Martins, Ir. Júlia Alves Bueno, Ir. Hilda Paseto, Ir. Santina Canciani, Ir. Maria José Machado, Ir. Iracema Siqueira, Ir. Antonieta Galbiati, Ir. Delfina Rocha, Ir. René Reple, Ir. Rosita de Oliveira, Ir. Ludmilla Docolomanska, Ir. Florinda Scarpelini, Ir. Antonia Caciraghi, Ir. Erminia Venzi, Ir. Maria Fernandes, Ir. Geny Santini, Ir. Wanda Zanata, Ir. Irecê de Vasconcelos.
<b>1965-1970</b>
Diretora: Ir. Maria Rossato
Irmãs: Ir. Ludmilla Docolomanska, Ir. Santina Canciani, Ir. Maria Luciano, Ir. Antonia Caciraghi, Ir. Iracema Siqueira, Ir. Irecê de Vasconcelos, Ir. Maria Fernandes, Ir. Angelina Schirato, Ir. Wanda Zanata, Ir. Maria Dalla Vecchia, Ir. Santina Buosi, Ir. Teresa Maria dos Santos, Ir. René Reple, Ir. Hilda Paseto, Ir. Maddalena Schirato, Ir. Margarida Franzoi, Ir. Florinda Scarpelini, Ir. Ana Carrijo, Ir. Benta Dadão, Ir. Delfina Rocha.
<b>1971-1973</b>
Diretora: Ir. Maria José Machado
Irmãs: Ir. Odolina Chiarani, Ir. Angelina Schirato, Ir. Maddalena Migliorini, Ir. Florinda Scarpelini, Ir. Irecê de Vasconcelos, Ir. Teresa Maria dos Santos, Ir. Ana Carrijo, Ir. Benta Dadão.
<b>1974-1979</b>
Diretora: Ir. Maria Rossato
Irmãs: Ir. Odolina Chiarani, Ir. Antonieta Galbiati, Ir. Catarina Nichikuma, Ir. Iride Ap. Soares, Ir. Maddalena Migliorini, Ir. Neyde Arruda Bueno, Ir. Ana Carrijo, Ir. Julieta Ramos, Ir. Benta Dadão, Ir. Fulvia Conte, Ir. Margarida Franzoi.
<b>1980-janeiro 1981</b>
Diretora: Ir. Maria Rossato
Irmãs: Ir. Antonieta Galbiati, Ir. Catarina Nichikuma, Ir. Santina Buosi.

*“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.”*

São Francisco de Assis



# CAPÍTULO IV

## MÉDICOS E OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

As palavras do Santo de Assis cabem muito bem para ilustrar a trajetória dos profissionais da saúde em Campo Grande, no início do século XX: aplicaram tudo que aprenderam nas faculdades de Medicina que cursaram em outras cidades, o que podiam contar para o exercício da profissão, onde apenas o Hospital Militar (1924) e a Santa Casa (1928) eram as recentes instituições hospitalares existentes.

A ausência de laboratório e equipamentos tecnológicos não permitia ao médico conferir seus diagnósticos com o apoio de exames laboratoriais e outros. Também o elenco de remédios era restrito, pois havia uma indústria farmacêutica nacional incipiente. Não raro, o médico tinha de formular o medicamento para ser aviado pelos farmacêuticos. E o médico, obrigatoriamente, tinha de ser generalista. Fazer tudo o que era necessário. A era dos especialistas já data da segunda metade do século passado. Quando da fundação da Academia de Medicina de Mato Grosso do Sul, as histórias heroicas desses médicos do passado foram registradas no perfil dos patronos e dos acadêmicos, onde constam muitos deles que tiveram parte ativa no corpo clínico da Santa Casa.

É interessante notar que ambos os hospitais, tanto o Militar quanto a Santa Casa, iniciaram suas atividades sob a liderança de médicos do serviço de saúde do Exército. Os Drs. Júlio Mário de Castro Pinto, primeiro diretor do Hospital Militar, e o Dr. Euzébio Teixeira, primeiro presidente da Santa Casa.



Alguns registros literários nominam médicos pioneiros na Santa Casa. Na impossibilidade de citar todos, transcrevemos o elenco de médicos relacionados pelo Dr. Arthur D'Ávila Filho, que trabalhavam na Santa Casa até os anos 60 do século passado:

*“Cidadãos do bem esses que, acalentando um porvir de fraternidade, puderam levantar um momento de fé e altruísmo, graças ao emparceiramento e à devoção de legítimos sacerdotes da medicina que reverenciamos na citação de alguns: Vespasiano Martins, César Galvão, Costa Manso, Fernando Corrêa da Costa, Nicolau Fragelli, Arthur de Vasconcellos Dias, Peri Alves Campos, Arthur Jorge, Alberto Neder, Walfrido de Arruda, Amando de Oliveira Filho, Alfredo Neder, Ito Mariano, João Rosa Pires, Alcindo de Figueiredo, Marcílio de Oliveira Lima, Manoel Guimarães, Cícero de Castro Farias, Ademar Barbosa, Ruben Teixeira, Coriolano Ferraz Baís, Hélio Mandetta, João Basmage, Elias Nasser Neto, Willian Macksoud, Tsuneo Shinzato, João Naidor da Silva, Kalil Rahe, Fernando Vasconcellos Dias, Salvador Miranda de Sá Jr., Nelson e Roger Buainain, Dioscoro Gomes, Cláudio Fragelli, Radi Jafar, German Mejia Rios, Kleber Vargas, Joel Daroz, Hugo Pereira do Valle, Fernando Fernandes, Astrogildo Carmona, Edgard Sperb, Guaraci Vieira de Almeida, Victor Rabelo Gonçalves, Benjamin Asato, Hadib Fahed, Juvenal Alves Corrêa Neto, Fauze Adri, Geny Nacao, Yassuko Ueda Purisco, Samuel Chaia, Roberto Yamaciro, Silvio Torrencilha, Delmiro Pedrosa Monteiro e Isidoro Dias Lopes de Oliveira.*

*Esses eram, até o fim da década de 1960, os médicos da Santa Casa que nos primeiros 20 anos da admissão no corpo clínico assumiram com extrema dedicação o tratamento clínico ou cirúrgico dos pacientes não pagantes, então denominados indigentes. A história da Santa Casa é também a história da participação de seu corpo clínico, das irmãs da Congregação de Nossa Senhora Auxi-*

*liadora, dos seus anônimos funcionários e cooperadoras”* (p. 9 e 10, obra citada).

O Dr. Hélio Mandetta também relaciona médicos da Santa Casa a partir dos anos 60:

*“Médicos típicos da Santa Casa daquela época foram Arthur de Vasconcellos e seu filho Fernando, Alfredo Neder, Ademar Barbosa, Coriolano Baís, Roberto Nachif, Eduardo Nachif, Edgard Sperb, Aluísio Macedo, Guaraci Almeida, Victor Rabelo, Habib Fahed, Benedito Anache, Walter de Castro, Alencar Ferreira da Costa, Tsuneo Shinzato, Mauro Correia, Orcidney Bissoli, Raphael Scapulatempo, Odon Barbosa, Gunther Hans, Cláudio Fragelli, Celso pai e Celsinho, Sidnei, Ari Pedreira e Marialda, Alfredo Pinto de Arruda, Alberto Cubel e Rafael Cubel (primos tão próximos e pessoas tão diferentes), Olney Galvão, Kalil Rahe (era dentista), Hugo Pereira do Vale e Radi Jafar entraram no meu mundo por esta época”* (p. 141 e 142, obra citada).

Ainda no livro *A Medicina que Vivi*, de autoria do Dr. Mandetta, não podemos deixar de transcrever alguns trechos do depoimento da Dra. Marialda Goulart de Almeida Pedreira sobre a cirurgia plástica da Santa Casa em Campo Grande.

*“Abril de 1971 – essa foi a data do meu ingresso no corpo clínico da Santa Casa. Nessa ocasião, a direção do hospital era composta por uma mesa administrativa de ‘leigos’, que escolhiam o diretor Clínico, que na época era o Dr. Coriolano Baís.*

*O corpo clínico era composto de alguns especialistas na área da radiologia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia, clínica médica, cirurgia-geral, otorrino e oftalmologia, clínica e cirúrgica, e anesthesiologia.*

*As atendentes, na sua maioria, eram irmãs de caridade e suas ‘filhas adotivas’. Nunca vou me esquecer das figuras*



das irmãs Maria do Rosário, Maria José, Antonieta e Helena. Não existia, naquele tempo, propriamente um serviço de cirurgia plástica. A especialidade contava apenas com um profissional: Dr. Ilian Roth. Mas foi o suficiente para iniciarmos a batalha.

A partir da minha chegada, organizamos o atendimento aos pacientes queimados e politraumatizados e aos que precisavam de cirurgias corretivas, chamadas eletivas. [...]

[...] Não raro recebíamos pacientes vindos do interior, e mesmo da própria capital, queimados, envoltos em folhas de bananeira ou que tinham feito uso de borra de café para cobrir as lesões. Também, com grande incidência, em razão do costume local, recebíamos crianças queimadas nas chamadas ‘rodas de fogo’ (ritual para ‘tirar maus espíritos’ e curar algumas doenças), que, ao redor da pessoa, em forma de círculo, dispunham pólvora e ateavam fogo.

[...] De um modo geral, todos os acidentes que aconteciam na cidade passaram a ser encaminhados para a Santa Casa. A população começou a tomar conhecimento da existência dos especialistas.

[...] Nos anos 80, nosso serviço passou a ter seu espaço próprio.

[...] A década de 90 foi marcada pelo intercâmbio com uma organização norte-americana especializada no tratamento de fissurados, a Interplast.

[...] Os pacientes já não precisavam ser encaminhados para São Paulo (o que era uma rotina quando aqui cheguei).

[...] O convênio de cooperação educacional com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do qual os acadêmicos passaram a frequentar o nosso serviço, já

*existia quando da minha chegada a Campo Grande. Hoje, outras instituições de ensino utilizam-se de nossa experiência e convívio como estágio acadêmico.*

*[...] Mas, sem dúvida, uma das minhas maiores realizações foi a criação do serviço de residência médica em cirurgia plástica, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, bem como pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).*

*[...] A residência médica na especialidade de cirurgia plástica é de três anos.*

*[...] Apesar da longa e feliz jornada, ainda espero colaborar muito com nosso serviço de cirurgia plástica e de queimados” (obra citada, p. 154-158).*

O que continua ocorrendo, compondo inclusive na atual administração o Conselho Técnico. Oportuno ainda é o depoimento do Dr. Alcides Martins Arruda:

*“O centenário da Santa Casa de Campo Grande-MS*

*Neste ano de 2017, a Santa Casa de Campo Grande-MS completa cem anos de existência, dedicados à prestação de assistência médico-hospitalar à população de Campo Grande e de todo o Mato Grosso do Sul.*

*Foram cem anos de filantropia, cem anos de solidariedade, compaixão e amor ao próximo.*

*Como membro efetivo do corpo clínico e do serviço de cirurgia plástica e queimados da Santa Casa, há 36 anos, deixo aqui o meu depoimento sobre esse período de tempo, vivido dentro da Santa Casa.*

*Inicialmente, gostaria de deixar aqui os meus parabéns e votos de uma profícua gestão, aos atuais membros da Di-*

*retoria-Executiva, Técnica e Clínica da Santa Casa e da Associação Beneficente de Campo Grande, sua mantenedora. Nestes últimos 36 anos tive a oportunidade de participar ativamente e presenciar o desenvolvimento ocorrido nesta instituição, principalmente na transformação e modernização de sua estrutura física, tecnológica e de serviços, tais como do Pronto-Socorro, adaptando-o às modernas exigências do Ministério da Saúde, implementando as áreas vermelha, amarela e verde, como padronizadas em todo o território nacional; do centro cirúrgico, com novas e modernas instalações, equipamentos e aparelhagem de última geração, tanto para as crianças quanto para as cirurgias, tais como a anestesia e recuperação anestésica, no pós-operatório, a construção e o aparelhamento de um moderno centro de tratamento de queimados, dentro dos padrões exigidos pelo SUS e Ministério da Saúde, referência em todo o Mato Grosso do Sul, o que propiciou um avanço importante no tratamento dos queimados, com diminuição do período de internação dos pacientes, modernização, reequipamento e reaparelhamento de enfermarias e apartamentos, todos com camas modernas, ar-condicionado e televisão em cores, propiciando maior conforto aos pacientes internados, reformas e melhorias no ambulatório para atendimento das consultas clínicas, e pré-operatório dos pacientes cirúrgicos, nas diversas especialidades oferecidas pela Santa Casa, e retorno dos pacientes operados de urgência e emergência ou de cirurgias eletivas.*

*Em nosso serviço de cirurgia plástica e queimados, constituído por cinco cirurgias plásticas em plantões diários no Pronto-Socorro, com escala de rodízio nos fins de semana, realizamos diariamente: atendimento ao paciente queimado de todo o Mato Grosso do Sul, pois somos referência no tratamento de queimados para todo o estado, politraumatizados, principalmente os acidentes de trânsito, em que os traumas provocados por acidentes de motocicletas representam cerca de 80% do total de acidentados.*

*Realizamos também cirurgias eletivas das diversas deformidades congênitas, tais como lábio leporino, fenda palatina, fissuras craniofaciais raras, orelhas de abano, ptose palpebral, congênita ou senil, sindactilias de mãos e pés, polidactilias articuladas ou não, entre outras, e deformidades adquiridas, como sequelas de queimaduras, sequelas de traumas da face, de nariz e de membros, grandes hipertrofias mamárias (gigantomastias), abdômen em avental e demais deformidades adquiridas.*

*Temos, também, no serviço de cirurgia plástica e queimados o Programa de Residência Médica em Cirurgia Plástica, aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, há 23 anos, em que já formamos 29 especialistas em cirurgia plástica que exercem a especialidade em diversos estados do Brasil, como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Maranhão, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.*

*Durante esses últimos 36 anos que vivi e vivo dentro da Santa Casa, pude acompanhar o grande desenvolvimento e progresso científico, tecnológico e humano ocorridos em todas as áreas do conhecimento médico, técnico e administrativo dessa instituição filantrópica modelar que zela pela saúde e pela condição de bem-estar físico, emocional, psíquico e social da população de Campo Grande e de todo o Mato Grosso do Sul”.*

Alcides Martins Arruda é médico, cirurgião plástico, membro ativo do serviço de cirurgia plástica e queimados, regente do Programa de Residência Médica em Cirurgia Plástica e membro efetivo do corpo clínico da Santa Casa de Campo Grande-MS.

O Dr. Fernando Vasconcellos Dias, um dos médicos que por décadas prestaram serviços à Santa Casa, dando continuidade ao pioneiro trabalho do Dr. Arthur de Vasconcellos Dias, seu pai, registra seu depoimento nesta saga histórica.

*“Uma passagem pela Santa Casa de Campo Grande*

*Iniciei a minha atividade na Santa Casa no ano de 1963, trabalhando na área de clínica médica e cirurgia-geral, pois, àquela época, no meio médico diziam que ‘cirurgião é um clínico que opera’ e com pouco recurso fazia-se muito.*

*O hospital era conhecido simplesmente por Santa Casa, mas era a Sociedade Beneficente de Campo Grande, e como o nome bem indica, trabalhava-se com um número grande de pacientes não pagantes e a instituição recebia ajuda de vários empresários da cidade (com destaque para o Sr. Naim Dibo com doações em estruturas físicas e aparelhagens). Certa ocasião uma criança, neta do Sr. Laucídio Coelho, acidentou-se aspirando um grão de milho, o que a levou à morte por asfixia, apesar dos esforços para salvá-la com os recursos existentes por aqui. Após o ocorrido, o Sr. Laucídio procurou por meu pai, Dr. Arthur de Vasconcellos Dias, que era médico da família, e perguntou se existia um aparelho que retirasse corpo estranho dos brônquios, ao que meu pai respondeu que sim. O Sr. Laucídio disse: ‘Mande buscar esse aparelho! Não importa o quanto vai custar! Não quero que mais crianças venham a morrer por falta dele!’. E a Santa Casa teve o seu primeiro bronco-esofagoscópio, que era um tubo rígido com sistema de iluminação; pinças que eram usadas através do tubo para apreensão de corpos estranhos. Era operado pelo Dr. João Pereira da Rosa. Outros colaboradores que contribuíram com doações, trabalhos voluntários como no caso dos médicos, condição necessária para ingressar no corpo clínico.*

*O trabalho dos médicos constava do atendimento ambulatorial, assistência do paciente hospitalizado nas enfermarias e procedimentos cirúrgicos nas áreas eletivas e de urgência. Colaboravam também na área administrativa entre os membros da diretoria (Mesa Administrativa), Conselho Técnico, Diretoria Clínica e Chefia de Serviços.*

*Na época, trabalhavam no hospital as irmãs salesianas, que prestavam um serviço extraordinário à instituição em seus diversos pavilhões (de clínica e cirurgia, ortopedia, ginecologia e obstetrícia, pediatria) no cuidado aos pacientes, como orientação da enfermagem, pois, na ocasião, não existiam enfermeiras diplomadas; alimentação; higiene; aplicação de medicamentos, etc.*

*Trabalhávamos em regime de plantões para cada dia da semana. No atendimento ao ambulatório e ao chamado para as urgências em clínica e cirurgia. O hospital possuía aproximadamente quatrocentos leitos. O pavilhão em que hoje está sendo construído o hospital do trauma era chamado SBI, onde funcionava o atendimento a pacientes pagantes em enfermarias e apartamentos, o centro cirúrgico e uma enfermaria para pacientes não pagantes. No segundo pavilhão, o SB2, funcionavam enfermarias de não pagantes com duas alas, uma para homens e outra para mulheres. O pavilhão seguinte era para ginecologia e obstetrícia e um quinto pavilhão para pediatria, pois entre o SBI e o SB2 foi construído o pavilhão de ortopedia sob a orientação do Dr. Hélio Mandetta.*

*Com a vinda do Dr. Luiz Salvador de Miranda Sá, foi criado um serviço de psiquiatria em local após o pavilhão da pediatria, próximo da Rua Rui Barbosa. Até então, os casos de psiquiatria eram atendidos pelo Dr. Mário Fagundes.*

*Na área do hospital com frente para a Av. Mato Grosso, funcionava o ambulatório para atendimento ao lado, para uso das irmãs. Nesse local foi instalado o primeiro Pronto-Socorro de Campo Grande, em convênio com a prefeitura.*

*A Presidência da Santa Casa era escolhida entre membros não médicos da diretoria e no período de (salvo engano) 1972 a 1974, quando assumi a Diretoria Clínica do hos-*

*pital, foi presidente o primeiro médico, Dr. Sebastião Eloy Pereira. Nessa ocasião, chegava ao conhecimento médico o atendimento diferenciado a pacientes graves ou de maior risco, por meio dos Centros de Terapia Intensiva (CTIs), e solicitei ao Dr. Eloy a autorização para planejarmos o CTI da Santa Casa.*

*A primeira atitude foi viabilizar uma equipe médica e de enfermagem para tal atendimento. Entre os médicos do corpo clínico escolhi o Dr. Guaracy Vieira de Almeida, que prontamente se dispôs a fazê-lo, procurando ajuda de seu irmão, Dr. Alaor Vieira de Almeida, radicado em Belo Horizonte, para onde se dirigiu a fim de receber orientação quanto ao trabalho de terapia intensiva. O CTI teve sua estrutura física localizada no fundo do SBI com oito leitos, com os equipamentos da época, cujos respiradores eram os pequenos Bird (o melhor disponível). Recentemente o jornal Correio do Estado publicou um artigo sobre os 32 anos da fundação do CTI da Santa Casa, onde constava um fato que me surpreendeu. Foi o terceiro CTI do Brasil.*

*Também foram feitas as primeiras tentativas de trazer para o hospital o trabalho de enfermeiras-padrão, pois a falta dessa profissional, apesar da ajuda das irmãs, era um risco a mais na assistência aos pacientes. Como vinham de fora, foram várias tentativas frustradas.*

*Lembro-me das reuniões de planejamento do novo hospital da Santa Casa, na Presidência do Dr. Arthur D'Ávila Filho, quando foi mostrado pelo arquiteto Celso Costa o projeto de construção do hospital para 700 leitos, que somados aos 400 existentes totalizariam 1.100 leitos; me pareceu um número alto, ao que o Dr. Celso respondeu: 'Fernando, você não acredita em Campo Grande?'*

*A reunião da diretoria do hospital com a Caixa Econômica Federal para o financiamento do novo hospital. Também a quantia solicitada me preocupou, levando-me a perguntar*



Médicos que trabalharam na Santa Casa, na década de 1960.

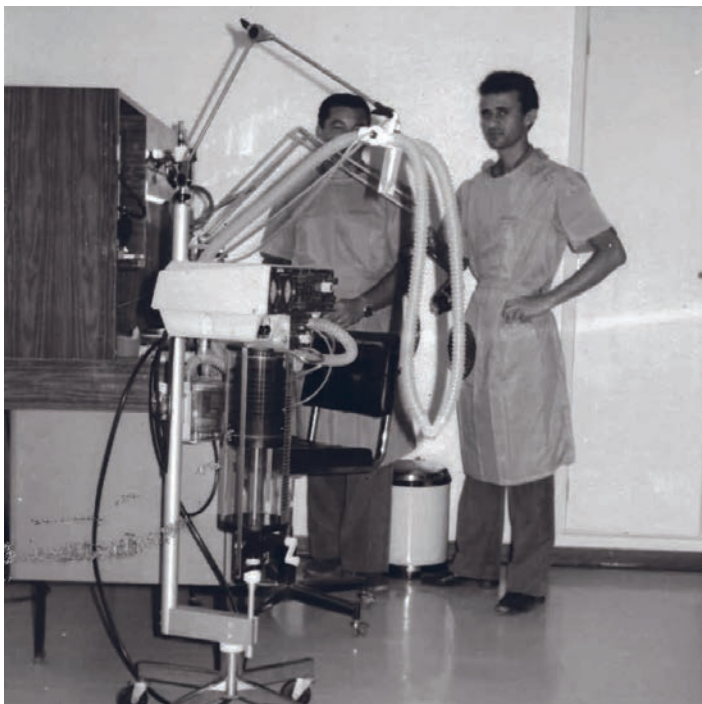
ao Dr. Arthur D'Ávila após a reunião: 'Ávila como vamos pagar isso?'. Ao que ele respondeu com aquela calma que lhe era peculiar: 'Se não conseguirmos, Fernando, entregaremos o hospital para eles!' Como quem diz, construir, vamos construir!

Dr. Euryclides de Jesus Zerbini esteve por várias vezes na Santa Casa de Campo Grande na década de 60; Arthur de Vasconcellos Dias que estava sempre em contato com o mestre, quando iniciou seus trabalhos em cirurgia torácica e cardíaca. Vinha com sua equipe da qual constavam o Dr. Radi Macruz e Dr. Adib Jatene. Quando os conheci, impressionou-me a simplicidade do Dr. Zerbini, qualidade dos sábios. Tivemos conhecimento pela primeira vez do uso de desfibrilador para recuperação de parada cardíaca e arritmias.

Baseado na forma de funcionamento do aparelho, lembro-me de um rudimentar feito por um electricista (Sr. Joaquim) que dava assistência aos aparelhos do hospital, com o qual meu pai intencionava fazer experiência em cachorros. Ele foi um médico dedicado a sua profissão. Foi diretor Clínico da Santa Casa por várias vezes. Estimulava o trabalho de todos os médicos recém-chegados à cidade quando esses lhe inspiravam confiança. Gostava de testar a capacidade dos médicos, pois era um estudioso da Medicina, assim como transmitir esse conhecimento. Em uma ocasião foi chamado a Campo Grande um neurologista do Rio de Janeiro para avaliar um paciente acidentado com traumatismo cranioencefálico. Não tínhamos especialista na área naquela época. Foi-lhe apresentado um outro caso, para testá-lo (acidente ofídico por crotálico) quanto ao diagnóstico que já era conhecido dos médicos daqui. Ao diagnosticar miastenia e ser contestado por meu pai, o neurologista se surpreendeu e confessou nunca ter visto, pois, vivendo em cidade grande, dificilmente teria oportunidade de deparar-se com uma cobra cascavel e suas vítimas.



Acima, foto de arquivo pessoal - assessoria de imprensa da Faculdade de Medicina e do Instituto do Coração: Euryclides de Jesus Zerbini, médico brasileiro que fez o primeiro transplante cardíaco. Abaixo: primeiro transplante de coração realizado no hospital pelo Dr. João Jasbik. Mão direita, coração do paciente, que será descartado. Mão esquerda, coração novo.



*Tenho na memória pessoas simples que se dedicavam a trabalhos importantes no hospital. O Gonzaga, responsável pelo serviço de esterilização de materiais, que veio a falecer numa explosão do incinerador do lixo hospitalar que existia no terreno onde foi construído o novo hospital.*

*O Sr. João Lourenço, responsável pelo gesso da ortopedia, famoso pela boa qualidade das ataduras de gesso, que ele mesmo preparava, e pelo compromisso paternal com que ele tratava a todos. A inesquecível irmã Santina, a quem eu perguntava a que horas ela dormia, porque era uma presença constante no centro cirúrgico e pelos corredores do hospital a qualquer hora do dia ou da noite, independentemente dos problemas de artrose que sofria. Irmã Carrijo, minha amiga no banco de sangue.*

*Com a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso (depois Universidade Federal) no governo de Pedro Pedrossian, juntamente com o espírito empreendedor do Dr. João Pereira da Rosa, a Santa Casa passou a participar do ensino médico do Hospital Escola e ministrávamos aulas práticas de clínica nas enfermarias e cirúrgicas no Centro Cirúrgico.*

*Vinte e cinco anos da minha vida profissional foram vividos dentro da Santa Casa, de onde aos poucos fui me afastando pelo fato das imposições que o tempo de profissão exigia, batiam de encontro com os Estatutos do hospital. Exemplo: a necessidade de me afastar da cirurgia de urgência nos plantões impedia de operar na Santa Casa, o que me levou a fazê-lo na Clínica Campo Grande. Por algum tempo ainda atendi o ambulatório de clínica médica (já no novo hospital), mas afinal me afastei da minha Velha Casa.”*

## OUTROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Nem só de médicos se compõe o corpo clínico da Santa Casa. Um número considerável de outros profissionais é imprescindível nesta logística para o eficaz funcionamento do hospital. Estão entre esses profissionais, que assistem ou cuidam de pacientes, profissionais de enfermagem, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, biomédicos, farmacêuticos, radiologistas, biólogos, etc.

Alguns representantes dessas categorias assim se manifestaram, notando-se em todos os depoimentos um sentimento de profissionalismo, vontade de se capacitar cada vez mais e satisfação nas funções que exercem ou exerceram. Entrevistamos a enfermeira aposentada Aparecida Maria de Jesus, auxiliar de enfermagem que trabalhou na Santa Casa de 1956 a 1984.

Ela, fazia parte daquele grupo de meninas que os pais confiavam às freiras, para, em regime de internato, iniciarem-se em uma profissão. Assim, trabalhou sob a orientação das salesianas lotadas na Santa Casa, na copa, lavanderia, maternidade. Na época o maior desafio era a ausência de isolamento que funcionava junto ao necrotério. Os equipamentos também eram rudimentares, como a padiola, uma espécie de maca feita com duas tábuas e lona, onde os pacientes eram transportados. Onde hoje está o atual prédio principal da Santa Casa era um terreno baldio no qual, não raro, juntavam-se moradores de rua e bêbados. No entorno do hospital, havia mato e não existia luz elétrica. Ela e o funcionário João Lourenço, que hoje dá nome à sala de gesso, muitas vezes tinham de transitar por ali, transportando pacientes na maca improvisada, utilizando-se de lanterna. Lembrou também a funcionária, que aos 77 anos é lúcida e canta em um coral do Sesi e faz parte de vários projetos de voluntariado, do transplante de coração realizado pelo Dr. Jaszik, inclusive do primeiro efetivado na Santa Casa.

Foi também responsável pelo ambulatório do Pronto-Socorro. Lembra com muito carinho das irmãs de caridade, suas preceptoras. Na Lavanderia, para passar as roupas de todo o hospital e mais cerca de 40 pacientes, era à base

de ferro de carvão. A limpeza dos corredores do hospital, feita à noite pelas aprendizes, constava de lavagem, e logo após eram encerados e lustrados com escovão de ferro. Não se usavam ainda eletrodomésticos. Mas conclui:

*“Foi uma profissão de amor, sou feliz e guardo com muito carinho pessoas e fatos que fazem parte de minhas boas lembranças da Santa Casa. Sou muito orgulhosa, também, por ter sido agraciada pelo Dr. Arthur D’Ávila Filho com um documento que me autoriza a ter livre acesso ao hospital, pelos eficientes serviços prestados no período em que lá trabalhei”.*

Uma enfermeira aposentada, a Sra. Zena Martins Gomes, que trabalhou na Santa Casa de 1994 a 2009, lista os setores em que prestou seus serviços: Pronto-Socorro, Supervisão Diurna e Noturna, Ambulatório-Geral.

Também se lembra com carinho do espírito de equipe existente e, apesar de ser em outro setor, do entusiasmo de todos quando do primeiro transplante de coração realizado no hospital pelo Dr. João Jaszik. Elogia também os avanços tecnológicos que ocorreram na época, fundamentais para o melhor desempenho de todos. E acrescenta que conquistas corporativas foram dessa época, como a instalação em Campo Grande do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e do Conselho de Ética do hospital. Vitória que ela credits ao setor de Enfermagem e à Santa Casa.

Maria José Martins Rosa, técnica de enfermagem, trabalhando no hospital desde 1990 até 2000, lotada no Pronto-Socorro, onde na época eram poucos os funcionários, mas muito serviço em razão de acidentes de automóvel e trens de carga e passageiros. O que mais marcou sua passagem no Pronto-Socorro foram as vezes em que o Corpo de Bombeiros e/ou o Samu entregavam acidentados já em estado de óbito. Numa determinada vez, uma família inteira: pai, mãe e dois filhos. A partir de 2010 iniciou trabalho na Central de Materiais. Finaliza afirmando: *“Tudo que faço é com muito amor, e me preocupo em servir bem e com muita dedicação”.*



Atual vista aérea do hospital com a entrada pela Avenida Mato Grosso. Foto: Rogério Orlandeli Sanches.

Rose Mary A. Britto é enfermeira, lotada atualmente na Central de Material Cirúrgico, onde em quatro turnos atuam cerca de 89 funcionários. Já trabalhou na Ortopedia, Clínica Médica, Convênios. Conta que, na época, não existiam técnicas e auxiliares de enfermagem. A demanda justificou o início do Curso de Auxiliar de Enfermagem para a área de Clínica Médica. As alunas se revezavam entre enfermagem e sala de aula; o êxito foi total, inclusive junto aos pacientes que, não raro, vinham agradecer o tratamento que tiveram. Conta também o período da criação do estado e a implantação do Coren no novo Estado de Mato Grosso do Sul, uma conquista da classe da Enfermagem. Há dez anos está na Central de Material do Centro Cirúrgico e Central de Esterilização de todo o hospital. Reitera o mesmo amor e dedicação que os demais entrevistados sentem pelo trabalho que exercem na Santa Casa.

Um enfermeiro, hoje lotado na Central de Equipamento, Waltercyr Cosme do Nascimento, funcionário há 16 anos na Santa Casa, relata que já trabalhou no Pronto-Socorro, no setor de ressonância, e muitas vezes, como seu setor é relativamente calmo, espontaneamente, vai dar uma ajuda aos colegas no Pronto-Socorro. Sua história de vida confunde-se com sua atual profissão: inicialmente trabalhando como motoentregador, fez o Curso de Técnico de Enfermagem. Posteriormente, fez a Faculdade de Enfermagem. Afirma que seu propósito é trabalhar sempre no Pronto-Socorro, onde pode ajudar a salvar pessoas.

A enfermeira Márcia Regina Gôngora trabalha no Ambulatório-Geral desde 1983 - possui uma ligação afetiva e familiar com o hospital, já que seu pai foi diretor em épocas de sua infância. Já trabalhou nos seguintes setores: Pediatria, Superintendência-Geral, Pronto-Socorro, neuro, cardio, Centro Cirúrgico, Secretaria-Executiva.

Também ministrou Curso de Atendente de Enfermagem e aulas continuadas de Enfermagem nos setores de Enfermagem, Oncologia e Nefrologia.

Justifica o fato de ter passado por tantos setores em razão de o hospital na época ser menor e ter uma grande demanda de pacientes, indigentes, oriundos do Funrural, ca-

rentes sociais. As mudanças que ocorreram para melhor, com o passar dos anos, foram fundamentais, como dois CTIs neonatais, convênios e particulares. Todos com seis leitos para cada um.

Conclui que, no tempo em que faltavam recursos humanos capacitados e tecnológicos e equipamentos, os funcionários formavam uma “grande família”, e lembra com carinho de ex-presidentes como Dr. D’Ávila e o empresário Sinval Martins. Acredita que a falta de recursos humanos e materiais unia a todos e havia uma noção muito forte de comprometimento com o trabalho e com o hospital.

Marcio Maruyama, funcionário há 18 anos na Santa Casa, é fisioterapeuta, sua equipe conta com 82 fisioterapeutas formados e 2 residentes. Avalia que o hospital é bem equipado com equipamentos de ponta para a fisio. Considera que o objetivo maior a ser alcançado pelo profissional é proporcionar ao paciente condições de vida em sociedade, sobretudo reabilitando sua coordenação motora. E conclui: *“É um trabalho de muita paciência, carinho e amor aos pacientes e à profissão”*.

Na Farmácia Central, encontramos a funcionária Caroline Amaral Lachi. Ela conta com uma equipe de dez funcionários. Seu maior desafio é suprir a falta de determinados medicamentos prescritos pelos médicos quando tem de justificar a ausência do produto no estoque e solicitar aos médicos a sua substituição por um outro congêner. Mas afirma que procura administrar com muita responsabilidade e carinho toda a medicação da Farmácia Central.

Há de se esclarecer que toda a logística na distribuição de medicamentos e materiais na atual administração está passando por uma profunda transformação. Com a implementação de farmácias satélites em cada andar, nos CTIs e Centro Cirúrgico os medicamentos e materiais sairão diretamente do Almoxarifado para os locais, onde serão dispensados diretamente a cada paciente e faturados para seu respectivo prontuário. Com a evolução dos serviços, outros profissionais da área da saúde passaram a exercer também suas habilidades compondo uma equipe capaz de proceder com mais eficácia no atendimento aos pacientes.

Carolina Leite Nabhan, enfermeira-padrão, chefiando a Gerência de Hotelaria, onde constam 200 funcionários responsáveis pela Cozinha e Nutrição, 150 na Higienização, 100 na Lavanderia e 12 na área de Costura, procura como objetivo máximo a humanização e o comprometimento dos funcionários, e a eficaz articulação com todas as áreas do hospital. A atual gerente está implantando um serviço específico de governança, no qual camareiras especializadas realizarão a higienização de apartamentos e enfermarias, responsabilizando-se pela troca de enxovais dos leitos e pelo seu controle após o uso, fazendo a interface com a Lavanderia e o setor de Rouparia.

Assim, no setor de Manutenção de Equipamentos Médicos o chefe, funcionário Gerson Assis, trabalhando na Santa Casa desde 1975, há 30 anos nesse setor, ressalta a evolução da Santa Casa, pois quando iniciou seu trabalho eram apenas 320 leitos, e cerca de 700 funcionários - e hoje conta com 750 leitos e mais de 3.000 funcionários -, lista os equipamentos de última geração utilizados, os serviços prestados não só a pacientes de todo o estado, mas também dos países vizinhos, como Bolívia e Paraguai, e declara enfaticamente: *“Hoje a Santa Casa é um orgulho, por ser o maior hospital do Centro-Oeste, tanto em tecnologia como no conjunto dos recursos humanos”*.

E, vale ressaltar, entre a equipe de enfermagem está a vereadora eleita Cida Amaral. Maria Aparecida Oliveira do Amaral, responsável pelo setor de queimados, é há 28 anos funcionária da Santa Casa. Elogia sua equipe de trabalho, que, embora reduzida, vive a filosofia da Enfermagem segundo Wando Motta: *“Enfermagem é gente que cuida da gente”*. E conclui que segue também a máxima de tratamento humanizado: *“Cuide do outro como gostaria de ser cuidado”*.

Atualmente, até mesmo a administração hospitalar faz parte do currículo acadêmico do Curso de Administração. São tantos e tão diversas as atividades exercidas profissionalmente numa instituição hospitalar que é impossível abrir mão de um planejamento e monitoramento constantes e rotineiros, utilizando-se todo o saber contemporâneo nos setores de liderança e administração como um todo.

Os depoimentos desses profissionais ilustram a participação de todos os que vêm fazendo ao longo do tempo, na Santa Casa, “o necessário”, o que é “possível” e quantas vezes “o impossível”. A demonstração de satisfação encontrada em trabalhar atualmente na Santa Casa decorre em grande parte da revitalização física e da atualização dos equipamentos em diversos setores, propiciando aos profissionais da saúde o desempenho de suas atividades com qualidade e agregando humanização nos cuidados aos pacientes.



*“Mas quero me lembrar do que me pode dar esperança.”*

Lamentações 3:21 [Silvio Macri]



# CAPÍTULO V

## CASOS EMBLEMÁTICOS

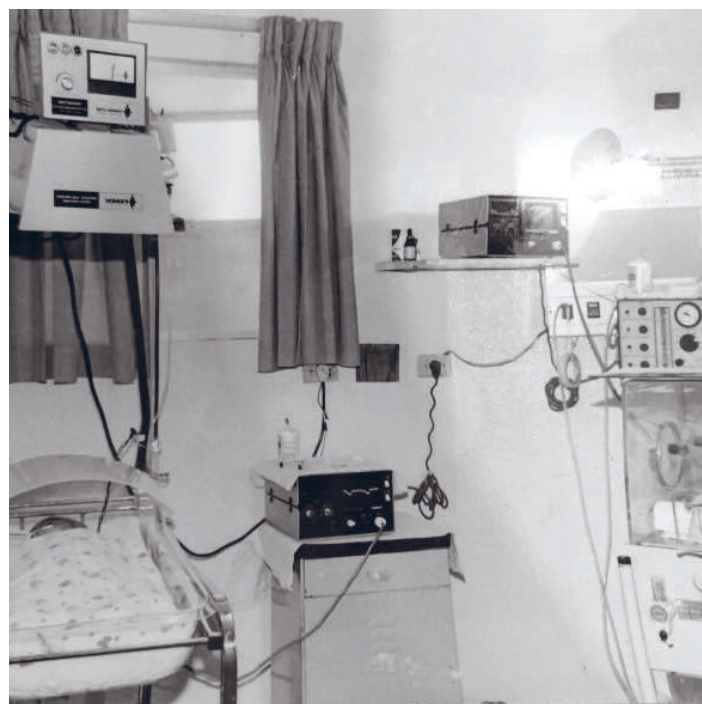
As palavras do profeta Jeremias no seu grande poema, que é o Livro das Lamentações, contido na Bíblia, cabem perfeitamente neste capítulo, quando por meio de relatos verídicos elegemos alguns casos, histórias de vida vitoriosas de alguns pacientes, que a Santa Casa ajudou a conquistar e dos quais foi parte fundamental.

Para manter o necessário sigilo ético e profissional, não citamos a identidade dos pacientes, mas asseguramos que os casos ocorreram e estão devidamente registrados no acervo da casa. Em alguns, os próprios familiares fizeram questão de nos relatar o sucesso da cura, verdadeiros milagres que contaram com os recursos da época, e muito com a dedicação de todos os envolvidos da equipe da Santa Casa.

Mais uma vez ratificamos as palavras eternas do profeta do Velho Testamento, registrando da memória da Santa Casa alguns casos emblemáticos que condicionam a todos a fortalecer suas esperanças, pessoais, profissionais e institucionais. São estas lembranças que edificam e encorajam a prosseguir, apesar das circunstâncias tantas vezes improváveis, dolorosas, aparentemente impossíveis, como se constata na história da Santa Casa.

### BEBÊ PREMATURO, JOVEM SAUDÁVEL E PROMISSOR

Em dezembro de 2003, em uma maternidade que hoje não mais existe, nascia uma criança do sexo masculino segundo filho de um casal. A gestação contava com 31







Dr. Leonildo Herrero Perandr e e,   direita, Dr. Kleber Soline Monteiro Vargas.

A família tenciona levar o paciente para São Paulo ou Rio de Janeiro em busca de mais recursos. O doente, lúcido como permaneceu durante todo o tempo que durou a enfermidade, é taxativo: não pretende deixar a Santa Casa, onde tem vários colegas e amigos de longa data, e ser mais um em um hospital onde não conhece ninguém. Com absoluta certeza de que os colegas em Campo Grande fariam tudo o que fosse possível para o seu restabelecimento. Uma parente, inconformada com a decisão inabalável do doente, contrata um médico neurologista famoso de São Paulo, para vir a Campo Grande fazer uma conferência médica com a equipe que sob a liderança do Dr. Kleber Vargas assistia o paciente. Eram muitos médicos, entre eles o Dr. Fernando Vasconcellos Dias, cujo pai, Dr. Arthur de Vasconcellos Dias, médico, o paciente conheceu ao vir recém-formado para Mato Grosso. E ainda o pneumologista, Dr. Renato Resende, para quem aquele caso ficou para sempre em sua memória, e muitos outros médicos plantonistas, outros profissionais da saúde, enfermeiros, fisioterapeutas, etc. A palavra final do médico paulista foi

que não havia nada a acrescentar, o diagnóstico era corretíssimo e o tratamento que estava sendo ministrado era totalmente adequado.

O paciente permaneceu no CTI por cerca de 40 dias, e teve intercorrências como uma parada cardiorrespiratória, ao ser submetido a uma traqueostomia. Internado na Santa Casa, esteve por cerca de quatro meses. Durante todo este tempo, o presidente da Santa Casa, Dr. Arthur D' vila Filho, assistiu pessoalmente os familiares, esposa e filhos do enfermo, com extrema paciência, solidariedade e generosidade.

O paciente estava certo: recebeu na Santa Casa todos os cuidados médicos e humanos possíveis, entrou de maca, saiu andando, sem qualquer sequela e ainda viveu por mais 20 anos, sempre lúcido e grato a Deus, e   aqueles que foram usados por Ele para lhe assegurar a cura e a possibilidade de usufruir a vida por mais duas décadas.



Na página ao lado, Dr. Paulo Niemeyer Filho, com o pai, Dr. Paulo Niemeyer Soares, na Santa Casa do Rio.  
Fonte: <http://www.noticiashospitales.com.br/index.php/desbravador-dos-misterios-do-cerebro/>

## UM CASO ATUAL

A imprensa escrita e televisada local e nacional (jornais impressos, revista *Veja*, TV Morena) recentemente divulgou mais um caso raro que o corpo clínico da Santa Casa vivenciou. Uma criança aguardava que se completassem cinco semanas de sua gestação para nascer, uma vez que sua mãe, com morte cerebral constatada, vinha sendo mantida “viva”, com a ajuda de aparelhos e medicamentos, até que fosse possível ocorrer o parto. Desde janeiro, quando a gestante passou mal e teve um acidente vascular cerebral com morte, sua família e a equipe da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa acompanharam, com eficácia médica e orações, o nascimento da criança, um menino que certamente será um bálsamo na dor da perda de uma jovem gestante de apenas 22 anos.

No Brasil a Dra. Patrícia Berg Gonçalves Pereira, a médica que foi entrevistada pela mídia, intensivista na Santa Casa, cita no país dois casos semelhantes, no Paraná e no Espírito Santo, cujos profissionais de saúde apoiaram os procedimentos que estavam sendo realizados em Campo Grande. Também os médicos da Santa Casa buscaram apoio e referência em Portugal, onde existe estudo publicado sobre gestantes com morte cerebral.

O nascituro, até então monitorado por vários ultrassons diários, *“tem se apresentado bastante ativo com batimentos cardíacos adequados e as medidas estão batendo com a idade gestacional”*, afirmava a médica durante o procedimento.

A expectativa era de que se esperasse o bebê atingir 25 semanas para que fosse feita a cesariana, mas o menino nasceu cinco semanas antes do prazo previsto, em razão de um processo infeccioso, uma vez que a mãe passou a não mais reagir positivamente à medicação que estava sendo ministrada.

Apesar de prematuro, o bebê nasceu saudável e ficou no setor neonatal para completar o seu desenvolvimento. A médica responsável pelo parto, Dra. Patrícia Berg, assim falou com os familiares da paciente: *“Nossa guerreira já fez o seu trabalho, agora ela precisa descansar”*.

O bebê, após o nascimento, passou por uma cirurgia de correção de válvula coronária, pelas mãos da Dra. Aparecida Afif El Ossais Vila Maior (Cidinha) e de sua equipe, e resistiu bravamente, continuando seu crescimento e sob acompanhamento do pai, se inserindo neste mágico período existencial em nosso planeta.

Este caso, segundo a imprensa local e nacional, é o terceiro de que se tem ciência ocorrido no Brasil: o nascimento de um bebê de mãe com morte cerebral.

Vale transcrever declaração do ilustre neurocirurgião Dr. Paulo Niemeyer Filho para a revista *Poder*, divulgada pela internet (6/3/2017). Perguntado se acreditava em Deus, ele respondeu: *“Geralmente, depois de dez horas de cirurgia, aquele estresse, aquela adrenalina toda, quando acabamos de operar, você vai até a família e diz: ‘Ele está salvo’; aí a família olha para você e diz: ‘Graças a Deus’. Então, a gente acredita que não fomos apenas nós, que existe algo mais, independente de religião”*.





Fachada da entrada principal e, na página ao lado, entrada do Pronto Atendimento.

# CAPÍTULO VI

## ATUAL DIRETORIA

### Organograma, Descrição Física, Capacidade e Áreas de Atendimento, Depoimentos de Servidores e Prestadores de Serviços

Em 1919, segundo Rosário Congro (obra citada), a população urbana de Campo Grande era de cerca de 5.000 pessoas. Hoje, computando o número de pessoas diretamente envolvidas nas rotinas da Santa Casa, podemos afirmar que estamos bem próximos da mesma quantidade no universo que compõe a capital da saúde de Mato Grosso do Sul, que é sem dúvida o seu maior hospital, desde sua inauguração - 4ª Santa Casa no país segundo Dr. Arthur D'Ávila Filho (obra citada). E para o cientista Albert Sabin, "o mais bonito do Brasil", o que disse quando de sua visita inesperada, pouco antes da inauguração do prédio principal (1980). Hoje, em decorrência das circunstâncias, a Santa Casa de Campo Grande é a terceira em operação de todo o Brasil.

Assim, além do Conselho de Administração (com sua Diretoria Administrativa) e do Conselho Fiscal, composto de 24 pessoas, o hospital possui um corpo administrativo com cerca de 2.000 funcionários de apoio e administrativos, seu corpo clínico conta com mais de 700 médicos atuantes e 1.200 enfermeiros. Conta ainda com voluntários no setor de Capelania Hospitalar e em grupos solidários como a Equipe da Esperança, perfazendo cerca de 80 pessoas. Para manter-se como verdadeiro "município" funcionando, conta ainda com equipes próprias de prestadores de serviços, mantenedores de internet, serviços de arquitetura e reparos nas áreas de engenharia e construção, equipamentos médicos e outros, como copa, cozinha, creche, vigilância, limpeza, além de estagiários e voluntários em vários setores.



O gerente de Ensino e Pesquisa e Educação Continuada, Amilton Obino de Abreu, liderou minuciosa pesquisa em todos os setores do hospital, e informações e quadros autoexplicativos ilustram com detalhes o perfil atual da Santa Casa.

Seguem informações, dados e textos pesquisados e coordenados pelo referido gerente.

#### "HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE CAMPO GRANDE

*Com a aprovação em estatuto de 3 de junho de 1919, instituiu-se então a Associação Beneficente de Campo Grande, entidade mantenedora da Santa Casa, a fim de suprir a deficiência de atendimento na cidade que não dispunha de qualquer tipo de assistência médica hospitalar. Foi construído um pequeno hospital com 40 leitos, que gradativamente foi sendo ampliado.*

*Em uma área de 61.725,00 m<sup>2</sup>, um pequeno pavilhão com 40 leitos passou a assumir toda a responsabilidade do atendimento à saúde na cidade e em regiões circunvizinhas. Em razão de seu desempenho e resolutividade foi se ampliando o número de atendimentos, o que ocasionou, conseqüentemente, a necessidade de aumento de sua estrutura física.*

*Atualmente o espaço físico é de 42.665,87 m<sup>2</sup>, com uma capacidade instalada de 750 leitos existentes, 21 salas de cirurgias, e está em construção um novo anexo hospitalar de mais 6.124 m<sup>2</sup> que abrigará a nova Unidade de Traumatologia, que contará com mais 5 salas de cirurgias, 114 leitos, novos leitos de UTI e 2 isolamentos para atendimento de uma demanda crescente de pacientes da Ortopedia. A Santa Casa de Campo Grande constituiu-se, por sua estrutura física e quantidade de serviços prestados, na maior unidade hospitalar do Estado de Mato Grosso*

*“Há duas fontes perenes de alegria pura: o bem realizado e o dever cumprido.”*

Eduardo Girão

*do Sul, sua relevância é reconhecida pela comunidade e pelo Poder Público, sendo referência em diversos serviços especializados para a capital, outros municípios do estado e até mesmo outros estados e países vizinhos.*

*A Santa Casa de Campo Grande conta com uma estrutura operacional complexa e articulada entre as várias unidades de produção constituídas por três portas de entrada, unidades de internação, leitos especializados, centro cirúrgico, serviço de diagnóstico e ambulatório de especialidades.*

*Hoje a Santa Casa não somente atende a linha do SUS mas sua Assembleia-Geral de associados, ratificada pelo Conselho de Administração, aprovou a continuidade da política da diretoria de investir na linha do atendimento privado, seja diretamente a particulares, com seu plano Santa Casa Saúde e também convênios com outros planos de saúde. Esta atividade permite o recebimento de receitas financeiras que suprem, ao menos em parte, os déficits no atendimento de pacientes da chamada contratualização com o Poder Público.*

*Para isso foram necessárias importantes reformas e reestruturação de setores do hospital a fim de abrigar um serviço de hotelaria de qualidade superior, em vista do des-*

*gaste verificado no prédio pelos longos anos de uso. Assim o quarto andar, destinado a esse atendimento particular, e parte do quinto andar mereceram e continuam a merecer reformas que os deixam no nível de hotelaria quatro estrelas, com quartos ou enfermarias totalmente renovados, mobiliados com camas elétricas, frigobar, armários, TVs com sinal privado, wireless, louças e revestimentos dos banheiros totalmente atualizados e todas as demais modernidades que são de exigência dos pacientes atuais, apesar da diminuição temporária de leitos, mas os resultados imediatos suprem a deficiência. Registra-se que foi implantado um novo paisagismo na frente e no entorno do hospital para tornar o lugar mais aprazível às pessoas que o visitam ou demandam atendimento hospitalar.”*

Segue abaixo especificada a capacidade instalada dos seguintes serviços:

Descrição da Capacidade Instalada	Leitos Existentes	Oferta ao SUS
Leitos de Internação Cirúrgica – diversas especialidades	271	230
Leitos de Internação Clínica – diversas especialidades	160	116
Leitos de Internação em Obstetrícia Cirúrgica	23	16
Leitos de Internação em Obstetrícia Clínica	14	11
Leitos de Internação em Pediatria Cirúrgica	18	14
Leitos de Internação em Pediatria Clínica	50	46
Leitos de Unidade de Isolamento	02	02
Leitos de UTI Adulto – Tipo III	59	57
Leitos de UTI Neonatal – Tipo III	08	08
Leitos de UTI Pediátrica – Tipo III	14	10
Leitos de Unidade Intermediária Neonatal	11	11
Pacientes Crônicos	21	21
Pacientes da Psiquiatria	15	10
<b>Total da Capacidade Instalada</b>	<b>666</b>	<b>552</b>

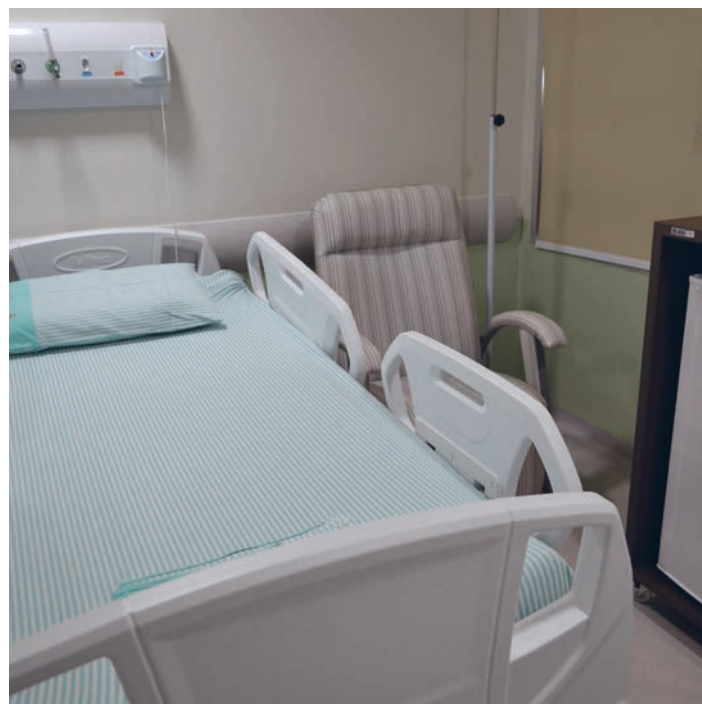
## ÁREA E LOCALIZAÇÃO DOS SETORES NO PRÉDIO DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE-ABCG

PAVIMENTO	ÁREA M <sup>2</sup>	SETORES	
6º andar	2.280,50	Ala A	Serviço Social – Sala Multiprofissional – Enfermarias Pediatria 651 a 657 – ECI Pediátrico
		Ala B	Classe Hospitalar – Brinquedoteca – Enfermarias Pediatria 600 a 607
		Ala C	Reforma
5º andar	2.280,50	Ala A	Nutrição Clínica – Urodinâmica – Enfermarias 551 a 563
		Ala B	CTI 07 – Equipe Multiprofissional
		Ala C	Reforma
4º andar	2.280,50	Ala A	Apartamentos 451 a 463
		Ala B	Serviço de Endoscopia – Enfermarias 402 a 413
		Ala C	Enfermarias
3º andar	2.522,24	Ala A	Banco de Leite – UCINCo – Teste do Pezinho Iped-Apae – Apartamentos 356 a 363
		Ala B	Enfermarias – Alojamento Conjunto 302 a 313
		Ala C	UCINCa – Consultórios – Observação Clínica – Centro Obstétrico
		Saguão	Central de Equipamentos
2º andar	4.243,00	Ala A	Angiocentro – Enfermarias 251 a 263
		Ala B	Enfermarias Plástica – Tratamento de Queimaduras 201 a 210
		Ala C	Enfermarias 214 a 226
			Centro Cirúrgico
1º andar	4.243,00	Ala A	Enfermarias eletivas 151 a 156 – CCIH – CIHDOIT – UCO – Gerência Multiprofissional – Fisioterapia
		Ala B	Enfermarias 101 a 113
		Ala C	Enfermarias 114 a 126
		Saguão UTIs	UTI-Neonatal – UTIs 01 a 03 – Adulto – UTI 04 – Pediátrica – UTI 05 – Cardiologia Pediátrica – UTI 06 – Cardiologia Adulto – Hemodinâmica – Ecocardiograma – Ergometria – Serviço Social
Térreo	4.478,84	Saguão	Balcão de Informações – Internação – Lanchonete – Gerência de Apoio Administrativo – Protocolo – Tesouraria – Imprensa – PABX – Faturamento – Direção Clínica – Presidência
		Ala Interna	Diretoria Técnica – Diretoria Administrativa – Gerências – Setor de Eventos – Diretoria de Planejamento – Contabilidade – Projetos – Controladoria – Serviço Social – Guarda-Volumes – Gerência de Ensino – Recursos Humanos – Sala de Treinamento – Departamento de Pessoal
1º subsolo	5.480,05	Saguão Principal	Banco de Sangue – Ambulatórios – NIR (Núcleo Interno de Regulação) – Pronto-Socorro Ortopedia
		Saguão Lateral	Raio X – Ortopedia: Enfermarias 01 a 13 – Laboratório
		Saguão Pronto-Socorro Adulto/Pediátrico	Área Verde – Área Vermelha – Área Amarela – Consultórios
2º subsolo	5.985,05		Cozinha – Prontomed – Farmácia – Higienização – Lavanderia – Costura – Patologia – Necrotério – Esterilização – Gerência de Infraestrutura – Manutenção – Nutrição Enteral e Parenteral – Lactário – Órtese e Prótese – Almoarifado-Geral – Patrimônio
<b>TOTAL</b>	<b>33.793,68</b>		

## AMBULATÓRIO

O Ambulatório-Geral e de Ortopedia atende os pacientes com consultas agendadas pelo Sistema de Regulação (Sisreg), implantado no ano de 2016, bem como egressos de atendimentos cirúrgicos realizados na Santa Casa de Campo Grande.

ESPECIALIDADE	2015	2016
ANESTESIOLOGIA	1.007	1.179
ANGIOLOGIA	549	486
BUCOMAXILOFACIAL	1.214	1.533
CARDIOLOGIA	3.196	3.020
CIRURGIA CARDIOVASCULAR	369	574
CIRURGIA-GERAL	3.947	2.806
CIRURGIA PLÁSTICA	6.659	6.639
CIRURGIA PEDIÁTRICA	184	268
CIRURGIATORÁXICA	375	341
CLÍNICA-GERAL	1.170	1.305
FONOAUDIOLOGIA	375	291
GINECOLOGIA/OBST	3.457	4.545
HEMATOLOGIA	3	78
MASTOLOGIA	1.082	534
NEFROLOGIA	926	691
NEUROLOGIA	380	629
OFTALMOLOGIA	6.708	7.261
ONCOLOGIA CIRÚRGICA	392	605
ONCOLOGIA CLÍNICA	20	71
ORTOPEDIA/TRAUMA	18.864	19.819
OTORRINOLARINGOLOGIA	3	0
PEDIATRIA	563	843
PNEUMOLOGIA	274	254
PSIQUIATRIA	5.062	4.161
REUMATOLOGIA	345	373
ENDOCRINOLOGIA	57	148
UROLOGIA	2.190	2.027
<b>TOTAL</b>	<b>59.371</b>	<b>60.481</b>



## PRONTO-SOCORRO

A tabela abaixo apresenta o volume de pacientes que procuraram o Pronto-Socorro da Santa Casa, por demanda espontânea ou referenciada, no período de janeiro a dezembro de 2016; foram classificados de acordo com as regras do Protocolo Manchester.

Volume de pacientes classificados no Pronto-Socorro:

CLASSIFICAÇÕES PROTOCOLO MANCHESTER	2015	2016
EMERGÊNCIA <b>VERMELHO</b>	1.319	1.443
MUITO URGENTE <b>LARANJA</b>	17.824	17.514
URGENTE <b>AMARELO</b>	36.390	40.719
POUCO URGENTE <b>VERDE</b>	9.453	10.001
NÃO URGENTE <b>AZUL</b>	286	835
SITUAÇÃO INCOMPATÍVEL <b>BRANCO</b>	2.057	2.082
<b>TOTAL</b>	<b>67.329</b>	<b>72.594</b>

Fonte: Módulo SACR/MV2000

Volume de pacientes atendidos por origem:

ATENDIMENTOS REALIZADOS	2015	2016
PRONTO-SOCORRO-GERAL	47.804	50.212
PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO	11.122	15.069
PRONTO-SOCORRO MATERNIDADE	5.107	3.650
<b>TOTAL</b>	<b>64.033</b>	<b>68.931</b>

Fonte: Módulo PAEU/MV2000

Internações originadas no Pronto-Socorro:

INTERNAÇÕES ORIGEM NO PRONTO-SOCORRO	2015	2016	A.V.	A.H.
PRONTO-SOCORRO-GERAL	17.171	17.629	85,47%	2,67%
PRONTO-SOCORRO PEDIÁTRICO	2.681	2.997	14,53%	11,79%
<b>TOTAL</b>	<b>19.852</b>	<b>20.626</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,90%</b>

Origem dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro:

2016			2016		
Origem dos Pacientes ATENDIDOS na Urgência e Emergência			Origem dos Pacientes INTERNADOS		
Origem	Qtd	%	Origem	Qtd	%
Mato Grosso do Sul	89.752	99,3%	Mato Grosso do Sul	26.344	99,3%
Campo Grande	81.787		Campo Grande	21.005	
Terenos	681		Sidrolândia	414	
Sidrolândia	612		Terenos	260	
Ribas do Rio Pardo	332		Ribas do Rio Pardo	234	
Aquidauana	278		Aquidauana	212	
São Gabriel do Oeste	271		São Gabriel do Oeste	205	
Nova Alvorada do Sul	269		Coxim	201	
Camapuã	256		Três Lagoas	194	
Rio Verde de Mato Grosso	256		Rio Verde de Mato Grosso	181	
Coxim	244		Maracaju	178	
Corumbá	227		Corumbá	166	
Jardim	224		Chapadão do Sul	158	
Jaraguari	213		Nova Alvorada do Sul	158	
Maracaju	210		Camapuã	158	
Três Lagoas	205		Miranda	156	
Outros municípios	3.687		Outros municípios	2.464	
Unidades da Federação	601	0,7%	Unidades da Federação	199	0,7%
São Paulo	170		São Paulo	39	
Paraná	111		Paraná	39	
Mato Grosso	85		Mato Grosso	37	
Rio Grande do Sul	39		Rio Grande do Sul	16	
Goiás	29		Roraima	12	
Minas Gerais	25		Goiás	8	
Rio de Janeiro	21		Bahia	8	
Santa Catarina	21		Pernambuco	7	
Outros estados da Federação	100		Outros estados da Federação	33	
<b>Total de Atendimentos</b>	<b>0.353</b>	<b>100,0%</b>	<b>Total de Atendimentos</b>	<b>26.543</b>	<b>100,0%</b>

## SERVIÇO MULTIPROFISSIONAL

Objetivos da atividade: contribuir na melhoria do relacionamento entre membros da Equipe Multiprofissional, por meio de reuniões, palestras ou curso de capacitação com responsabilidade operacional e administrativa pelos fluxos de trabalho dos profissionais fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, psicólogas e terapeutas ocupacionais.

Produção da Equipe Multiprofissional (n<sup>os</sup> atendimentos)

TOTAL ATENDIMENTOS	PSICOLOGIA	FONOAUDIOLOGIA	SERVIÇO SOCIAL	FISIOTERAPIA	TERAPIA OCUPACIONAL
2015	7.807	10.624	34.163	135.490	133
2016	15.086	20.816	65.525	149.418	266

## CAPELANIA HOSPITALAR

A Capelania desdobra-se no atendimento não somente aos vários tipos de enfermos: soropositivos, cancerosos, infantes, pacientes terminais, como, por exemplo, mas também à comunidade hospitalar em geral, por se tratar de uma prestação de serviço religioso, ministrado aos enfermos tanto em hospitais da rede pública quanto em hospitais privados.

A Capelania Hospitalar, implantada na ABCG-Santa Casa, pela Portaria nº 3, de 17 de fevereiro de 2010, tem como finalidade a prestação de serviço religioso aos enfermos nela internados. Ela observa o que está assegurado na Constituição Federal, regulamentada por lei federal e disciplinada por leis estaduais e municipais. Nesta entidade, a Capelania Hospitalar desdobra-se no atendimento não somente aos vários tipos de enfermos, mas também à comunidade hospitalar em geral. E cada patologia requer um preparo e sensibilidade especial do capelão, o qual tem sempre uma linguagem diferenciada e apropriada para esses atendimentos.

### Missão da Capelania Hospitalar

Atuar nos hospitais por meio de voluntários capacitados que levam amor, conforto e esperança aos pacientes, familiares e profissionais da saúde, vivendo a fé cristã por meio do atendimento espiritual, emocional, social, recreativo e educacional, sem distinção de credo, raça, sexo ou classe social, em busca contínua da excelência no ensino e no ministério de consolo e esperança eternos.

### O capelão

O capelão hospitalar é o religioso, devidamente qualificado, que cuida da assistência religiosa e espiritual no interior dos hospitais, quer seja dos doentes ali internados, quer seja do pessoal de trabalho: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas, ouvidores e outros funcionários das diversas áreas administrativas.

No exercício de sua função, o capelão pauta suas atividades no tripé do respeito: respeito à ética, respeito à hierarquia hospitalar e respeito aos direitos do paciente.

## ABCG-Santa Casa

No âmbito da ABCG-Santa Casa a Capelania Hospitalar tem por finalidade a prestação de assistência religiosa e espiritual aos enfermos e a seus familiares, acompanhantes, diretores, profissionais de saúde, funcionários e prestadores de serviço da instituição, sem aceção de credo religioso. E funciona com fulcro na Lei Federal nº 9.982, de 14/7/2000, respaldada pela Lei Estadual/MS nº 3.131, de 15/12/2005, que preconiza a obrigatoriedade da instituição da assistência espiritual em todos os hospitais da rede pública e privada que possuam acima de 30 leitos, e foi implantada pela Portaria nº 3, de 17/2/2010.

Além da prestação de assistência religiosa, ela busca também auxiliar no processo de humanização do ambiente hospitalar. Esse serviço é gerido por um Comitê de Assistência Religiosa, composto por sete gestores, sendo um representante do hospital e os demais capelães, pertencentes às denominações religiosas registradas no país que não atentam contra a moral, a disciplina e as leis vigentes.

### O comitê

O Comitê de Assistência Religiosa da ABCG-Santa Casa tem em sua composição um coordenador e um vice-coordenador. E os capelães dele integrantes satisfazem as seguintes exigências: são graduados em curso de formação teológica regular, de nível superior, reconhecido pela autoridade eclesiástica de sua denominação religiosa, e possuem titulação de curso e estágio em Capelania Hospitalar.

Os capelães membros do comitê têm livre acesso a todas as dependências da instituição, quando se faz necessário, independente de horário, e ainda estão à disposição para o atendimento de eventuais convocações.

Atualmente integram ao comitê os religiosos  
abaixo elencados:

- Pr. Adão José Pereira  
- Igreja Batista (coordenador);
- Pe. Marcelo Tenório de Almeida  
- Igreja Católica (vice-coordenador);

- Alvina de Oliveira Gouveia  
- (representante da ABCG-Santa Casa);
- Edilson dos Reis  
- Igreja Batista (membro);
- Pe. Marco Antônio Gonçalves  
- Igreja Católica (membro);
- Pr. Waldomiro Santos Pancini  
- outros credos evangélicos (membro);
- Zely Reynaud D'Ávila  
- outros credos evangélicos (membro).

Além dos capelães, existem as equipes de voluntários, compostas por visitantes hospitalares, devidamente qualificados com Curso de Formação de Visitador Hospitalar, oferecido por entidades de formação, credenciadas junto às instituições religiosas e aceitas pelo hospital por meio do comitê.

O comitê mantém um de seus capelães na instituição diariamente no regime de plantão, no período das 14h às 17h, e todos prestam serviços de caráter voluntário, não recebendo qualquer remuneração, vantagem ou benefício de qualquer natureza para o exercício de suas atividades na instituição hospitalar. E não mantêm qualquer vínculo de natureza empregatícia com esta Casa de Saúde, no que se refere à Capelania Hospitalar, sendo-lhes facultado o exercício do Serviço de Capelania em outras instituições.

#### Visitadores externos

Os religiosos que afluem para o hospital no afã de prestar assistência religiosa aos seus fiéis, internados nesta unidade hospitalar, são recepcionados pela Capelania, onde, após a devida identificação, são orientados e encaminhados para o cumprimento do ofício religioso.

#### Curso de Visitador Hospitalar

Cumprindo o estabelecido na Portaria nº 3, de 17/2/2010, que instituiu a Capelania Hospitalar nesta Casa de Saúde, a coordenação do comitê, em parceria com a Gerência

de Ensino, Pesquisa e Educação Continuada, visando à capacitação de religiosos para assistência aos seus fiéis, semestralmente oferece cursos de Formação de Visitador Hospitalar, os quais são abertos ao público e deles têm participado, inclusive, os profissionais da área de saúde.

CAPELANIA HOSPITALAR		
Total	Visita interna	Visita externa
2015	10.842	1.890
2016	7.762	1.676



#### EQUIPE DA ESPERANÇA

Voluntários da Santa Casa e integrada por pessoas da sociedade que desejam desenvolver o trabalho voluntário; e têm como objetivo contribuir com os diversos profissionais da instituição Santa Casa-ABCG no cuidado dos pacientes internados e seus familiares, proporcionando o suprimento das necessidades e interagindo com o processo contínuo de humanização hospitalar.

A Equipe da Esperança - Voluntários da Santa Casa é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, instituída em 10 de setembro de 1993, registrada como Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e sua finalidade exclusiva é o atendimento aos pacientes internados na Santa Casa, bem como a seus familiares.

A entidade é integrada por pessoas da sociedade que desejam desenvolver o trabalho voluntário, objetivando contribuir com os diversos profissionais da instituição nos cuidados dispensados aos pacientes internados e respectivos familiares, proporcionando o suprimento de suas necessidades materiais e atuando dentro dos princípios de humanização hospitalar.

O trabalho é totalmente voluntário e desenvolvido pelos participantes com o apoio de contribuintes e parceiros. As doações recebidas pela equipe podem ser financeiras, que são revertidas em materiais de uso no atendimento das necessidades dos pacientes e seus familiares, ou diretamente em materiais necessários para este fim.

A atividade da equipe atinge cerca de 2.500 pacientes e familiares por mês, seja com doações de materiais ou com programas de apoio psicológico e entretenimento. Seis programas são desenvolvidos pela equipe nas dependências do Hospital Santa Casa com foco no acolhimento e na humanização da relação hospital/paciente. Os programas atuam nos mais variados setores da instituição e atendem públicos de diversas idades e patologias.

Os serviços começam pelo acolhimento na recepção principal e no Pronto-Socorro e se estendem por visitas aos leitos e locais de espera de familiares e visitantes, sempre levando receptividade, consolo, alento e atenção, além de apoio com questões do fluxo hospitalar, facilitando o acesso das pessoas às suas necessidades. Todo paciente abordado pela equipe recebe tratamento personalizado, visando a sua valorização como pessoa no momento de dificuldade.

A estada recebe ares menos pesados com a ajuda da equipe, que cria momentos de descontração e distração, oferecendo músicas e textos para a leitura, cuja função é minimizar o sofrer e proporcionar a superação das dificul-

dades. O mesmo é realizado com pacientes da Pediatria, os quais, além de momentos culturais, podem também brincar e se divertir na brinquedoteca, com o apoio dos voluntários.

Entre os programas de atuação da equipe, alguns são direcionados para setores específicos, como a Maternidade e a Psiquiatria, por exemplo. No Centro Obstétrico as voluntárias ajudam no acompanhamento do pré-natal das gestantes e durante os partos naturais, fazendo o papel de doulas. Na Psiquiatria retiram muitos sorrisos dos pacientes ao levar-lhes alegria em forma de atividades diversas ou música.

O artesanato, por exemplo, é utilizado para entreter os pacientes e tornar seus dias de hospital mais agradáveis, e além disso o moral das pacientes também é elevado quando voluntárias profissionais da beleza feminina prestam serviços gratuitamente, embelezando-as. A alegria também é componente da atuação da Equipe da Esperança ao levar músicos fantasiados de palhaços e arrancar risos de todos.

As necessidades materiais dos pacientes não passam despercebidas e recebem a atenção da Equipe da Esperança com a distribuição de bens para a cobertura das necessidades básicas desses pacientes. Materiais de higiene pessoal, chinelos, roupas, fraldas descartáveis, enxovais de bebês, entre outros, são doados pela equipe, que promove eventos de venda de artesanatos e brechós para a arrecadação do necessário.

A equipe propicia a integração social entre as pessoas com sua atividade e comemora com os pacientes as datas especiais. Não apenas dias considerados importantes por finalidades cívicas ou religiosas, mas também os de importância pessoal são comemorados, como, por exemplo, o aniversário do paciente.

A Equipe da Esperança se apresenta como um retrato da solidariedade humana representada na doação pessoal pelo bem-estar do próximo e faz parte dos mecanismos de eficiência com que a Santa Casa conta na humanização e aproximação da relação do paciente com o ambiente hospitalar.

## Diretoria-Executiva 2017/2018

- Presidente: Claudia Girauo Costa  
- 3042-3498/98156-7867 - ccgirauo@hotmail.com
- Vice-presidente: Fátima Maria da Silva Minna
- Primeira-secretária: Nedy Gonçalves Mastrangeli
- Segunda-secretária: Clara Oura Hiraishi
- Primeira-tesoureira: Luíza Rottlisberger Silva
- Segunda-tesoureira: Inês Zanin

Atividades	Ano	
	2015	2016
Visitas realizadas no ano	22.529	23.685
Doações:		
Enxovais para bebês	114	177
Fraldas geriátricas	1.467	1.892
Fraldas infantis	5.073	5.276
Colchão de ar	18	27
Vale-transporte	1.099	820
Cestas básicas	26	32



## CLASSE HOSPITALAR

Os educadores, profissionais da Rede Estadual de Ensino, atuantes nesta instituição de saúde realizam seu trabalho de acordo com as diferentes vivências culturais, identificando as necessidades educacionais dos estudantes impedidos de frequentar a escola pelas suas condições de saúde.

O trabalho é desenvolvido pela equipe de educadores comprometida com a execução de conteúdos pedagógicos por meio de atividades planejadas e adaptadas conforme as especificidades de cada estudante, preparando-os para sua rotina escolar utilizando recursos como: brinquedos, livros, leitura, jogos pedagógicos/recreativos, computadores (softwares educativos), atividades escritas e lúdicas.

	Nº de alunos	Nº de atendimentos
Total ano 2016	1.995	3.882

## BANCO DE OLHOS

O Banco de Olhos da Santa Casa de Campo Grande é o único do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que uma média de 50% das córneas permanece no estado e os outros 50% são disponibilizados ao sistema nacional.

Embora não refletido neste relatório, tendo em vista que somente neste ano de 2017, sob a chefia da equipe da Dra. Cristiane Bernardes, começaram os transplantes de córnea, todavia habilitados em fevereiro, já foram realizadas duas cirurgias de correção de catarata e de glaucoma.

RELATÓRIO DO BANCO DE OLHOS	2015	2016
TOTAL DE DOADORES DE CÔRNEAS	291	278
TOTAL DE GLOBOS RETIRADOS	582	554
TOTAL DE GLOBOS DESCARTADOS (tecido ruim, causa morte)	9	15
TOTAL DE CÔRNEAS PRESERVADAS	573	537
TOTAL DE CÔRNEAS FORNECIDAS PARA TRANSPLANTE	354	307
(*1) TOTAL DE CÔRNEAS DESCARTADAS APÓS AVALIAÇÃO DO DIRETOR MÉDICO.	219	230
* descarte por sorologia reagente	145	118
* descarte por outras contraindicações (tecido ruim, causa morte, validade, entre outras)	74	112

## SERVIÇO DE DIÁLISE E OUTROS TRANSPLANTES

Em 2016 reiniciamos efetivamente o transplante de rins, com uma a duas cirurgias de transplantes por mês, *sendo que somente no mês de maio de 2017 foram realizados seis transplantes renais*. Neste ano de 2017 iniciamos as cirurgias de transplante de córnea e cirurgias de tratamento de glaucoma e catarata congênita. E em andamento estão os projetos de certificação do hospital para transplantes de coração e de medula.

Meses	2015			2016		
	Hemodiálise		Total	Hemodiálise		Total
	Crônica	Aguda		Crônica	Aguda	
Janeiro	874	283	1157	968	252	1.220
Fevereiro	536	285	821	927	263	1.190
Março	597	255	852	1.139	241	1.380
Abril	671	270	941	1.057	252	1.309
Mai	745	261	1006	1.052	255	1.307
Junho	520	300	820	1.082	271	1.353
Julho	520	298	818	1.101	348	1.449
Agosto	550	275	825	1.163	317	1.480
Setembro	520	320	840	1.106	215	1.321
Outubro	590	310	900	1.061	248	1.309
Novembro	640	324	964	992	296	1.288
Dezembro	630	322	952	1.134	285	1.419
<b>Total</b>	<b>7.393</b>	<b>3.503</b>	<b>10.896</b>	<b>12.782</b>	<b>3.243</b>	<b>16.025</b>



## SERVIÇOS DE DIAGNÓSTICOS PRINCIPAIS EXAMES REALIZADOS

Exames	2015	2016
Ecocardiogramas	2.628	3.257
Eletrocardiogramas	11.177	11.974
Endoscopias	1.076	1.338
Hemodinâmicas	2.343	2.398
Laboratoriais	897.710	990.435
Litrotripsias	451	561
Radiologias	108.461	131.020
Ressonâncias	2.906	2.927
Tomografias	21.080	28.237
Ultrassonografias	9.939	13.234
Urodinâmicas	394	428
<b>TOTAL</b>	<b>1.058.165</b>	<b>1.185.809</b>

## BANCO DE SANGUE

TRANSFUSÃO	
ANO	TOTAL
2015	11.990
2016	13.520

COLETA	
ANO	TOTAL
2015	20.517
2016	8.259

## HEMOVIGILÂNCIA

Reação Transfusional	2015	2016
Número de transfusões	11.830	11.351

## HOSPITAL DE ENSINO E PESQUISA

A Gerência de Ensino, hoje denominada Gerência de Ensino, Pesquisa e Educação Continuada (Gepec), foi criada em dezembro de 2012, após a unificação dos serviços que monitoravam e controlavam as práticas educacionais no hospital. O objetivo foi centralizar e padronizar as atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa voltados para o desenvolvimento e a qualificação dos trabalhadores do hospital, administrativos, assistenciais e de apoio.

Em julho de 2015, além de atender a capacitação interna da instituição, a Gepec passou a agir para tornar-se uma unidade de negócios, gerando recursos por meio da oferta de cursos, capacitações e aperfeiçoamentos ao público externo, possibilitando a este mercado o contato com saberes produzidos pela experiência de anos de vivência na atenção direta aos pacientes, e na gestão de processos de trabalho da complexa estrutura de atendimento hospitalar instalada.

Percebendo o potencial e o significado do Hospital Santa Casa na formação de profissionais, servindo como campo de estágio (aprendizado) para diversas escolas formadoras de mão de obra na área da saúde, a direção da ABCG-Santa Casa olhou com atenção para este mercado potencial e, a exemplo de muitos hospitais instalados em grandes centros do país, decidiu por focar também no segmento de ensino, tendo neste seu terceiro pilar de atuação.

Com o know-how obtido ao longo destes 100 anos e já consolidada como referência em diversas especialidades não só no Estado de MS, mas também em todo o território brasileiro, a Santa Casa investe constantemente na qualificação e no aperfeiçoamento de seus profissionais. Vários desafios foram lançados e estão sendo construídos com afinco pela equipe de trabalho da gerência em parceria com todos os setores da instituição e com apoio da Diretoria Operacional e de sua mantenedora, a Associação Beneficente de Campo Grande.

O Hospital Santa Casa comporta hoje 16 (dezesesseis) programas de residência médica, todos credenciados pelo MEC e sendo gerenciados pela Fundação Centro de Estudos William Maksoud, e várias parcerias vêm sendo fir-

madas para que, com responsabilidade e viabilidade, se possa ofertar à comunidade uma educação de qualidade, rica em conhecimento científico, experiência e ações nos campos de prática da instituição.

As necessidades constantes de formação, qualificação e de aperfeiçoamento de profissionais para atuarem na área da saúde, impostas pelas mudanças tecnológicas e por constantes descobertas no campo da Medicina, fizeram com que se visualizasse, no campo do ensino, uma unidade de negócios que gera renda e, além de qualificar o quadro técnico da própria instituição, disponibiliza profissionais altamente capacitados ao mercado.

Em 2016 a Gepec passou a oferecer cursos de qualificação e aperfeiçoamento voltados aos profissionais da Santa Casa, bem como para estudantes e profissionais de outras instituições correlatas, e hoje foca esforços na obtenção da Certificação de Hospital de Ensino pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde. A meta é atuar na oferta de cursos técnicos profissionalizantes no Ensino Médio, mirando a implantação de uma Faculdade de Enfermagem e, em seguida, uma Faculdade de Medicina da Santa Casa de Campo Grande.

Homens visionários, arrojados e destemidos, há 100 anos, acreditaram no sonho da filantropia e deram início ao que seria o maior hospital de Mato Grosso do Sul e a terceira maior Santa Casa do país. Hoje, liderada por um grupo de homens com as mesmas qualidades e intuições, a grande obra humanitária proporciona a certeza de que as metas aqui relacionadas serão alcançadas e de que as novas gerações de Mato Grosso do Sul desfrutarão uma fonte de conhecimento e formação fundada na excelência.

Gerência de Ensino, Pesquisa e Educação Continuada  
Gerente: adm. Amilton Obino de Abreu - CRA-MS 3000

## EDUCAÇÃO PERMANENTE

Mês	Nº Colaboradores Treinados	Carga Horária	Nº Colaboradores Treinados	Carga Horária
	2015		2016	
TOTAL	6.204	558h00m	12.841	586h50m

## RESIDÊNCIA MÉDICA

Voltado para a Medicina, o Hospital Santa Casa é campo para 16 programas de residências médicas, todos credenciados pelo Ministério da Educação (MEC), sendo atualmente gerenciados pela Fundação Centro de Estudos William Maksoud e com estreita conexão com a Gerência de Ensino, Pesquisa e Educação Continuada (Gepec), representando a ABCG-Santa Casa.

Outras parcerias vêm sendo firmadas para que, com responsabilidade e sustentabilidade, se possa ofertar à comunidade acadêmica ensino de qualidade, rico em conhecimento científico e experiência decorrentes das ações no campo de práticas da instituição. Especialmente, no corrente ano, foi firmada uma parceria entre a Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte (Feluma) e a Santa Casa, que passará a ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, na área médica e de Enfermagem, entre outras.

A ABCG-Santa Casa forma especialistas não somente para o próprio hospital, mas para o mercado local e nacional, sendo notório o grande número de médicos que se destacam em mestrados, doutorados e pós-doutorados no Brasil e no exterior, a partir de sólida formação nas diversas residências médicas.

Atualmente com 116 médicos residentes (dos 118 matriculados em 2015) – conforme o quadro a seguir –, o convênio com o MEC-MS cobre o pagamento de apenas 20,33% destes, e a ABCG-Santa Casa paga por seus próprios meios as bolsas-residências para os demais.

A residência médica foi implantada no ano de 1988, resultado da antevisão de sua direção e do corpo clínico para apoiar a melhor formação de médicos oriundos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e posteriormente da segunda faculdade de Medicina da cidade, integrante da Uniderp, a qual também mantém convênio de estágio para os seus alunos, com preceptores da Santa Casa.

A residência médica da Santa Casa obedece aos padrões de qualidade exigidos pelo MEC-MS, sob a coordenação da Comissão de Residência Médica (Coreme), atualmen-

te sob a direção da médica doutora Marialda Goulart de Almeida Pedreira, sendo médicos coordenadores da Coreme: Adriana Marques da Costa (anestesiologia), Railson Valero Lucin (cirurgia-geral), Marialda Goulart de Almeida Pedreira (cirurgia plástica), Giuliano Rodrigo Paiva de Santa Rosa (cirurgia vascular, angiorradiologia e cirurgia endovascular), Luiz Alberto Ovando (clínica médica), Maria Augusta Santos Rahe Pereira (medicina intensiva), Tania Mara Scabarozzi Bertolotto (nefrologia), Kleber Soline Monteiro Vargas (neurocirurgia), Marcia Zeferino Chaves (obstetrícia e ginecologia), Mauricio Massanori Sakai (oftalmologia), Fabio Ricardo Lopes (pediatria), Cristina Michiko Harada Ferreira (psiquiatria), Guilherme Salati Stangarin (urologia), Herbert de Abreu Cavalcanti (bucomaxilofacial).

## MÉDICOS RESIDENTES - EXERCÍCIO 2015/2016

Especialidade	2015						2016					
	R1	R2	R3	R4	R5	Total	R1	R2	R3	R4	R5	Total
Anestesiologia	04	04	04*	-	-	12	04	05	03	-	-	12
Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular	-	-	01*	-	-	01	-	-	01	-	-	01
Bucomaxilofacial	02	02	02	-	-	-	02	02	02	-	-	06
Cardiologia	-	1*	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-
Cirurgia-Geral	10	10*	-	-	-	20	10	10	-	-	-	20
Cirurgia Plástica	02	02	02*	-	-	06	02	02	02	-	-	06
Cirurgia Vascular	02	02*	-	-	-	04	02	02	-	-	-	04
Clínica Médica	09	07*	-	-	-	16	09	09	-	-	-	18
Medicina Intensiva Adulto	-	02*	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-
Neonatologia	01	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	02
Neurocirurgia	01	01	01	01	01*	05	01	0	01	01	01	04
Obstetrícia e Ginecologia	04	03	04*	-	-	11	04	04	03	-	-	11
Oftalmologia	02	02	02*	-	-	06	02	02	02	-	-	6
Pediatria	08	07*	-	-	-	15	06	08	-	-	-	14
Psiquiatria	03	03	03*	-	-	09	03	03	03	-	-	9
Urologia	01	01	01*	-	-	03	01	01	01	-	-	3
<b>Total Geral</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	<b>20</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>118</b>	<b>47</b>	<b>49</b>	<b>22</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>116</b>

## CUSTEIO DA RESIDÊNCIA MÉDICA

2015			2016		
Total de residentes	Custeados pela Santa Casa	Custeados pelo Pro Residência	Total de residentes	Custeados pela Santa Casa	Custeados pelo Pro Residência
118	92	26	116	92	24

## HOTELARIA HOSPITALAR

### • Serviço de Nutrição

O Serviço de Nutrição e Dietética (SND) oferece atendimento nutricional e serviço de alimentação para todos os pacientes internados, funcionários e acompanhantes.

Entre as áreas de Nutrição do hospital temos a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), Laboratório de Nutrição Enteral e Lactário (LNE), Central de Líquidos, Nutrição Clínica, Ambulatório de Oncologia e Nefrologia, Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN) e Banco de Leite Humano (BLH).

NUTRIÇÃO			
<b>Funcionários</b>			
Cozinha	48		
Copa	53		
Nutricionistas UAN	4		
Nutricionistas clínicas	12		
Banco de Leite	8		
Laboratório de Nutrição Enteral	28		
<b>Total:</b>	<b>153</b>		
<b>Refeições</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
Café da manhã	1.160	34.800	423.400
Almoço	1.335	40.050	487.275
Lanche	1.150	34.500	419.750
Jantar	1.267	38.010	462.455
Ceia	790	23.700	288350
<b>Total:</b>	<b>5.702</b>	<b>171.060</b>	<b>2.081.230</b>

### • Higienização e Limpeza

O Serviço de Higienização e Limpeza higieniza, limpa e descontamina diariamente cerca de 33.920,67 metros quadrados do hospital.

HIGIENIZAÇÃO			
<b>Funcionários</b>			
Serv. limp	131		
Chefia	1		
Secretária	1		
<b>Total:</b>	<b>133</b>		
<b>Produção</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
Procedimentos	694	20.820	253.310

### • Setor de Lavanderia

O setor de Lavanderia fica localizado no subsolo II e a área física tem 856 metros quadrados, distribuídos entre a área limpa e suja, com uma média de produção diária de 4.800 kg de roupas lavadas/dia e 144.000 kg de roupas processadas ao mês.

LAVANDERIA			
<b>Funcionários</b>			
Atend. de enf.	3		
Atend. Cent. Mat	1		
Chefia	1		
Fiscal	2		
Assist. Adm.	1		
Serv. lavanderia	83		
Ser. de limpeza	1		
<b>Total:</b>	<b>92</b>		
<b>Produção</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
Roupa pesada	2.099	62.97	766.135
Roupa leve	3.108	93.240	1.134.420

### • Setor de Costura

O setor de Costura da Santa Casa fica localizado no subsolo II, tem a função de moldar, cortar e confeccionar todo o enxoval hospitalar, bem como identificar as peças confeccionadas e reformar as peças danificadas. O setor confecciona, de acordo com a tabela abaixo, um número diversificado de peças e tamanhos, visando atender as necessidades do hospital, garantindo o conforto e o bem-estar dos pacientes e colaboradores.

COSTURA			
<b>Funcionários</b>			
Costureira	9		
Auxiliar de escritório	1		
<b>Produção</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
Lençol	744	22.320	271.560
Rouparia	200	6.000	73.000

O serviço da Hotelaria Hospitalar visa oferecer atendimento de excelência para seus clientes (pacientes) e funcionários, bem como padronizar os serviços prestados, otimizando os custos nas mais diversas áreas relacionadas ao setor. Isso ocorre com a inserção de métodos e processos com a finalidade de aplicar a hospitalidade (hotelaria).

A hotelaria gerencia o funcionamento dos serviços prestados por fornecedores ou prestadores de serviços atinentes ao setor e coordena as atividades relacionadas às áreas de Hotelaria, Nutrição, Lavanderia/Costura e Higienização.

No serviço da Higienização são realizados, em média, 253.300 procedimentos por ano distribuídos nas 347 "salas" que compõem as dependências do Hospital Santa Casa. Para cumprir esta missão gigantesca são necessários 133 funcionários, sendo 131 deles atuando, diretamente, no serviço de limpeza, e outras duas pessoas nos cargos de secretária e chefe.

O serviço da Nutrição fornece cerca de 2.081.230 refeições, divididas entre cafés da manhã, almoços, lanches, jantares e ceias. Neste setor atuam 153 funcionários, sendo 48 auxiliares de cozinha, 53 copeiras, 4 nutricionistas UAN, 12 nutricionistas clínicas, 8 funcionários no Banco de Leite e 28 no serviço do Laboratório de Nutrição Enteral.

Na Lavanderia da Santa Casa são processadas, em média, 1.600.000 toneladas de roupas por ano, somando-se roupas com sujidade pesada e leve. Para operacionalizar o serviço são necessários 92 funcionários distribuídos em algumas funções. Esta composição conta com 88 serventes de lavanderia, 2 fiscais, 1 assistente administrativo e 1 chefia.

O setor de Costura, também pertencente à Gerência de Hotelaria, produz cerca de 271.000 lençóis e 73.000 peças de roupa diversa. Ele é operado por nove funcionários, sendo oito costureiras, um auxiliar de escritório e uma chefia.

Além de cada uma das atribuições relacionadas, em termos gerais a Hotelaria trabalha na busca constante do bem-estar de seus clientes diretos, pacientes, bem como de seus familiares ou acompanhantes. Esta missão prevê

que se ofereçam serviços de qualidade para que a permanência na instituição seja a mais agradável possível, permitindo aos clientes uma estada confortável e favorecendo, assim, seu quadro clínico e recuperação.

Não apenas acomodações limpas e demais serviços diretos benfeitos, mas também o tratamento dispensado aos pacientes e acompanhantes deve ser de qualidade e focado no respeito, na atenção e na cordialidade, pois, indiferente de ser fornecido ao setor público ou privado, trata-se de um serviço. Estes aspectos compõem a interface do hospital com sua clientela e, por vezes, são mais percebidos que a própria tecnologia empregada no tratamento ou a complexidade dos procedimentos médicos realizados, daí sua importância.

#### ATENDIMENTO DE SERVIÇOS DO SETOR DE MANUTENÇÃO

Itens	Total	%
Manutenção	11.550	52,14
Bioengenharia Eletrônica	4.794	21,64
Marcenaria	43	0,19
Mecânica Acess. Eq. Hospitalar	135	0,61
Oficina-Geral	247	1,11
Serralheria	165	0,74
Serviços-Gerais	4.130	18,64
Tapeçaria	1.090	4,92
<b>Total</b>	<b>22.154</b>	<b>100</b>



## OUVIDORIA

### *“Ouvidoria é o exercício de aprender a ouvir, mediar e buscar respostas.”*

A Ouvidoria, dirigida por Gilton Almeida Silva, é um canal direto de comunicação entre os usuários e a Santa Casa, que busca soluções práticas e efetivas para as demandas não resolvidas nos diversos setores do hospital. Recebe elogios, denúncias, solicitações e reclamações, presta informações e ainda registra e realiza levantamentos junto a todos os setores demandados para oferecer pronta resposta aos usuários.

A Ouvidoria-Geral é conquista e mecanismo da sociedade, tendo como missão acolher e servir com qualidade e humanização os pacientes, melhorando assim os serviços prestados pela Santa Casa.

A Ouvidoria da Santa Casa, além de atender ao público externo (pacientes e seus familiares), atua entre os funcionários da instituição. O objetivo mais evidente da Ouvidoria é a solução de conflitos, mediando e pacificando-os. Entende-se que essas eventualidades são ocorrências naturais e indissociáveis do contexto organizacional, e o diálogo suscita práticas de discussão de pontos de vista divergentes na busca pela concordância.

Manifestações como reclamações e denúncias podem oxigenar a instituição, que corre o risco de se alienar das questões pontuais de seu cotidiano caso se feche para elas. Ouvidoria é o exercício de aprender a ouvir e buscar respostas, implicando trocas, críticas, sugestões, informações, elogios, partilha de opiniões e recomendações. A Ouvidoria preserva o anonimato e o sigilo em relação às pessoas que a demandam e esta prática proporciona confiança e credibilidade por parte dessas pessoas.

Os gestores da Santa Casa de Campo Grande têm na Ouvidoria uma valiosa ferramenta de gestão por ser uma vertente de informações de falhas, gargalos, conflitos e soluções para a tomada de decisões.

Componente da Rede de Ouvidorias Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), a Ouvidoria-Geral da Santa Casa tem assento junto ao comitê permanente, no qual é representada pelo ouvidor-geral, Gilton Almeida, sob a coordenação-executiva do procurador de justiça do Ministério Público de MS, Dr. Olavo Monteiro Mascarenhas.

#### Missão - valores - atribuições

A Ouvidoria-Geral da Santa Casa é o elo entre a instituição e o seu público externo (pacientes) e interno (colaboradores/funcionários), e sua missão é contribuir para a melhoria contínua de seus processos e o aprimoramento dos serviços prestados, sempre com vistas em valores como a ética, a transparência, a resolutividade, o comprometimento e a equidade.

Suas atribuições são receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias do cidadão, quando não forem solucionadas pelos setores internos, departamentos e direções corporativas responsáveis. Encaminhar aos setores a manifestação do seu público externo e interno, acompanhando as providências adotadas e garantindo o retorno dessa manifestação ao requisitante, seguindo o fluxo adotado. Apoiar tecnicamente e atuar com as áreas internas, visando à solução de problemas e inquietudes apontados pelo manifestante.

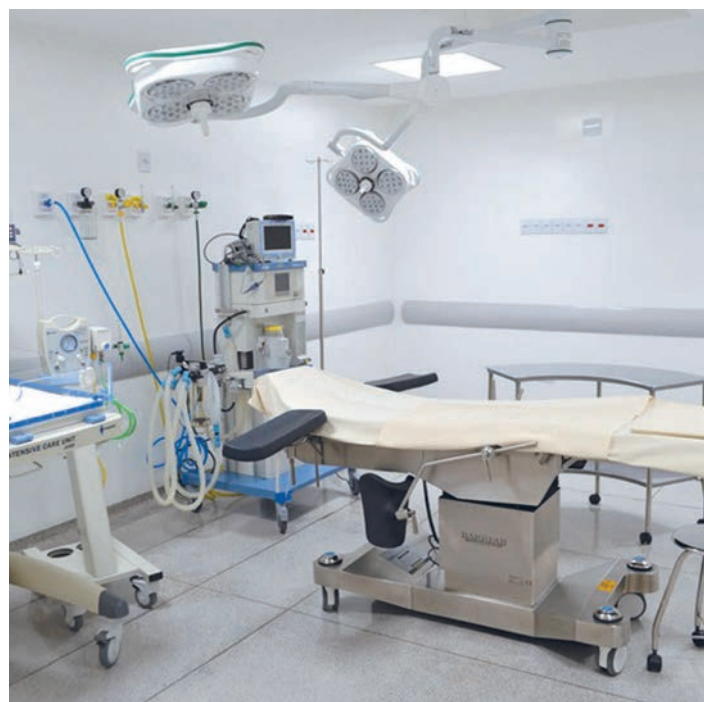
Entre suas atribuições não estão presentes funções como auditoria e corregedoria, mas tem a atribuição de atuar como segunda instância do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) para o público externo.

A previsão estatutária faz da Ouvidoria um componente institucional e de grande importância dentro da organização na medida em que leva as sugestões e necessidades de seu público externo e interno a todos os setores da instituição. A Ouvidoria deve ser considerada uma aliada interna para todas as áreas da instituição, pois sua atuação ocorre em complemento às outras atividades.



TOTAL DE ATENDIMENTOS  
REALIZADOS EM 2016: 1.175

CATEGORIA	TOTAL	%
Denúncia	35	3,0%
Reclamação	578	49,8%
Elogio	121	10,4%
Solicitação	256	22,1%
Sugestão	12	1,0%
Informação	158	13,6%
	1.160	100,0%
TIPO	TOTAL	%
Pessoal	564	48,9%
Caixa da Ouvidoria	163	14,1%
E-mail	230	19,9%
Telefone	182	15,8%
Carta	14	1,2%
	1.153	100,0%
MANIFESTOS	TOTAL	%
Respondido	1.018	87,8%
Pendente	141	12,2%
	1.159	100,0%
SATISFAÇÃO	TOTAL	%
Satisfeito	872	81,7%
Insatisfeito	52	4,9%
Não identificada	143	13,4%
	1.067	100,0%



## ESTATÍSTICA DE CIRURGIAS REALIZADAS

2015					2016			
P/ CENTRO CIRÚRGICO	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
CCO-GERAL	26.256	2.188	73	85,24	31.224	2.602	87	91,21
CCO OBSTÉTRICO	1.493	124	4	4,85	1	0	0	0,00
CCO OFTALMOLOGIA	3.053	254	8	9,91	3.008	251	8	8,79
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.568</b>	<b>85</b>	<b>100</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>95</b>	<b>100</b>
P/ CONVÊNIOS	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
SUS	27.687	2.307	77	89,89	30.219	2.518	84	88,27
CONVÊNIO	2.746	229	8	8,92	3.570	298	10	10,43
PARTICULAR	369	31	1	1,20	444	37	1	1,30
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
P/ PORTES	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
PEQUENO PORTE	11.533	961	32	37,44	18.565	1.547	52	54,23
MÉDIO PORTE	13.749	1.146	38	44,64	10.948	912	30	31,98
GRANDE PORTE/ ESPECIAIS	5.520	460	15	17,92	4.720	393	13	13,79
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
P/ DIA	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
SEGUNDA-FEIRA	5.353	446	15	17,38	5.581	465	16	16,30
TERÇA-FEIRA	4.432	369	12	14,39	4.975	415	14	14,53
QUARTA-FEIRA	4.790	399	13	15,55	5.177	431	14	15,12
QUINTA-FEIRA	5.169	431	14	16,78	5.143	429	14	15,02
SEXTA-FEIRA	4.857	405	13	15,77	5.592	466	16	16,34
SÁBADO	3.265	272	9	10,60	3.919	327	11	11,45
DOMINGO	2.936	245	8	9,53	3.846	321	11	11,23
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

2015					2016			
P/ ESPECIALIDADES	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
ORTOPEDIA/TRAUMA	16.083	1.340	45	52,21	19.064	1.589	53	55,69
CIRURGIA-GERAL	2.855	238	8	9,27	2.906	242	8	8,49
CIRURGIA VASCULAR	1.634	136	5	5,30	2.030	169	6	5,93
CIRURGIA PEDIÁTRICA	872	73	2	2,83	974	81	3	2,85
CIRURGIA PLÁSTICA	900	75	3	2,92	841	70	2	2,46
CIRURGIA TORÁXICA	1.260	105	4	4,09	1.262	105	4	3,69
CIRURGIA GINECOLÓGICA OBSTÉTRICA	2.201	183	6	7,15	1.965	164	5	5,74
CIRURGIA OTORRINO	151	13	0	0,49	170	14	0	0,50
NEUROCIRURGIA	1.382	115	4	4,49	1.373	114	4	4,01
CIRURGIA CARDÍACA	957	80	3	3,11	1.045	87	3	3,05
CIRURGIA BUCOMAXILO	512	43	1	1,66	537	45	1	1,57
CIRURGIA UROLÓGICA	800	67	2	2,60	823	69	2	2,40
CPR	123	10	0	0,40	105	9	0	0,31
CIRURGIA OFTALMO	1.072	89	3	3,48	1.138	95	3	3,32
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100,0</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
P/ HORÁRIO DAS CIRURGIAS	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
0 às 7h	3.662	305	10	11,89	3.233	269	9	9,44
7 às 8h	3.387	282	9	11,00	4.279	357	12	12,50
8 às 15h	12.682	1.057	35	41,17	14.119	1.177	39	41,24
15 às 19h	5.233	436	15	16,99	6.160	513	17	17,99
19 às 23h59	5.838	487	16	18,95	6.442	537	18	18,82
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100,00</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>
P/ TIPO	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	17.615	1.468	49	57,19	19.804	1.650	55	57,85
ELETIVAS	13.187	1.099	37	42,81	14.429	1.202	40	42,15
<b>TOTAL</b>	<b>30.802</b>	<b>2.567</b>	<b>86</b>	<b>100</b>	<b>34.233</b>	<b>2.853</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

## DADOS E INDICADORES HOSPITALARES

INDICADORES	2015			2016		
	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA
INTERNAÇÕES	25.743	2.145	72	26.649	2.221	74
ALTAS	25.789	2.149	72	26.631	2.219	74
ÓBITOS	1.387	116	4	1.397	116	4
ATEND. URGÊNCIA EMERGÊNCIA	66.880	5.573	186	90.235	7.520	251
ATEND. AMBULATÓRIO	59.371	4.948	165	60.481	5.040	168
CIRURGIAS	30.802	2.567	86	34.235	2.853	95
PARTOS NORMAIS	1.370	114	4	1.292	108	4
PARTOS CESARIANAS	1.121	93	3	1.001	83	3
MÉDIA PERMANÊNCIA		6			6	
TAXA DE OCUPAÇÃO %		73			79	

## EXAMES REALIZADOS

EXAMES	2015				2016			
	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%	TOTAL	MÉDIA MENSAL	MÉDIA DIÁRIA	%
ECOCARDIOGRAMAS	2.628	219	7	0,25	3.257	271	9	0,27
ELETROCARDIOGRAMAS	11.177	931	31	1,06	11.974	998	33	1,01
ENDOSCOPIAS	1.076	90	3	0,10	1.338	112	4	0,11
HEMODINÂMICA	2.343	195	7	0,22	2.398	200	7	0,20
LABORATORIAIS	897.710	74.809	2.494	84,84	990.435	82.536	2.751	83,52
LITOTRIPSIA	451	38	1	0,04	561	47	2	0,05
RADIOLOGIAS	108.461	9.038	301	10,25	131.020	10.918	364	11,05
RESSONÂNCIA	2.906	242	8	0,27	2.927	244	8	0,25
TOMOGRAFIAS	21.080	1.757	59	1,99	28.237	2.353	78	2,38
ULTRASSONOGRRAFIA	9.939	828	28	0,94	13.234	1.103	37	1,12
URODINÂMICA	394	33	1	0,04	428	36	1	0,04
<b>TOTAL</b>	<b>1.058.165</b>	<b>88.180</b>	<b>2.939</b>	<b>100</b>	<b>1.185.809</b>	<b>98.817</b>	<b>3.294</b>	<b>100</b>

## SAC

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da Santa Casa, sob a chefia de Raimunda dos Santos Rodrigues, realiza um atendimento humanizado com foco no acolhimento dos clientes e em suas manifestações. Exerce uma função

educativa e atua de maneira a fortalecer a busca contínua da qualidade nos serviços prestados, visando contribuir com o objetivo principal do hospital: a satisfação dos usuários.

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da Santa Casa de Campo Grande é um importante canal de comunicação entre a instituição e seus clientes, funcionando 24 horas por dia. O serviço foi criado para acolher de forma humanizada aqueles que utilizam os serviços do hospital, bem como registrar, encaminhar e acompanhar todas as manifestações, possibilitando detectar falhas e formas de melhorar os processos internos da instituição, utilizando este processo como ferramenta estratégica por meio de solicitações, reclamações, dúvidas, críticas, elogios e sugestões.

O SAC da Santa Casa foi implantado no ano de 2013, quando a Associação Beneficente de Campo Grande retomou a administração do hospital após oito anos de intervenção por parte do Poder Público. Em 2016, na gestão do Dr. Esacheu Nascimento, o serviço foi reestruturado e passou a funcionar 24 horas por dia, com acolhimento e acompanhamento de forma humanizada e resolutiva nas manifestações dos usuários.

Este espaço reforça o objetivo da ABCG em aprimorar os serviços prestados pela Santa Casa, contribuindo para melhoria na qualidade das relações entre funcionários, usuários e instituição.

Muitas dificuldades enfrentadas pelos usuários da saúde podem ser evitadas quando se ouve, compreende, acolhe, considera e respeita suas opiniões, queixas e necessidades. Desde a sua criação em 2013, o serviço já atendeu mais de 11,2 mil pacientes e acompanhantes. Só em 2016, ano em que o serviço passou a funcionar 24 horas por dia, o número de atendimentos ultrapassou 5,5 mil.

Um atendimento humanizado pressupõe a união de um comportamento ético, com conhecimento técnico, com a oferta de cuidados dirigidos às necessidades dos pacientes. Para compreender melhor a importância da humanização no atendimento, basta considerar que o usuário do serviço, ao procurar um hospital, busca não só a resolução

técnica de um problema de saúde, mas também algum alívio e conforto pessoal.

Outra ação importante executada pela equipe de acolhimento do SAC é a implantação do serviço de Pesquisa de Satisfação, que ajuda a mensurar o resultado dos serviços oferecidos, com o intuito de o usuário ser ouvido, compreendido, acolhido e respeitado como pessoa, pelos profissionais que o estão atendendo.

O SAC conta com uma equipe de profissionais capacitados para um acolhimento sensível e cuidadoso a todos que precisam do serviço, além de proporcionar um atendimento que venha a melhorar o fluxo dos usuários nas dependências, para que tudo possa funcionar da maneira mais eficaz possível.

### RELATÓRIO PESQUISA DE SATISFAÇÃO PRONTOMED - 10/9 A 10/10/2016

ITENS AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	22%	71%	4%	2%	4%
SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	29%	65%	2%	1%	4%
SERVIÇO DE RECEPÇÃO	22%	71%	2%	0%	5%
SERVIÇO MÉDICO	30%	45%	19%	5%	0%
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	49%	40%	9%	2%	0%
SERVIÇO DE EXAMES	22%	56%	9%	2%	12%
OUTROS SERVIÇOS	36%	21%	3%	0%	41%
ATENÇÃO AO PACIENTE	60%	21%	75%	0%	18%

### RELATÓRIO PESQUISA DE SATISFAÇÃO PRONTOMED - 15/10 A 15/11/2016

ITENS AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	70%	27%	1%	1%	1%
SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	74%	26%	0%	0%	0%
SERVIÇO DE RECEPÇÃO	62%	31%	0%	0%	7%
SERVIÇO MÉDICO	77%	16%	4%	1%	1%
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	83%	15%	2%	0%	0%
SERVIÇO DE EXAMES	43%	24%	8%	6%	19%
OUTROS SERVIÇOS	36%	21%	0%	0%	44%
ATENÇÃO AO PACIENTE	72%	18%	4%	2%	9%

### RELATÓRIO PESQUISA DE SATISFAÇÃO PRONTO-SOCORRO - 15/9 A 10/10/2016

ITENS AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	23%	72%	2%	1%	3%
SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	24%	70%	1%	0%	4%
SERVIÇO DE RECEPÇÃO	24%	73%	1%	0%	2%
SERVIÇO MÉDICO	27%	55%	13%	3%	2%
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	49%	46%	4%	1%	0%
SERVIÇO DE EXAMES	22%	56%	9%	2%	12%
ATENÇÃO AO PACIENTE	27%	59%	10%	3%	1%

### RELATÓRIO PESQUISA DE SATISFAÇÃO UNIDADE DE CONVÊNIO - 15/10 A 15/11/2016

ITENS AVALIADOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO RESPONDEU
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	51%	45%	2%	0%	2%
SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	50%	46%	2%	0%	2%
SERVIÇO DE RECEPÇÃO	51%	47%	0%	0%	2%
SERVIÇO MÉDICO	64%	32%	2%	0%	1%
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	56%	32%	10%	0%	1%
SERVIÇO DE EXAMES	22%	56%	9%	2%	12%
OUTROS SERVIÇOS	66%	28%	6%	0%	0%
ATENÇÃO AO PACIENTE	58%	33%	42%	0%	1%

### PLANILHA DE MANIFESTAÇÕES CLASSIFICADAS POR ITEM - MARÇO/2016

ITENS	TOTAL
ELOGIO	775
INFORMAÇÃO	704
RECLAMAÇÃO	964
SOLICITAÇÃO	2.975
<b>TOTAL</b>	<b>5.418</b>

Nº de Médicos	283
Nº de Enfermeiros	210
Nº de Técnicos de Enfermagem	1.045
Outros Profissionais da Assistência	340
Total de Empresas Terceirizadas	18
Total de Profissionais Prestadores de Serviços	501

## RELAÇÃO DAS LIDERANÇAS DO HOSPITAL SANTA CASA - 2017

NOME	CARGO
Adilson Antonio Pereira Filho	Chefia de Contabilidade
Alexandre Ferreira	Chefe Almoxarifado
Alexandre Trindade de Souza	Chefe de Enfermagem
Almir Nadolny Rockembach	Diretor de Planejamento
Alvina de Oliveira Gouveia	Gerente Multiprofissional
Amelia Hiromi Muraoka	Gerente de Serv. Terapêuticos
Amilton Obino de Abreu	Gerente de Ensino e Pesquisa
Ana Tereza Martins de Alcantara	Gerente Médica
Andre Luis Rodrigues da Rosa	Chefe do Serviço Radiologia
Andre Luiz Piscirilli Ramos	Gerente de Compras
Andrea Martimiana da Silva	Chefe do Serviço Social
Angela Regina Pereira Flores	Chefe do Plano de Saúde
Antonio Flavio Deniz Lima	Chefe de Compras
Aparecido Costa de Oliveira	Chefe de Manutenção/Obras
Aroldo Moulard Filho	Chefe do Setor de Custos
Aryane Almeida Senna	Chefe de Enfermagem
Braz de Arruda Torrezan	Gestor de Infraestrutura
Bruno Degan Bento	Chefe Higienização e Limpeza
Carlos Alberto Franco de Mello	Diretor Financeiro
Carolina Leite Nabhan	Gerente de Hotelaria
Cassioskley Calaznas da Silva Junior	Chefe de Equipamentos
Catia Teresinha Duarte de Almeida	Chefe de Organização Eventos
Claudia Castilho Leme	Chefe de Enfermagem
Cristiane Oliveira Osorio	Chefe de Enfermagem
Dayane Cauneto Coinete	Chefe de Enfer. da Neurologia
Dhaiany Weis Ferreira	Chefe Setor de Informações
Edgar Hajime Oshiro	Chefe do Patrimônio
Edinair Batista de S. Tenorio	Chefe Recepção do PS/Ambulatório
Eduardo Irala	Chefe de Órtese e Prótese
Edys Yukinori Tamazato	Médico
Elcio da Silva Benites	Chefe Departamento Pessoal
Emanuela Areco de Paula	Chefe de Enfermagem Ortopedia
Emerson Firmino da Silva	Gerente de Recursos Humanos
Fabiola Rossi Paziani	Chefe da Creche
Francis Santana Nava Cardoso	Chefe de Enfermagem
Gerson Assis	Chefe Manute/Eleto/Pneumática
Gilmar Alves Franco	Chefe da Lavanderia e Costura
Gilson Costa Ferreira	Chefe do Setor de TI
Gilton Almeida Silva	Ouvidor-Geral
Glacy Cardoso Silva	Chefe de Enfermagem
Glislayne Marques Martins	Chefe Faturamento do SUS
Gustavo Augusto Ribeiro Barbosa	Gerente de Laboratório/Tomografia
Henrique Ferreira de Brito	Médico
Henrique Ozuna Oshiro	Chefe de Enfermagem
Idelvan Ferreira Macedo	Gerente Plano de Saúde

NOME	CARGO
Jairo Ribeiro	Engenheiro
Janaina Souza de Oliveira Coronel	Chefe de Apoio Administrativo
Jeanne Keila de Almeida Silva	Chefe do SEESMT
João Carlos Marchesan	Gerente de Comunicação
José Roberto de Souza	Médico
Josienne Gamarra Vieira	Chefe Faturamento de Convênios
Kamila Ribeiro Borhrer de Sampaio	Chefe de Enfermagem Centro Cirúrgico
Karina Oliveira da Silva	Gestora do Prontomed
Katila Aureliano de Melo	Chefe de Enfermagem Congênita
Leandro Afonso R. Dias	Chefe de Enfermagem da UCO
Ligia Cristina Adalla Benfatti de Novaes	Chefe Serviço de Nutrição
Luciana Gimenez Barboza Sanches	Gerente de Enfermagem
Luciane Alegre Freitas	Gerente Serviços de Diagnóstico
Luciano Gasparini Nachif	Diretor Administrativo
Luiz Carlos Marchese	Chefe da Radiologia do CCO
Marcelo de Moraes Lopes	Gerente de Infraestrutura
Marcia Izidorio da Silva	Chefe de Enfermagem Ortopedia
Marcos Marinelli Bonilha	Médico
Maressa Siqueira De Aragao Monteiro	Chefe de Enfermagem
Maria Anizia Franchi	Gerente de Faturamento
Marisa de Sena Nachif	Chefe de Comunicação
Marlon Oliveira de Oliveira	Chefe de Educação Permanente
Mauricio Paulo de Oliveira	Enc. Equipe Conservação
Monique Gregório de Oliveira	Chefe Setor SPP/Same
Paulo Cesar Chagas Ferreira	Gestor Pronto-Socorro
Priscilla Alexandrino de Oliveira	Médica
Rafael Freitas Caetano Teixeira	Médico
Raimunda dos Santos Rodrigues	Chefe Atendimento Cliente-SAC
Regiane Andreia Bononi	Gerente das Comissões
Ricardo Fernandes Maciel	Chefe do Setor de Projetos
Rinaldo Hakme Romano	Gerente de Controladoria
Rodrigo Silva de Quadros	Médico
Romulo Botelho Silva	Chefe de Enfermagem
Rose Mary A. Britto	Chefe de Enfermagem da Central de Materiais
Rosilaine Alvares Nascimento	Chefe de Enfermagem
Samuel Bezerra Sesper	Chefe de Suporte
Sebastião Parente Teles	Gerente Apoio Administrativo
Sergio Rabello de Almeida	Gerente Financeiro
Tereza Maria de Souza	Chefe do Serviço de Apoio
Terezinha Mafort de Castro	Gerente de Tesouraria
Vanda Soraia de A. Antonio	Chefe do Departamento Jurídico
Walter Peres da Silva Junior	Médico
Wanessa Santos da Silva Guimarães	Chefe Enfermagem Amb. e Psiq.
Welligton de Mattos Santussi	Gerente de Logística
GERAL	00089

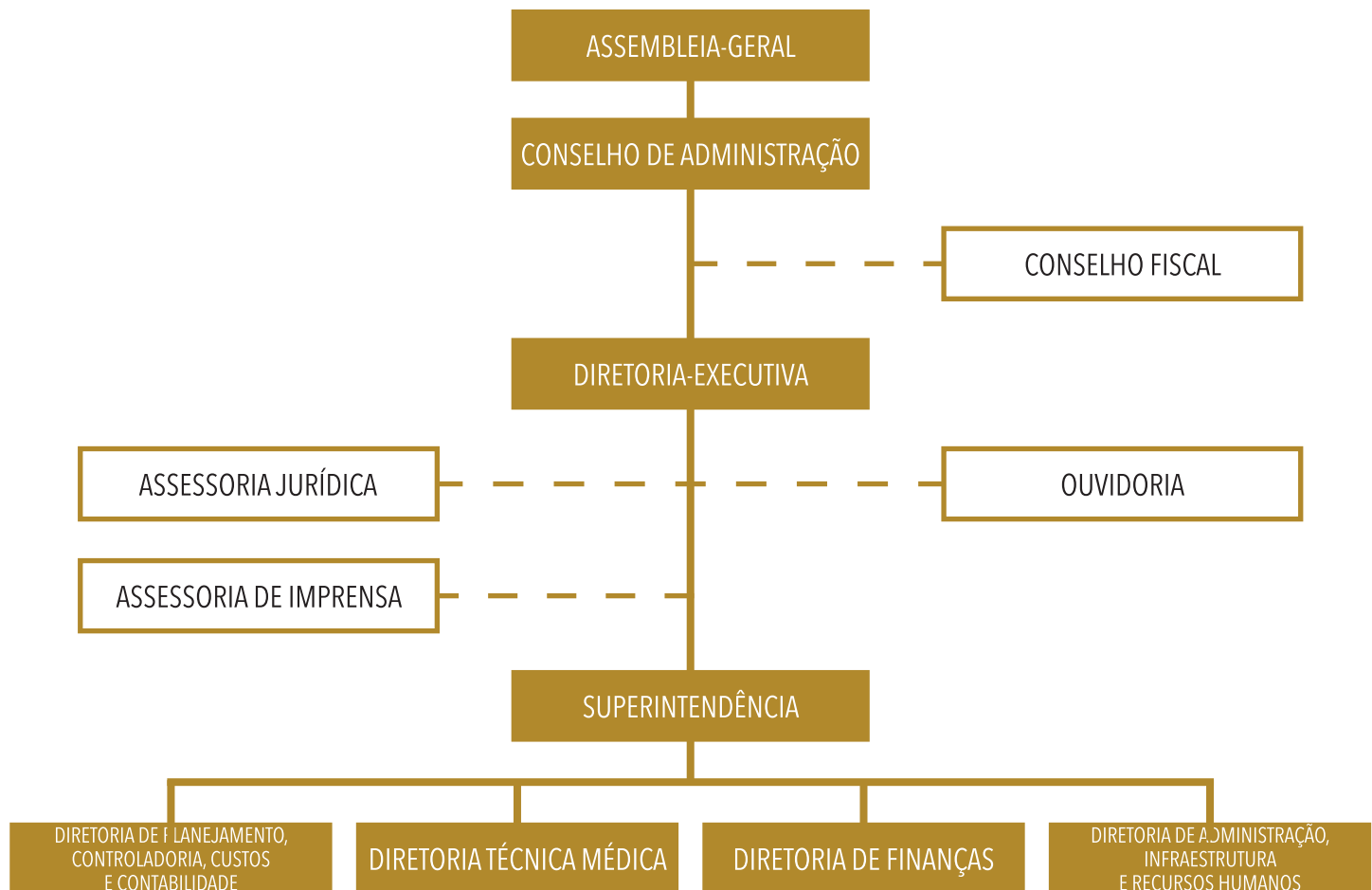


Atual vista aérea do hospital com a entrada pela Rua Eduardo Santos Pereira. Foto: Rogério Orlandeli Sanches.

## ORGANOGRAMA DO HOSPITAL SANTA CASA DE CAMPO GRANDE-ABCG

O organograma atualizado do hospital tem como:

*“Objetivo melhor visualizar a hierarquia da Santa Casa de Campo Grande, do mesmo modo que possa permitir que os segmentos do hospital sejam visualizados com fácil compreensão e organização. A administração preocupou-se em instituir um novo organograma, onde define as áreas estratégicas ocupadas por presidente, conselhos e diretores, assim como as áreas tática e operacional, exercidas por gerentes e chefias, atuando dentro de atribuições, responsabilidades e funções visando à maior eficiência e organização institucional”.*



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre associados, Conselho de Administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

A boa governança corporativa contribui para um desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando melhorias no desempenho das empresas.

Em sua essência, a governança corporativa tem como principal objetivo recuperar e garantir a confiabilidade em uma determinada empresa para os seus acionistas, criando um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos como de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos executivos esteja sempre alinhado com o interesse dos acionistas.

São oito as principais características da boa governança: Participação; Estado de Direito; Transparência; Responsabilidade; Orientação por Consenso; Igualdade e Inclusividade; Efetividade e Eficiência; e Prestação de Contas (*accountability*).

O sistema de governança corporativa começou a ser implementado na administração presidida pelo arquiteto Wilson Levi Teslenko, logo após a retomada da ABCG por força de decisão judicial, devolvendo a administração para seus verdadeiros donos.

O sistema foi implantado por intermédio de comitês e foi ampliado significativamente na atual administração presidida por Esacheu Cipriano Nascimento.

Os comitês que estão em pleno funcionamento são: Negociação de Dívidas e Contratos; Recursos Humanos; Custos; Normas e Procedimentos; Plano de Saúde; Assistência Religiosa. Os comitês são constituídos por associados e membros do Conselho de Administração da ABCG e funcionam como um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos como de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos executivos esteja sempre alinhado com o interesse dos associados.

Os comitês, sob a coordenação-geral do vice-presidente Heitor Rodrigues Freire, estão assim constituídos:

Comitê de Negociação de Dívidas e Contratos tem como coordenador Jesus Alfredo Ruiz Sulzer, e é composto por seus membros Gete Ottano da Rosa, Marcos Alceu da Silva Villalba, Antônio Carlos Mantero Espindola, Carmelino de Arruda Rezende e Joelson Chaves de Britto.

Comitê de Recursos Humanos tem como coordenador Mário Antônio Cavinatto de Mello, e é composto por seus membros Gete Ottano da Rosa, Gracita Hortência dos Santos Barbosa, Ivan Araújo Brandão e Irapuã dos Santos. Comitê de Custos tem como coordenador Valdir José Dall'Angol Zanin, e é composto por seus membros Jesus Alfredo Ruiz Sulzer, João Nelson Lyrio, Valdir Osvaldo Junior e Wilson Marques.

Comitê de Normas e Procedimentos tem como coordenador Alcides dos Santos, e é composto por seus membros Ivan Araújo Brandão, Maria Emilia Ramalho Sulzer, Ronaldo Cunha, João de Brito Torres e Ana Tereza Martins Alcântara.

Comitê de Plano de Saúde tem como coordenador Jesus Alfredo Ruiz Sulzer, e é composto por seus membros Valdir Osvaldo Junior, Valdir José Dall'Angol Zanin, Antônio Urban Filho, Guilherme Ramão Salazar, Sidney Roberto Rivas, Valentim Célio Zanatta.

Comitê de Assistência Religiosa tem como coordenador Adão José Pereira, e é composto por seus membros Marcelo Tenório de Almeida, Alvinha Oliveira Gouveia, Edilson dos Reis, Marco Antônio Gonçalves, Waldomiro Santos Pancini, Zely Reynaud D'Ávila.



Para concluir, alguns depoimentos de funcionários, complementam o perfil atual de funcionamento da Santa Casa de Campo Grande.

## CRECHE

O depoimento da diretora da creche, a pedagoga, e funcionária da Santa Casa há 15 anos, Fabíola Rossi Paziani, é pleno de entusiasmo pelo trabalho realizado no Centro de Educação Infantil Maria Aparecida Moraes D'Ávila.

A equipe é formada por 23 colaboradoras: 5 pedagogas, 1 pediatra e 1 nutricionista. Ela afirma ser uma ótima equipe de trabalho com uma filosofia unânime de valorização de mães e filhos. Muita colaboração de todos e responsabilidade funcional.

As visitas semanais do pediatra são pré-agendadas. A sala de amamentação foi considerada, pelo Ministério da Saúde, exemplar, de grande valia e organização para facilitar a vida das mães funcionárias da Santa Casa.

Algumas crianças chegam a passar 12 horas na creche, tempo dos plantões de suas mães nos trabalhos do hospital.

A creche tem um coral das crianças, que se apresentou na Primeira Jornada de Pediatria.

Conclui: *“Nosso trabalho já é feito com muito amor, carinho e dedicação”*.

Sebastião Parente Telles trabalha há 39 anos no hospital, na área de segurança interna, no setor de Encaminhamento e Internação. Afirma que não tem dificuldades no seu trabalho e encontra sempre boa vontade e receptividade de todos. Sua equipe é composta por 80 funcionários. Conclui que ele e a Santa Casa se completam na importância do trabalho que executa e diz: *“O melhor de tudo é que gosto do que faço”*.

A nutricionista Lígia Cristina Adalla Benfatti de Novaes é responsável pelos setores de Copa e Cozinha. Sua equi-



pe é composta de 80 pessoas na Copa e 180 na parte de Nutrição. Segundo ela o desafio é satisfazer com os seus serviços os pacientes e acompanhantes. O foco principal é humanizar a equipe de funcionários para que o trabalho flua de forma eficaz e prazerosa.

Há cuidados especiais de alimentação exclusiva para transplantados renais, por exemplo. O setor não possui histórico de acidentes, em razão dos serviços realizados. Tem alguns funcionários na Cozinha trabalhando há cerca de 30 anos, com o mesmo grau de satisfação, por fazerem o que gostam, dos companheiros mais jovens.

No setor de Engenharia Clínica, onde estão lotados sete funcionários, ouvimos o técnico de análise de sistema Manoel Pereira de Souza, que trabalha há 23 anos na Santa Casa. Ele recorda que em 1993 só existiam dois técnicos, e o serviço consistia na manutenção geral.

Hoje, trabalham com um número um pouco maior, mas segundo ele há demanda de mais funcionários, mais equipamentos e melhor adequação local. Contudo, conseguem atender as necessidades de pacientes desde o recém-nascido até o idoso nas UTIs.

Monique Gregório é chefe do Serviço de Arquivamento Médico e Estatística (Same), que atualmente conta com uma equipe de 22 funcionários.

Em razão da importância de que tal setor se reveste com relação a memória, história e construção do acervo documental da Santa Casa, a chefia e a equipe acreditam que, com a conclusão do projeto do memorial (museu) da Santa Casa, e do programa de digitalização certificada de documentos, possam contar com mais espaço e maior adequação tecnológica quando do armazenamento dos documentos técnicos em outro local, constantes do generoso arquivo existente.

Enfatiza que irá facilitar inclusive as consultas e pesquisas demandadas pelos pacientes egressos do hospital. Todos na equipe têm plena consciência do valor histórico, cultural e administrativo desse material, e conclui sintetizando:

*“Tenho gratidão de estar trabalhando nesta instituição e é esta visão que busco passar a todos os colaboradores que em meu setor se encontram”.*

Por fim, é imperioso relatar que, devidamente assessorada pela chefe de Atendimento ao Cliente (SAC), Raimunda Rodrigues, efetivamos uma visita técnica a todas as áreas de atuação e funcionamento do hospital. Suas instalações, devidamente sinalizadas por eficaz sistema de comunicação visual, impressionam pelo layout com amplos espaços de acesso, iluminação adequada, bem como revestimentos imaculadamente brancos, ressaltando ainda mais a higiene e assepsia imperiosas nesses ambientes.

Algumas alas encontram-se em reforma, o que demonstra o empenho da diretoria em prosseguir nos seus objetivos de buscar cada vez mais eficácia e excelência nos serviços do hospital.



*O prédio, inaugurado em 1928, em decorrência do tempo, merecia uma revitalização.*



Vista geral do lado norte do Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia (acervo ARCA/Folha da Serra) e, à direita, detalhes da fachada do antigo Ambulatório, com entrada pela Avenida Mato Grosso.



*Atualmente, em fase final, abrigará novos usos, como o Memorial Arquiteto Camillo Boni, seu autor.*

## DIRETORIA SANTA CASA EM ORDEM CRONOLÓGICA

### 1919-1920

Euzébio Teixeira – presidente  
Bernardo Franco Baís – 1º-vice-presidente  
José Alves Quito – 2º-vice-presidente  
Enoch Vieira de Almeida – secretário  
Angelo Moliterno – 1º-tesoureiro  
Octavio José de Mello – 2º-tesoureiro

#### DIRETORES

Antônio Benjamim C. da Costa  
Arlindo de Andrade  
Arlindo Lima  
Vespasiano B. Martins  
Joaquim N. Fernandes Tavora  
Manoel Vasquez  
Raphael Moliterno  
Francisco Calarge  
Manoel Ignácio de Souza  
Ignácio Gomes

### 1921-1925

Bernardo Franco Baís – presidente

### 1925-1926 (Livro 1, p. 1)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo dos Santos Pereira – presidente  
Miguel Carmo de Oliveira Mello – 1º-vice-presidente  
João Climaco Vidal – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
João Evangelista Vieira de Almeida – 2º-secretário  
Manoel Joaquim de Moraes – 1º-tesoureiro  
Antonio J. Bacha – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Antonio Norberto de Almeida  
Hermínio Pereira Apendes  
Leonel Velasco  
Arnaldo Serra  
Antonio Paes de Barros

## DIRETORES DE MÊS

Ignácio Gomes  
Francisco Calarge  
Bernardo Franco Baís  
Antonio S. Vendas  
Juvenal Alves Correa Filho  
Emilio Giugni  
Juvenal Vieira de Almeida  
Cesar Galvão  
Jose Pereira Teixeira Filho  
Eduardo Olympio Machado  
Arlindo de Andrade Gomes  
Guenka Kokichi

### 1º/abril/1928 a 31/março/1929 (Livro 1, p. 36)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo dos Santos Pereira – presidente  
Thomázia Leite Rondon – 1º-vice-presidente  
Antonio Norberto de Almeida – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
João Evangelista Vieira de Almeida – 2º-secretário  
Arnaldo Olavo de Almeida Lima – 1º-tesoureiro  
Antonio J. Bacha – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Arlindo de Andrade Gomes  
Eduardo Olympio Machado  
Arnaldo Estevão de Figueiredo  
Miguel Carmo de Oliveira Mello  
Manoel Secco Thomé

## DIRETORES DE MÊS

Humberto de Miranda  
Antonio de Albuquerque  
André Pace  
Camillo Boni  
Guenka Kokichi  
Hermínio Pereira Mendes  
Joaquim Cesar  
Juvenal Vieira de Almeida  
Antonio S. Vendas  
Juvenal Alves Correa Filho  
Major Symphonio Cavalcante Lins  
Dolor Ferreira de Andrade

**7/abril/1929-1930** (Livro 1, p. 63)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo dos antos Pereira – presidente  
Eduardo Olympio Machado – 1º-vice-presidente  
João C. Vidal – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
João Evangelista Vieira de Almeida – 2º-secretário  
Deusdedit Pinho de Carvalho – 1º-tesoureiro  
André Pace – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL

Antonio J. Bacha  
José Vieira Damas  
Miguel Carmo de Oliveira Mello  
Hermínio Pereira Mendes  
José Pereira Teixeira

DIRETORES DE MÊS

Diego Cunha  
Joaquim Cesar  
Humberto de Miranda  
Camillo Boni  
Dolor Ferreira de Andrade  
Guenka Kokichi  
Juvenal Vieira de Almeida  
Aikel Mansour  
Francisco Calarge  
Abrão Julio Rahe  
Plínio Soares de Aragão  
Augusto Wulfes

**1º/abril/1931 a 31/março/1932** (Livro 1, p. 91)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo dos Santos Pereira – presidente  
Eduardo Olympio Machado – 1º-vice-presidente  
Pedro Laurentino de Araújo Chaves – 2º -vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
João Evangelista Vieira de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Atílio Banducci – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL

José Pereira Teixeira Filho

José Vieira Damas  
Hermínio Pereira Mendes  
Miguel Carmo de Oliveira Mello  
Antonio Leite de Campos

DIRETORES DE MÊS

Camillo Boni  
Juvenal Vieira de Almeida  
Augusto Wulfes  
Humberto Miranda  
Joaquim Cesar  
Aikel Mansour  
Francisco Calarge  
Abrão Julio Rahe  
João Jorge  
Guenka Kokichi  
João Tessitori Junior  
Plotina de A. Soares

**1º/abril/1932 a 31/março/1933** (Livro 2, p. 93)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Olympio Machado – presidente  
Augusto Wulfes – 1º-vice-presidente  
João Climaco Vidal – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
João Evangelista Vieira de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Mariano Carvalho – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL

Jairo Correa da Costa  
José Pereira Teixeira Filho  
Francisco Calarge  
Antonio Leite de Campos  
José Vieira Damas

DIRETORES DE MÊS

Francisco Gonçalves Gomes  
Aikel Mansour  
Humberto Miranda  
Celso Maia  
Abrão Julio Rahe  
Estevam Cazal Caminha  
Francisco Serra

Jorge dos Santos Pereira  
Antonio Albuquerque  
Juvenal Alves Correa Filho  
Deusdedit Pinho de Carvalho  
Rachid Neder

**Janeiro/1933-dezembro/1933** (Livro 2, p. 127)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Augusto Wulfes – 1º-vice-presidente  
João Climaco Vidal – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
Juvenal Vieira de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Mariano Cebalho – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Fausto Pereira  
Eduardo Olympio Machado  
Yttrio Correa da Costa  
José Ribeiro de Assis Bastos  
Jose Vieira Damoy

DIRETORES DE MÊS  
Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Benjamim Aldese  
Celso Maia  
Estevão Cazal Caminha  
Francisco Gonçalves Gomes  
Hiyoski Katayama  
Jamil Nachif  
José Gil Lescano  
Moyses Sadalla  
Paulo Correa da Costa  
Pedro Botaro

**Janeiro/1934-dezembro/1934** (Livro 2, p. 179)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Aniceto Rondon – 1º-vice-presidente  
Augusto Wulfes – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário

Juvenal Vieira de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Mariano Cebalho – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Yttrio Correa da Costa  
Eduardo dos Santos Pereira  
João Moura  
José Vieira Damoy

DIRETORES DE MÊS  
Blanche dos Santos Pereira  
Basília Saravy  
Euzebia Neder  
Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Benjamim Aldese  
Celso Maia  
Carim Bacha  
Jamil Nachif  
Estevão Cazal Caminha  
Guenka Kokichi

**Janeiro/1935-dezembro/1935** (Livro 2, p. 8)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Aniceto Rondon – 1º-vice-presidente  
Ranulpho Correa – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
Mario Carrato – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Mariano Cebalho – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
João Moura  
Eduardo dos Santos Pereira  
Juvenal Vieira de Almeida  
José Vieira Damoy

DIRETORES DE MÊS  
Abrão Julio Rahe

Aikel Mansour  
Arnaldo Ketzen  
Augusto Wulfes  
Antonio Ribas Teixeira  
Celso Maia  
Carim Bacha  
Elias Calarge  
Estevão Cazal Caminha  
Jamil Nachif  
Rogelio Cazal Caminha  
Guenka Kokichi

#### **Janeiro/1936-dezembro/1936** (Livro 2, p. 25)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Mario Carrato - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Mariano Cebalho - 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Juvenal Vieira de Almeida  
Vicente Solari

DIRETORES DE MÊS  
Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Augusto Wulfes  
Antonio Ribas Teixeira  
Celso Maia  
Elioy Calarge  
Estevão Cazal Caminha  
Carim Bacha  
Guenka Kokichi  
Jamil Nachif  
Rogelio Cazal Caminha

#### **Janeiro/1937-dezembro/1937** (Livro 3, p. 41 )

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Mario Carrato - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Mariano Cebalho - 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Juvenal Vieira de Almeida  
Vicente Solari

DIRETORES DE MÊS  
Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Augusto Wulfes  
Antonio Ribas Teixeira  
Celso Maia  
Elioy Calarge  
Estevão Cazal Caminha  
Carim Bacha  
Guenka Kokichi  
Jamil Nachif  
Rogelio Cazal Caminha

#### **Janeiro/1938-dezembro/1938** (Livro 3, p. 41)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Mario Carrato - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado

Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Juvenal Vieira de Almeida

#### DIRETORES DE MÊS

Antonio Ribas Teixeira  
Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Augusto Wulfes  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Elias Calarge  
Guenka Kokichi  
Estevão Cazal Caminha  
Ivan Medeiros  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato

#### **Janeiro/1939-dezembro/1939** (Livro 3, p. 71)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Juvenal Vieira de Almeida

#### DIRETORES DE MÊS

Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Antonio Ribas Teixeira  
Arnaldo Ketzen  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Augusto Wulfes  
Elias Calarge

Estevão Cazal Caminha  
Ivan Medeiros  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Rogelio Cazal Caminha

#### **Janeiro/1940-dezembro/1940** (Livro 3, p. 86)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida - 2º-secretário  
Andre Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Juvenal Vieira de Almeida

#### DIRETORES DE MÊS

Arizoly Ribeiro  
Rogelio Cazal Caminha  
Mariano Cebalho  
Ivan Medeiros  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Augusto Wulfes  
Arnaldo Ketzen  
Arthur de Barros  
Aikel Mansour

#### **Janeiro/1941-dezembro/1941** (Livro 3, p. 103)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida - 2º-secretário

André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

#### DIRETORES DE MÊS

Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arthur de Barros  
Arnaldo Ketzen  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Augusto Wulfes  
Elias Calarge  
Guenka Kokichi  
Ivan Medeiros  
Mariano Cebalho  
Rogelio Cazal Caminha

#### **Janeiro/1942-dezembro/1942** (Livro 3, p. 117)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

#### DIRETORES DE MÊS

Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arthur de Barros

Arnaldo Ketzen  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Augusto Wulfes  
Elias Calarge  
Estevão Cazal Caminha  
Guenka Kokichi  
Ivan Medeiros  
Mariano Cebalho  
Saturnino Arruda Lobo

#### **Janeiro/1943-dezembro/1943** (Livro 3, p. 132)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvenal Alves Correa Filho - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Mariano Cebalho  
Ivan Medeiros  
Isir Califa  
Saturnino Arruda Lobo  
Pedro Carretoni Sobrinho

#### DIRETORES DE MÊS

Aikel Mansour  
Abrão Julio Rahe  
Arthur de Barros  
Arnaldo Ketzen  
Adolpho Marconi Cevanelli  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Mariano Cebalho  
Ivan Medeiros

Isir Califa  
Saturnino Arruda Lobo  
Pedro Carretoni Sobrinho

**Janeiro/1944-dezembro/1944** (Livro 3, p. 145)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Ranulpho Correa – 1º-vice-presidente  
Aniceto Rondon – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

DIRETORES DE MÊS  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Arthur de Barros  
Aikel Mansour  
Benedito Nunes Ferraz  
Domingo Marques  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Mariano Cebalho  
Ivan Califa  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Rachid Neder

**Janeiro/1945-dezembro/1945** (Livro 3, p. 160)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Aikel Mansour – 1º-vice-presidente  
Ranulpho Correa – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida – 2º-secretário  
André Pace – 1º-tesoureiro

Jamil Nachif – 2º Tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

DIRETORES DE MÊS  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Arthur de Barros  
José Nogueira Vieira  
Anibal de Castro Leite  
Domingo Marques  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Mariano Cebalho  
Ivan Califa  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Bernardo de Carvalho Baís

**Janeiro/1946-dezembro/1946** (Livro 3, p. 176)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Juvenal Alves Correa Filho – presidente  
Aikel Mansour – 1º-vice-presidente  
Ranulpho Correa – 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace – 1º-secretário  
Augusto Ozorio de Almeida – 2º-secretário  
Andre Pace – 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif – 2º-tesoureiro

CONSELHO FISCAL  
Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

DIRETORES DE MÊS  
Abrão Julio Rahe  
Arnaldo Ketzen  
Arthur de Barros

José Nogueira Vieira  
Anibal de Castro Leite  
José Inacio da Costa Moraes  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Mariano Cebalho  
Ivan Califa  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Manoel Estevão Junior

#### **Janeiro/1947-dezembro/1947** (Livro 3, p. 192)

##### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

##### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
José Vieira Damoy  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

##### DIRETORES DE MÊS

Arnaldo Ketzen  
Abrão Julio Rahe  
Estevão Cazal Caminha  
Elias Calarge  
Hercules Mandetta  
Ivan Califa  
Ignacio Gomes  
José Nogueira Vieira  
José Inacio da Costa Moraes  
Mariano Cebalho  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Paulo Rodrigues de Moraes

#### **1948-1949** (Livro 4, p. 15)

##### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

##### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Manoel Secco Thomé

##### DIRETORES DE MÊS

Abrão Julio Rahe  
Estevão Cazal Caminha  
Guenka Kokichi  
Hercules Mandetta  
Ivan Califa  
Ignacio Gomes  
José Nogueira Vieira  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Nelson Cesar  
Pedro Carretoni Sobrinho  
José Nasser

#### **1950-1951** (Livro 4, p. 77)

##### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

##### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro

Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Abrão Julio Rahe  
Estevão Cazal Caminha  
Guenka Kokichi  
Hercules Mandetta  
Ivan Califa  
Ignacio Gomes  
José Nogueira Vieira  
José Nasser  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Nelson Cesar  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1952-1953** (Livro 4, p. 134)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Abrão Julio Rahe  
Estevão Cazal Caminha  
Guenka Kokichi  
Hercules Mandetta  
João Baptista Fernandes  
Paulo Siufi  
Salim M. Saad  
José Nasser  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Nelson Cesar  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1954-1955** (Livro 4, p. 210)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Ranulpho Correa - 1º-vice-presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Jorge Rahe  
Estevão Cazal Caminha  
Sebastião José Xavier  
Hercules Mandetta  
João Baptista Fernandes  
Paulo Siufi  
Salim M. Saad  
José Nasser  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Nelson Cesar  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1956-1957** (Livro 4, p. 262)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 1º-vice-presidente  
Wilson Barbosa Martins - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado

Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Izidoro Cazal Caminha  
Estevão Cazal Caminha  
João Baptista Fernandes  
Hercules Mandetta  
Jorge Rahe  
Paulo Siufi  
Salim M. Saad  
José Nasser  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Sebastião José Xavier  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1958-1959** (Livro 5, p. 16)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
Bernardo de Carvalho Baís - 1º-vice-presidente  
Wilson Barbosa Martins - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Jamil Nachif - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Eduardo dos Santos Pereira  
Vicente Solari  
Arizoly Ribeiro  
Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Izidoro Cazal Caminha  
Alcindo Gasparini  
João Baptista Fernandes  
Hercules Mandetta  
Jorge Rahe  
Paulo Siufi  
Salim M. Saad

José Nasser  
Mariano Cebalho  
Mario Carrato  
Sebastião José Xavier  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1960-1961** (Livro 5, p. 67)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aikel Mansour - presidente  
José Nasser - 1º-vice-presidente  
Wilson Barbosa Martins - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário  
Augusto de Araujo Nogueira - 2º-secretário  
André Pace - 1º-tesoureiro  
Nelson Cesar - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Eduardo Olympio Machado  
Jamil Nachif  
Vicente Solari  
Mariano Paulo Correa  
Manoel Secco Thomé

#### DIRETORES DE MÊS

Izidoro Cazal Caminha  
Alcindo Gasparini  
João Baptista Fernandes  
Atílio Banducci  
Jorge Rahe  
Paulo Siufi  
Salim M. Saad  
Gabriel Cardoso Ramalho  
Joaquim Cesar Neto  
Nelson Souza Pinheiro  
Sebastião José Xavier  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1962-1963** (Livro 5, p. 140)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nasser - presidente  
Hercules Mandetta - 1º-vice-presidente  
Wilson Barbosa Martins - 2º-vice-presidente  
Victor M. Pace - 1º-secretário

Augusto de Araujo Nogueira – 2º-secretário  
Nelson Cesar – 1º-tesoureiro  
Nelson Souza Pinheiro – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Aikel Mansour  
Vicente Solari  
Florian de Paula Correa  
Jamil Nachif  
José Cristiano Dalmaso

#### DIRETORES DE MÊS

Izidoro Cazal Caminha  
Alcindo Gasparini  
João Baptista Fernandes  
Mariano Cebalho  
Jorge Rahe  
Paulo Siufi  
José Dias de Carvalho  
Gabriel Cardoso Ramalho  
Joaquim Cesar Neto  
Augusto Guimarães Barbosa  
Sebastião José Xavier  
Pedro Carretoni Sobrinho

**1964-1965** (Livro 5, p. 195)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nasser – presidente  
Hercules Mandetta – 1º-vice-presidente  
Nelson Cesar – 2º-vice-presidente  
Augusto de Araujo Nogueira – 1º-secretário  
Waldir dos Santos Pereira – 2º-secretário  
Augusto Guimarães Barbosa – 1º-tesoureiro  
Izidoro Cazal Caminha – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Aikel Mansour  
Vicente Solari  
Victor M. Pace  
Jamil Nachif  
Sebastião José Xavier

#### DIRETORES DE MÊS

Gabriel Cardoso Ramalho

Alcindo Gasparini  
João Baptista Fernandes  
Mariano Cebalho  
Jorge Rahe  
Paulo Siufi  
Joaquim Cesar Neto  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Armando Ferreira dos Santos  
Naim Dibo  
Nerone Maiolino  
Nelson Souza Pinheiro

**1966-1967** (Livro 6, p. 36)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nasser – presidente  
Hercules Mandetta – 1º-vice-presidente  
João Baptista Fernandes – 2º-vice-presidente  
Augusto de Araujo Nogueira – 1º-secretário  
Waldir dos Santos Pereira – 2º-secretário  
Augusto Barbato – 1º-tesoureiro  
José Lourenço Ferreira – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Aikel Mansour  
Victor M. Pace  
Nelson Nachif  
Vicente Solari  
Naim Dibo

#### DIRETORES DE MÊS

Gabriel Cardoso Ramalho  
Alcindo Gasparini  
Izidoro Cazal Caminha  
Mariano Cebalho  
Horácio Lemos  
Paulo Siufi  
Joaquim Cesar Neto  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Armando Ferreira dos Santos  
Naim Dibo  
Nerone Maiolino  
Nelson Souza Pinheiro

**1968-1969** (Livro 6, p. 107)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nasser - presidente  
Hercules Mandetta - 1º-vice-presidente  
Vicente Solari - 2º-vice-presidente  
Gabriel Cardoso Ramalho - 1º-secretário  
Alcindo Gasparini - 2º-secretário  
Augusto Barbato - 1º-tesoureiro  
José Lourenço Ferreira - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Aikel Mansour  
Victor M. Pace  
Waldir dos Santos Pereira  
Jorge Rahe  
Hélio Baís Martins

#### DIRETORES DE MÊS

José Cerqueira  
Alfredo Saad  
Izidoro Cazal Caminha  
Mariano Cebalho  
Horácio Lemos  
Paulo Siufi  
Avelino dos Reis  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Armando Ferreira dos Santos  
Naim Dibo  
Nerone Maiolino  
Nelson Souza Pinheiro

**1970-1971** (Livro 6, p. 159)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nasser - presidente  
Aikel Mansour - 1º-vice-presidente  
João Baptista Fernandes - 2º-vice-presidente  
Gabriel Cardoso Ramalho - 1º-secretário  
Alcindo Gasparini - 2º-secretário  
Augusto Barbato - 1º-tesoureiro  
José Lourenço Ferreira - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Victor M. Pace  
Jorge Rahe  
Hercules Mandetta

Nelson Nachif  
Hélio Baís Martins

#### DIRETORES DE MÊS

Armando Ferreira dos Santos  
Paulo Siufi  
Mariano Cebalho  
Nerone Maiolino  
Joaquim Cesar Neto  
Avelino dos Reis  
Naim Dibo  
Pedro Carretoni Sobrinho  
Izidoro Cazal Caminha  
Alfredo Saad  
Nelson Souza Pinheiro

**1972-1973** (Livro 7, p. 2)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eloy Pereira - presidente  
José Nasser - 1º-vice-presidente  
Antonio Ferreira Bento - 1º-secretário  
Alcindo Gasparini - 2º-secretário  
José Lourenço Ferreira - 1º-tesoureiro  
Alfredo Saad - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Augusto Barbato  
Joel Brito Daroz  
Hélio Martins Coelho  
Nelson Nachif  
Victor R. Gonçalves  
Juvêncio César da Fonseca

#### DIRETORES

Nerone Maiolino  
Hélio Baís Martins  
Paulo Siufi  
Edson Tognini  
Luiz Salvador M. Sá  
Maria José Machado  
Moacir do Carmo

**1974-1975** (Livro 7, p. 48)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho - presidente  
Coriolano Ferraz Baís - 1º-vice-presidente  
Augusto Barbato - 1º-secretário  
Alfredo Saad - 2º-secretário  
Juvêncio César da Fonseca - 1º-tesoureiro  
Jorge Rahe - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Nerone Maiolino  
Alberto Cubel Brull  
José Pereira Martins  
Armando Ferreira dos Santos  
Walter Duailibi

#### DIRETORES

José Lourenço Ferreira  
Walter de Castro  
Paulo Siufi  
José Nasser  
Augusto de Araujo Nogueira  
Maria José Machado  
Fernando T. Vasconcellos Dias  
Vitor Rabelo Gonçalves - diretor clínico

**1976-1977** (Livro 7, p. 104)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho - presidente  
Coriolano Ferraz Baís - 1º-vice-presidente  
Juvêncio César da Fonseca - 1º-secretário  
Antonio Alves Setti - 2º-secretário  
Alfredo Saad - 1º-tesoureiro  
Horácio Lemos - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Paulo Siufi  
Antonio Elesbão  
Joel de Brito Daroz  
Rubens Rodrigues dos Santos  
José Pereira de Souza  
Jorge Rahe

#### DIRETORES

Fernando T. Vasconcellos Dias

Gunter Hans  
Walter Duailibi  
Irmã Maria Rossato  
Augusto de Araujo Nogueira  
Fernando Corrêa Nasser

**1978-1979** (Livro 7, p. 167)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho - presidente  
Coriolano Ferraz Baís - 1º-vice-presidente  
Juvêncio César da Fonseca - 1º-secretário  
Antonio Alves Setti - 2º-secretário  
Alfredo Saad - 1º-tesoureiro  
Horácio Lemos - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Hélio Baís Martins  
Augusto Barbato  
Flavio Cesar G. Berto  
Paulo Siufi  
Antonio Elesbão  
Heber Ferreira Santana

#### DIRETORES MEMBROS DA MESA ADMINISTRATIVA

Fernando Corrêa da Costa  
José Nasser  
Augusto de Araujo Nogueira  
Walter Duailibi  
William Maksoud  
Irmã Maria Rossato  
Luiz Salvador Miranda de Sá Junior  
Guaracy Vieira de Almeida - diretor clínico

**1980-1981** (Livro 8, p. 26)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho - presidente  
Coriolano Ferraz Baís - 1º-vice-presidente  
Antonio Alves Setti - 1º-secretário  
Juvêncio César da Fonseca - 2º-secretário  
Alfredo Saad - 1º-tesoureiro  
Horácio Lemos - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Augusto de Araujo Nogueira  
Paulo Oshiro  
Hélio Baís Martins  
Waldir dos Santos Pereira  
Maurício de Arruda  
Arnaldo Rodrigues

#### MESÁRIOS

Fernando T. Vasconcellos Dias  
Fernando Corrêa da Costa  
Euclides de Oliveira  
José Nasser  
Habib Fahed  
William Maksoud  
Irmã Maria Rossato

**1982-1983** (Livro 8, p. 111)  
"Chapa União Santa Casa" (p. 103)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Euclides de Oliveira - presidente  
Juvêncio César da Fonseca - 1º-vice-presidente  
Jairo Faracco - 1º-secretário  
Athayde Nery de Freitas - 2º-secretário  
Alfredo Saad - 1º-tesoureiro  
Dario Selingardi - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Anisio de Barros  
Antonio Elesbão  
Nelson Borges de Barros  
Augusto de Araujo Nogueira  
Horácio Lemos  
Jorge Leite Brun

#### DIRETORIA MÉDICA

Heber Ferreira Santana - diretor  
William Maksoud - vice-diretor

**1984-1985** (Livro 7, p. 119)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juvêncio César da Fonseca - presidente  
(fevereiro/84 a agosto/85)  
Hélio Martins Coelho - vice-presidente

(fevereiro/84 a agosto/85)  
Hélio Martins Coelho - presidente  
(16/8/85 a 17/9/85)  
Athayde Nery de Freitas - vice-presidente  
(16/8/85 a 17/9/85)  
Athayde Nery de Freitas - presidente  
(17/setembro/85 a fevereiro/86)  
Marcílio de Oliveira Lima - vice-presidente  
(17/setembro/85 a fevereiro/86)  
Arnaldo Rodrigues - 1º-secretário  
Athayde Nery de Freitas - 2º-secretário  
(fevereiro/84 a setembro/85)  
Antônio Pereira Veríssimo - 1º-tesoureiro  
Dario Selingardi - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Antonio Elesbão  
Anisio de Barros  
Nelson Borges de Barros  
Augusto de Araujo Nogueira  
Horácio Lemos  
Jofre Leite Brun

#### DIRETORIA MÉDICA

Walter Duailibi - diretor  
Jorge J. Menezes de Almeida - vice-diretor

**1986-1987** (Livro 8, p. 131)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Renato Alves Ribeiro - presidente  
Leão Neto do Carmo - vice-presidente  
Arnaldo Rodrigues - 1º-secretário  
Edroim Reverdito - 2º-secretário  
Antônio Pereira Veríssimo - 1º-tesoureiro  
Walter Rodrigues - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Antonio Elesbão  
Dario Selingardi  
Euclides de Oliveira  
Augusto de Araujo Nogueira  
Horácio Lemos  
Jorge Leite Brun

#### DIRETORIA MÉDICA

Jorge José Menezes de Almeida - diretor  
Antonio Carlos Perez - vice-diretor

**1988-1989** (Livro 8, p. 135)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Renato Alves Ribeiro - presidente  
David Balaniuc - vice-presidente  
Jorge Rahe - 1º-secretário  
Edroim Reverdito - 2º-secretário  
Antônio Pereira Veríssimo - 1º-tesoureiro  
Walter Rodrigues - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Antonio Elesbão  
Dario Selingardi  
Euclides de Oliveira  
Augusto de Araujo Nogueira  
Horácio Lemos  
Jofre Leite Brun

#### DIRETORIA MÉDICA

Antonio Carlos de Azevedo Peres - diretor  
José Augusto Nasser - vice-diretor

**1990-1991** (Livro 8, p. 143)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Balaniuc - presidente  
Walter Rodrigues - vice-presidente  
Leão Neto do Carmo - 1º-secretário  
Antônio Pereira Veríssimo - 1º-tesoureiro  
Antonio Elesbão - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Euclides de Oliveira  
Nerone Maiolino  
Renato Alves Ribeiro  
Antonio Marques Rodrigues  
Fernando Santos Gonçalves  
Jofre Leite Brun

#### VOGAIS

Anísio de Barros

Augusto Correa da Costa

Flavio Cesar Gasal Bertoni

Gabriel Medina

Jairo Faracco

Maria Augusta dos Santos Rahe Pereira

Walter Duailibi

#### DIRETORIA MÉDICA

Fernando Luiz Arruda - diretor

James Câmara de Andrade - vice-diretor

**1992-1993** (Livro 8, p. 152)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho - presidente  
Walter Rodrigues - vice-presidente  
João Francisco Terra - 1º-secretário  
Antônio Pereira Veríssimo - 2º-secretário  
Fernando Santos Gonçalves - 1º-tesoureiro  
Antonio Elesbão - 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

David Balaniuc  
Juvêncio César da Fonseca  
Renato Alves Ribeiro  
Euclides de Oliveira  
Jairo Faracco  
José Oliva Filho

#### VOGAIS

Anísio de Barros  
Coriolano Ferraz Baís  
Jorge Rahe  
Edyl Pereira Ferraz

#### MESÁRIOS

Antônio Alcione Ferreira Gonçalves  
Clovis Rodrigues Barbosa  
Jofre Leite Brun  
Edyl Pereira Ferraz  
Jorge Rahe  
Henrique Martins Neto  
Manfredo Alves Correa

#### DIRETORIA MÉDICA

James Câmara de Andrade – diretor  
Francisco Otaviano W. Ilgenfritz - vice-diretor

**1994-1995** (Livro 8, p. 164)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Walter Rodrigues – presidente  
Fernando Santos Gonçalves – vice-presidente  
Arnaldo Rodrigues – 1º-secretário  
Jairo Faracco – 2º-secretário  
Antônio Pereira Veríssimo – 1º-tesoureiro  
Antonio Elesbão – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Arthur D'Ávila Filho  
David Balaniuc  
Juvêncio César da Fonseca  
Arnaldino Silva  
Euclides de Oliveira  
Renato Alves Ribeiro

#### MESÁRIOS

Antonio Alcione Ferreira Gonçalves  
Athayde Nery de Freitas  
Clovis Rodrigues Barbosa  
Gabriel Medina  
Henrique Martins Neto  
Jofre Leite Brun  
Manfredo Alves Correa

#### DIRETORIA MÉDICA

Fernando Henrique Souza Pache – diretor  
Maria Cristina Pita Sassioto – vice-diretor

**1996-1997** (Livro 8, p. 176)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho – presidente  
Clovis Rodrigues Barbosa – vice-presidente  
Antonio Alcione Ferreira Gonçalves – 1º-secretário  
Valentim Célio Zanatta – 2º-secretário  
Gabriel Medina – 1º-tesoureiro  
Antonio Elesbão – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Humberto Canale Jr.  
Luiz Ferraz de Almeida  
Manfredo Alves Correa  
José Oliva Filho  
Jofre Leite Brun  
Pedro Peluffo Araújo Arruda

#### MESÁRIOS

Acary Weichert Serra  
Arnaldino Silva  
Carlos Augusto Guimarães Lima  
Heitor Rodrigues Freire  
Henrique Martins Neto  
Pedro do Carmo Gibran  
Waldir dos Santos Pereira Jr.

#### DEPARTAMENTO MÉDICO

Leonildo Herrero Perandré – diretor  
Carlos Vinícius Pistóia de Oliveira – vice-diretor

**1998-1999** (Livro 8, p. 191)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Clovis Rodrigues Barbosa – presidente  
Waldir dos Santos Pereira Jr. – vice-presidente  
Izaías Gomes Ferro – 1º-secretário  
Gabriel Medina – 2º-secretário  
Acary Weichert Serra – 1º-tesoureiro  
Antonio Elesbão – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

Haroldo Sampaio Ribeiro  
João Carlos Brandes Garcia  
Thiago Franco Cançado  
Candido Fernandes  
Joenildo de Souza Chaves  
Mário Eugênio Perón

#### MESÁRIOS

Arnaldino Silva  
Arthur D'Ávila Filho  
Carlos Augusto Guimarães Lima  
Heitor Rodrigues Freire  
Henrique Martins Neto  
Pedro Peluffo Araújo Arruda

Sinval Martins de Araújo

#### DEPARTAMENTO MÉDICO

Pedro Arnaldo Crem Montemor dos Santos – diretor  
Luiz Alberto Hiroki Kanamura – vice-diretor

**2000-2001** (Livro 9, p. 6)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho – presidente  
Sinval Martins de Araújo – vice-presidente  
Waldir dos Santos Pereira Jr. – 1º-secretário  
Arnaldino Silva – 2º-secretário  
Gabriel Medina – 1º-tesoureiro  
José Oliva Filho – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

David Balaniuc  
Renato Alves Ribeiro  
Walter Rodrigues  
Haroldo Sampaio Ribeiro  
João Carlos Brandes Garcia  
Joenildo de Souza Chaves

#### MESÁRIOS

Anees Salim Saad  
Antonio Barbosa de Souza  
Carlos Augusto Guimarães Lima  
Henrique Martins Neto  
Milton Insuela Pereira  
Pedro Peluffo Araújo Arruda  
Rubens Gil de Camillo

#### DEPARTAMENTO MÉDICO

Nelson Tokuei Simabukuro – diretor  
Mauro Luiz de Brito Ribeiro – vice-diretor

**2002-2003** (Livro 9, p. 20)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sinval Martins de Araújo – presidente  
Arnaldino Silva – vice-presidente  
Acary Weichert Serra – 1º-secretário  
João de Almeida Castro Neto – 2º-secretário  
Gabriel Medina – 1º-tesoureiro

José Gôngora – 2º-tesoureiro

#### CONSELHO FISCAL

David Balaniuc  
Renato Alves Ribeiro  
Walter Rodrigues  
Carlos Stephanini  
João Carlos Brandes Garcia  
Joenildo de Souza Chaves

#### DEPARTAMENTO MÉDICO

Mauro Luiz de Britto Ribeiro – diretor  
Loester Nunes de Oliveira – vice-diretor

**2004-2005** (Livro 9, p. 29)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur D'Ávila Filho – presidente  
Waldir dos Santos Pereira Jr. – vice-presidente  
Antonio Alcione Ferreira Gonçalves – 1º-secretário  
Alarico Reis D'Ávila – 2º-secretário  
João de Almeida Castro Neto – 1º-tesoureiro  
Renato Katayama – 2º-tesoureiro

#### CONSELHEIROS

Antonio Barbosa de Souza  
Coriolano Ferraz Baís  
Jorge Elias Zahran  
Marcílio Mendonça  
Marcílio Tezelli  
Olímpio Crisóstomo Ribeiro  
Valentim Célio Zanatta

#### CONSELHO FISCAL

Edyl Pereira Ferraz  
Nelson Mendes Fontoura  
Thiago Franco Cançado  
Atílio Toniazio  
Fernando Abbot Coelho Jr.  
Ivo Martins Cesar

#### DEPARTAMENTO MÉDICO

Edys Yukinori Tamazato – diretor  
Maria Augusta dos Santos Rahe Pereira – vice-diretora

## 2006-2007

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Elias Gazal Dib - presidente  
Renato Katayama - vice-presidente  
Armando Carminatti Filho - 1º-secretário  
Carlos Henrique dos Santos Pereira - 2º-secretário  
Joaquim Nunes Margarido - 1º-tesoureiro  
Wilson Levi Teslenco - 2º-tesoureiro

### CONSELHEIROS

Carlos Liberato Portugal  
Marcílio Mendonça  
Mário Eugênio Perón  
Marcílio Tezelli  
Olímpio Crisóstomo Ribeiro  
Valentim Célio Zanatta  
Reginaldo Martins Mendonça

### CONSELHO FISCAL

Arnaldino Silva  
Nelson Mendes Fontoura  
Thiago Franco Caçado  
Haroldo Sampaio Ribeiro  
Ivo Martins Cesar  
Waldir dos Santos Pereira Jr.

## 2008-2009

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Esacheu Cipriano Nascimento - presidente  
Wilson Levi Teslenco - vice-presidente  
Joelson Chaves de Brito - 1º-secretário  
Paulo Roberto S. Pereira Lopes - 2º-secretário  
Marcílio Tezelli - 1º-tesoureiro  
Yago João Chieregati Junior - 2º-tesoureiro

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alarico Reis D'Ávila  
Arildo Brás Flores  
Gilton de Almeida Silva  
Jesus Alfredo Ruiz Sulzer  
Ricardo Augusto Bacha  
Waldir dos Santos Pereira Jr.

### CONSELHO FISCAL

Mário Antônio Cavinatto de Mello  
Nelson Nachif  
Valter Ribeiro de Araújo  
Alfredo Aguiar Neto  
Carlos Liberato Portugal  
Marcos Alceu da Silva Villalba

## 2010-2011

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Esacheu Cipriano Nascimento / Wilson Levi Teslenco -  
presidentes  
Wilson Levi Teslenco - vice-presidente  
Joelson Chaves de Brito - 1º-secretário  
Valter Ribeiro de Araújo - 2º-secretário  
Marcílio Tezelli - 1º-tesoureiro  
Yago João Chieregati Junior - 2º-tesoureiro

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alarico Reis D'Ávila  
Arildo Brás Flores  
Paulo Roberto dos S. Pereira Lopes  
Elias Gazal Dib  
Gilton de Almeida Silva  
Waldir dos Santos Pereira Jr.

### CONSELHO FISCAL

Mário Antônio Cavinatto de Mello  
Nelson Nachif  
Tiago Prata Caçado  
Marcos Alceu da Silva Villalba  
Pérsio Ailton Tosi  
Carlos Liberato Portugal

## 2012-2013

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Wilson Levi Teslenco - presidente  
Abdalla Jallad - vice-presidente  
Esacheu Cipriano Nascimento - 1º-secretário  
Jesus Alfredo Ruiz Sulzer - 2º-secretário  
Carlos Henrique dos Santos Pereira - 1º-tesoureiro  
Luís Landes da Silva Pereira - 2º-tesoureiro

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pérsio Ailton Tosi  
Joelson Chaves de Brito  
Gilton de Almeida Silva  
Ricardo Augusto Bacha  
Valter Ribeiro de Araújo  
Heitor Rodrigues Freire  
Elias Gazal Dib

## CONSELHO FISCAL

Mário Antônio Cavinatto de Mello  
Yago João Chieregati Junior  
Izaías Gomes Ferro  
Alarico Reis D'Ávila  
Marcos Alceu da Silva Villalba  
Carlos Liberato Portugal

## 2014-2015

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Wilson Levi Teslenco - presidente  
Esacheu Cipriano Nascimento - vice-presidente  
Heitor Rodrigues Freire - 1º-secretário  
Mário Antônio Cavinatto de Mello - 2º-secretário  
Gete Ottano da Rosa - 1º-tesoureiro  
Joelson Chaves de Britto - 2º-tesoureiro

## CONSELHO FISCAL

Alfredo Sulzer  
Valdir José D. Zanin  
Aldoir Pedro Teló  
Waldir dos Santos Pereira Jr.  
Jodson José Golin  
Alarico Reis D'Ávila

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Valter Ribeiro de Araújo  
Abdalla Jallad  
Marcos Alceu da Silva Villalba  
César Quintas Guimarães  
Arly Rosa Serra  
Pérsio Ailton Tosi

## DEPARTAMENTO MÉDICO

José Mauro Filho - diretor

Carlos Barbosa - vice-diretor

## CONSELHO TÉCNICO

Luiz Ovando  
Pedro Smaniotto  
Daniel Juan Saves  
José Mendes  
Mauro Natel  
Waldemar Abe  
Marialda Goulart de Almeida Pedreira  
Francisco Otaviano W. Ilgenfritz

## 2016-2017

### DIRETORIA-EXECUTIVA

Esacheu Cipriano Nascimento - presidente  
Heitor Rodrigues Freire - vice-presidente  
Arly Rosa Serra - diretor-secretário  
Milton Ferreira dos Santos - diretor financeiro  
Marcos Alceu da Silva Villalba - diretor financeiro adjunto

## CONSELHO FISCAL

José Marcos da Fonseca  
Nasser Mustafá  
Valdir José D. Angol Zanin

### SUPLENTES

Antônio Carlos Mantero Espíndola  
João Nelson Lyrio  
Irapuã dos Santos

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Moraes Ribeiro Neto  
César Quintas Guimarães  
Gete Ottaño da Rosa  
Gracita Hortência dos Santos Barbosa  
Hélio Gustavo Bautz Dallacqua  
Joelson Chaves de Brito  
Lauclídio Coelho Neto  
Mário Antônio Cavinatto de Mello  
Oscar Augusto Vianna Stuhk  
Pérsio Ailton Tosi  
Wilson Levi Teslenco  
Valter Ribeiro de Araújo

DEPARTAMENTO MÉDICO  
Marcos Paulo Tiguman - diretor  
Patrícia Costa de Oliveira Campos - vice-diretora

CONSELHO TÉCNICO  
José Mauro Pinto de Castro Filho  
Carlos Idelmar Campos Barbosa

Leonildo Herrero Perandré  
Francisco Otaviano W. Ilgenfritz  
Daniel Juan Saves  
Marialda Goulart de Almeida Pedreira  
Rafael Oliveira de Souza  
Patrícia Otto Mata dos Santos



Da esquerda para a direita, os senhores: Nasser Mustafa; Valdir José Dall'Angol Zanin; Hélio Gustavo Bautz Dallacqua; Gete Ottaño da Rosa; Pérsio Ailton Tosi; Cesar Quintas Guimarães; Arly Rosa Serra; Gracita Hortência dos Santos Barbosa; Heitor Rodrigues Freire; Esacheu Cipriano Nascimento; Marcos Alceu da Silva Villalba; Milton Ferreira dos Santos; Irapuã dos Santos; Joelson Chaves de Brito; Jesus Alfredo Ruiz Sulzer; Antônio Moraes Ribeiro Neto; Mário Antônio Cavinatto de Mello. Foto: Helton Pérez.

*“[...] Dê-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar, graça e abundância para falar, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir [...]”*

Augusto Ishy, apud São Tomás de Aquino

#### NOVO SUPERINTENDENTE

Dentro do elenco de mudanças visando dotar a Santa Casa de instrumentos necessários para uma administração moderna e mais ágil, foi contratado o médico Augusto Ishy como superintendente, iniciando suas atividades em abril de 2017.

Trata-se de um profissional altamente qualificado, nascido em Campo Grande, graduado em Medicina pela UFMS em 1999, especializando-se em Cirurgia Geral na Santa Casa, em 2000/2001.

Em 2002 foi para São Paulo, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde concluiu a subespecialidade em Cirurgia Torácica, fazendo a seguir o Doutorado em Cirurgia Torácica pela FMUSP.

Em São Paulo trabalhou em diversos hospitais, entre eles o Sírio-Libanês, Oswaldo Cruz, Nove de Julho, Rede São Luiz, Santa Paula e Santa Virgínia.

Em 2006, participou da equipe administrativa do Hospital Santa Virgínia, assumindo o cargo de coordenador do Centro Cirúrgico. Para entender o que é administração hospitalar e como maximizar retorno para a empresa, foi à busca de mais conhecimentos e novos desafios. Entrou no MBA (Master Business Administration) de Gestão Estratégica em Saúde, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), com duração de dois anos.

Investiu mais dois anos complementando sua formação administrativa com o segundo MBA, em Gestão Estratégica Econômica em Negócios, também pela própria FGV.



Para completar sua formação fez mais um MBA (Executivo Internacional), na Itália, com o objetivo de aprender sobre comércio europeu, inovação e formação de marcas.

Em 2011 assumiu o cargo de assessor administrativo e planejamento estratégico do Hospital Santa Virgínia. Em 2016, sua mãe foi acometida por um câncer de mama, o que o levou a voltar para Campo Grande com mais frequência para assisti-la.

Nesse período percebeu algo diferente na Santa Casa: por muitos anos a fachada era monocromática e de repente o hospital estava pintado, com um lindo jardim na entrada principal.

Nessa época conheceu o Dr. Esacheu Nascimento, atual presidente da Santa Casa, que junto com a Diretoria-Executiva retirou o hospital da intervenção municipal e estadual, devolvendo a gestão hospitalar para a ABCG (Associação Beneficente de Campo Grande).

A partir desse momento passou a vivenciar o árduo trabalho do presidente e de sua equipe na busca incansável para melhorar a qualidade assistencial e a estrutura física da Santa Casa.

Após muita reflexão, em abril de 2017, aceitou o maior desafio de sua carreira: retornar a Campo Grande e participar de um grandioso projeto de reestruturação hospitalar, focado na sustentabilidade econômica, administrativa e estrutural da Santa Casa.

Atualmente, o hospital atende diversas operadoras de saúde, entre elas Unimed, Cassems e também um convênio chamado SUS (Sistema Único de Saúde), contratualizado com a prefeitura.

A Santa Casa é o maior hospital privado, filantrópico e sem fins lucrativos do Estado de Mato Grosso do Sul, com o mesmo DNA dos hospitais Sírio-Libanês e Albert Einstein, no entanto estes focaram na saúde suplementar (planos de saúde e particulares). Diferentemente deles, a Santa Casa tem um compromisso social desde sua fundação, voltado ao atendimento da população sul-mato-grossense pelo SUS.

A nossa missão institucional é "... Prover assistência à saúde por meio de uma gestão que garanta filantropia com sustentabilidade, aprimorando a qualidade do serviço e o ensino médico...".

Contratado então para o enorme desafio de gerir a Santa Casa, assim se expressa o novo superintendente, Augusto Ishy:

"Como será a Santa Casa do amanhã?"

Olhando para o futuro, vislumbro que seremos em breve o melhor e maior hospital privado do estado, focando na melhoria contínua em conhecimento, qualificação profissional, treinamento de equipes e inovação tecnológica. Acredito que a médio prazo a Santa Casa poderá ter a sua própria Faculdade de Medicina, formando profissionais competentes e capacitados.

Instituições com planejamento de longo prazo e gestão profissional conseguem manter suas taxas de crescimento constantes. O segredo é saber controlar gastos e gerenciar a cadeia de suprimentos, evitando desperdícios de materiais e a manutenção de estoques elevados. Além disso, é indispensável controlar os custos operacionais continuamente, revisar os níveis de performance e acompanhar diariamente o faturamento para que todo procedimento realizado seja cobrado, evitando a glosa.

A Santa Casa do amanhã precisará mudar sua forma de agir, mantendo-se flexível e respondendo rapidamente às novas demandas do mercado, buscando inovações tecnológicas e sempre trabalhando para conciliar qualidade, eficiência, segurança e custos nos serviços que serão ofertados aos pacientes.

Por fim, o mercado da saúde exigirá mais transparência e eficiência dos prestadores de serviços, obrigando todos os hospitais a disponibilizar informações sobre seu desempenho operacional para que os pacientes decidam onde se tratar.

Os desafios são enormes e vamos trabalhar continuamente para transformar o nosso hospital na melhor Santa Casa do Brasil".



Descerramento da placa em homenagem ao Dr. Arthur D'Ávila Filho, pela senhora Maria Aparecida D'Ávila, ao lado do atual presidente, Dr. Esacheu Cipriano Nascimento, em janeiro de 2017. Na página da direita, acima, Dr. Arthur D'Ávila fazendo seu discurso com a presença do presidente João Batista de Figueiredo e do governador de Mato Grosso do Sul, Pedro Pedrossian, em 1981. Abaixo, Dr. Arthur D'Ávila Filho e senhora Maria Aparecida D'Ávila em sua posse, em 16 de fevereiro de 2004.

# CAPÍTULO VII

## HOMENAGENS

A gratidão é uma virtude muito enaltecida pelo cristianismo, e o novo testamento tem várias passagens, inclusive atribuídas a Jesus Cristo, incentivando as pessoas a agradecerem pelo bem recebido.

Mas é São Paulo na carta aos Romanos, no fim de um capítulo em que aconselha os cidadãos a obedecerem às autoridades, quem determina que devemos pagar, além de tributo, impostos e honra aos que merecem ser honrados.

A Santa Casa tem procurado prestar merecidas homenagens, não só como expressão de sua profunda gratidão, a um elenco de pessoas que ao longo de um século foram determinantes para a sua história, mas também para que na memória coletiva da cidade os homenageados fiquem eternizados e seus feitos sirvam de inspiração para que outros venham dar continuidade aos seus gestos de amor ao trabalho, ao próximo, à cidade onde viveram.

Assim, recordamos aqueles que já receberam da Santa Casa merecidas homenagens.

O prédio principal leva o nome do mais longevo presidente: o Dr. Arthur D'Ávila Filho, citando ainda, na placa alusiva em sua entrada, o corpo administrativo da época, os responsáveis pela obra, o presidente da República de então, João Batista de Figueiredo, presente na inauguração. O memorial da Santa Casa (museu) homenageia o arquiteto pioneiro: Camillo Boni, que projetou o primeiro prédio da Santa Casa. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI)



foi denominada D. Maria Aparecida Pedrossian. O Centro Cirúrgico tem o nome do primeiro médico-cirurgião a atuar no hospital: Dr. Vespasiano Barbosa Martins. O Centro de Estudo a Distância homenageia o saudoso professor Hildebrando Campestrini, membro do Conselho Administrativo até 2016. O auditório, como já foi citado anteriormente, leva o nome do Carroceiro Zé Bonito. O Banco de Leite Humano, o nome da irmã Maria José Machado, diretora em 1971-1973.

A parte médica foi denominada Dr. Alberto Neder e a sala de gesso, denominada João Lourenço, um antigo funcionário. A Unidade do Trauma homenageia Bernardo Franco Baís, porém é interessante relatar que não só estes que têm seus nomes gravados nas dependências várias do hospital, mas muitos outros já mereceram esta distinção. Recentemente, ex-presidentes e personalidades foram devidamente homenageados conforme relata Heitor Rodrigues Freire em artigo publicado, já citado, dando início às comemorações dos 100 anos do hospital. Maria Aparecida D'Ávila, Pedro Pedrossian, Maria Aparecida Pedrossian, Celso Costa, Eudes Costa, Gianinno Camillo e Silvano Cola, além dos ex-presidentes Juvêncio César da Fonseca, Athayde Nery de Freitas, Renato Alves Ribeiro, Sinval Martins de Araújo, Elias Gazal Dib e Wilson Levi Teslenko.

Examinando publicações do passado, constatamos que o conceito contemporâneo de meritocracia já era praticado nas administrações do presidente Arthur D'Ávilla Filho – um sugestivo quadro publicado no informativo da Santa Casa na gestão 2004/2006, edição nº 3, lista funcionários homenageados nos meses de junho a setembro de 2004, desde aqueles exercendo funções na cozinha, nutrição, lavanderia, limpeza, creche, portaria àqueles lotados no escritório, como técnicos de faturamento, contabilidade, auxiliares de escritório, até o pessoal do corpo clínico, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, lactário, banco de sangue, farmácia e médicos.

O título da reportagem é: *“Funcionários são valorizados pela Administração”* (p. 6).

A galeria fotográfica de Diretores Clínicos, antes exposta no corredor de acesso à área da Presidência, será transferida para local apropriado que reunirá as duas diretorias

- Clínica e Técnica. Assim também a galeria de pinturas de ex-presidentes, que irá para o memorial.

Vale ressaltar, ainda, a galeria dos expoentes da Medicina, eternizados em quadros na concepção do artista plástico Fausto Furlan, quando da inauguração do prédio principal. São eles: Hipócrates, pai da Medicina; Horace Wells, anestesia; Louis Pasteur, microbiologia; Gerhard J. P. Domack, descobridor da sulfá; Alexander Fleming, penicilina; Miguel Couto, febre amarela; Vital Brasil, soro antiofídico; Oswaldo Cruz, sanitarista; Albert Sabin, vacina antipoliomielite; Manoel de Abreu, abreugrafia; Gaston Calmette, tuberculose; Carlos Chagas, doença de chagas; sendo deste elenco cinco brasileiros.

Uma homenagem sem dúvida àqueles que vêm fazendo a história da Medicina, hoje passando por inevitáveis e invejáveis transformações como bem salientam os médicos Alexandre Holthausen Campos, diretor de Graduação em Medicina da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, e Freddy Goldberg Eliaschewitz, diretor do Centro de Pesquisas Clínicas CPclin (matéria publicada na revista *Veja* de 15 de março de 2017, nº 11, edição 2.521, intitulada “Da arte de ser médico”).

Iniciam o texto afirmando: *“Antes, o que se aprendia na faculdade podia durar a carreira inteira. Hoje, com o constante avanço dos conhecimentos, isso é impossível, e portanto o ensino deve mudar”*.

Mais adiante escrevem: *“Outro ponto a ser considerado na medicina moderna é o fato de não ser mais possível exercê-la sem o auxílio da informática. A consulta sistemática e frequente a bancos de informações biomédicas tornou-se mandatória para a utilização efetiva do conhecimento médico acumulado em benefício dos pacientes”*.

Refletem: *“Manter o que já foi aprendido, atualizar-se e exercer a profissão de forma eficiente e em harmonia com a vida pessoal tornou-se um grande desafio”*.

Acima: Dr. Arthur D'Ávila Filho recebe o renomadado médico e pesquisador Albert Sabin, que avaliou a Santa Casa como hospital mais bonito do Brasil. Abaixo: jornal com homenageados de 2004 e, ao lado, arquiteto Celso Costa, um dos autores do projeto do Hospital Santa Casa, o mestre de obras Silvano Cola e equipe.



**Funcionários são valorizados pela administração**

A administração continua com o projeto de valorização do trabalhador do Hospital. A Superintendência de Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos (SADRH) promoveu homenagens aos colaboradores dos meses de junho, julho, agosto e setembro. Foram homenageados também os funcionários por tempo de serviço prestado.

Em junho, a instituição comemorou com 130 colaboradores. Na ocasião foram entregues diplomas aos colaboradores de cada mês do mês, duas horas com café e quatro horas de lazer. A ocasião de homenagem foi realizada no Auditório da Associação Beneficente Santa Casa, com a presença de autoridades locais e nacionais.

Os homenageados que estiveram presentes receberam um certificado e uma cesta de benefícios.

Na comemoração de julho de 2004, que foi iniciada com uma oração e uma homenagem ao mês de Santa Casa, foi entregue o certificado de 197 funcionários. Ademir Antonio de Moraes e Filomena de Souza Silva ganharam uma cesta de café da manhã. Cinco vouchers de viagens foram sorteados entre os presentes.

No mês de agosto, os 194 colaboradores participaram da comemoração, que contou com a presença do presidente Dr. Arthur D'Ávila Filho e do superintendente João Carlos Franco. Foram sorteados duas cestas e a ocasião de homenagem contou com a presença de autoridades locais e nacionais.

Em setembro, 213 pessoas participaram da festa que parabenizou o aniversário dos funcionários. Nesse dia, foram sorteadas duas cestas de café da manhã e que-

**Homenageados do mês de Junho**

**15 ANOS:**  
Eli Madalini Terezo  
- aux. enfermagem  
Célia Rodrigues Falco  
- aux. enfermagem  
Rosanna M. Rocha  
- fiscal de lavanderia

**20 ANOS:**  
Aparecida Santana de Silva  
- serv. lavanderia

**Homenageados do mês de Julho**

**10 ANOS:**  
Agnes de Souza Penteado  
- aux. enfermagem  
Paulo César Rodrigues de Moura  
- fisio. de Saude  
Elaine Cristiane Correa Silveira  
- aux. enfermagem  
Maria Assis Thiesen  
- serv. limpeza  
Fabiana de Andrade  
- serv. lavanderia  
Cláudia Silva  
- fis. fisioterapia  
Mônica Lúcia de Brito Ribeiro  
- fisio. de Saude  
Adriana Castro Alves  
- at. enfermagem

**15 ANOS:**  
Eli Aparecida N. Bandeira  
- serv. lavanderia  
Sílvia P. Leite  
- fis. fisioterapia

**20 ANOS:**  
Sônia Maria Rodrigues Martins  
- at. enfermagem  
Sílvia da Silva e Silva  
- at. saúde  
Marta Valéria de Lima  
- aux. enfermagem

**25 ANOS:**  
Lúcia Tábora Lima  
- fisio. de Saude  
Tânia Grazi Max Dutra Nunes  
- fis. fisioterapia

**Homenageados do mês de Agosto**

**10 ANOS:**  
Marta Gracia Araújo de Sousa  
- fisio. de Saude  
Marilyn de Oliveira  
- aux. de enfermagem  
Nair Torres Anacleto de Sousa  
- fisio. de Saude  
Othello Fernandes de A. Neto  
- contabilidade  
Roni Mota A. Silva Gonçalves  
- fisio. de Saude  
Sonia Aparecida M. Fátima  
- fisio. de Saude

**15 ANOS:**  
Eliane Leira  
- fis. fisioterapia  
Arthur Francisco Filho  
- fis. fisioterapia  
Célia Dias  
- fisio. de Saude  
Emília de Oliveira Filho  
- fis. fisioterapia  
Eliane Y.  
- fisio. de Saude  
Wagner Carlos Menegatti  
- fis. fisioterapia

**20 ANOS:**  
Sílvia Lúcia S. Lourenço  
- fisio. de Saude  
Ursulina Vaz  
- aux. de enfermagem

**25 ANOS:**  
Lorendina Silva Moraes  
- aux. de enfermagem  
Marta Emília Gomes Paes  
- fisio. de Saude

**30 ANOS:**  
Cristina Ribeiro de Oliveira  
- aux. de enfermagem  
Soraia do Santos Paiva  
- fis. fisioterapia

**Homenageados do mês de Setembro**

**10 ANOS:**  
Sílvia Estelita de Silva e Silva  
- serv. lavanderia  
Rose Hortência P. de Oliveira  
- contabilidade  
Ricardo Guimarães  
- fisio. de Saude  
Paulo César Chagas Ferreira  
- aux. fisio. de Saude  
Marta de Alcantara  
- at. centro material  
Luciane Alvaro Freitas  
- aux. fisio. de Saude  
Júlia Amorim dos Santos Cordeiro  
- fisio. de Saude

**15 ANOS:**  
Ivete Lúcia Ferreira  
- aux. de enfermagem

**20 ANOS:**  
Luzinete Cristina  
- fisio. de Saude

*“A quem honra, honra.”*

Romanos cap.13 v.7 final

Concluem: *“A travessia para um bom médico no século XXI é longa, árdua – mas fascinante”.*

O que ousamos acrescentar: para todos que em sua vida pessoal e profissional compreendem que fazem parte da sociedade, e que sua participação faz diferença e não é descartável, principalmente quando envolve ideais humanitários e o bem comum.

Os homenageados até o presente pela Santa Casa, sem dúvida por comungarem consciente ou inconscientemente pela intuição com estes princípios, merecem honra, gratidão e respeito para sempre.



“Somos imortais pela palavra.”

Hildebrando Campestrini



Detalhe do jornal da época, O Campograndense, encontrado na cápsula do tempo. Na página ao lado, acima, professor Hildebrando Campestrini e, abaixo, Guenka Kokichi e Dr. Vespasiano Barbosa Martins.

## CAPÍTULO VIII

# REGISTROS LITERÁRIOS

O professor Hildebrando Campestrini, até 2016, colaborador ilustre da Santa Casa, no exercício da Presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, criou esta sugestiva frase, ao enfatizar e incentivar as pessoas a registrarem suas memórias. Discorria o professor nessas ocasiões sobre o poder e a força da palavra escrita, que imortaliza a memória e que faz a história das pessoas e das instituições.

A relação das obras citadas na elaboração da história da Santa Casa confirma a importância do registro escrito.

Assim foi possível, por intermédio de vários escritores, contar partes da trajetória histórica da Santa Casa. E, por ter sido esta literatura fundamental, homenageamos seus autores transcrevendo nos capítulos anteriores alguns trechos das suas obras literárias referentes à Santa Casa em várias épocas.

A fim de ratificar a importância da palavra escrita no registro da memória para a formação da história, não podemos deixar de transcrever como a Santa Casa de Campo Grande passou a fazer parte das reminiscências do japonês, naturalizado brasileiro, Guenka Kokichi, que em 1914 deixou Okinawa rumo ao Brasil, e depois de uma longa viagem, muito jovem, trabalhou duro, trabalho braçal, na manutenção dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, na região de Aquidauana, até 1916 ao chegar a Campo Grande, e conseguir um emprego de balconista na farmácia Royal, de propriedade do Dr. Vespasiano





Barbosa Martins. Nesse emprego aprendeu o português, relacionou-se com a nata da sociedade local que frequentava o estabelecimento, ganhou a admiração e a amizade para sempre de seu patrão, que lhe concedia aumentos de salário constantes, em razão de seus méritos crescentes, chegando até a lhe agradecer com 10% de participação nos lucros da empresa, antecipando-se à legislação trabalhista que só bem mais tarde passou a prever esta possibilidade.

Mesmo antes de se tornar um empresário, Guenka, embora totalmente adaptado ao seu novo país, nunca negou suas origens ou deixou de lutar pela integração da colônia japonesa no Brasil. Em seu livro, intitulado: *Um Japonês em Mato Grosso*, a primeira referência que o escritor faz à Santa Casa está numa correspondência que em 1958 enviou ao ex-presidente Eurico Gaspar Dutra, solicitando uma foto para o trabalho que iria publicar em homenagem ao Cinquentenário da Imigração Japonesa, onde pretendia homenagear o então presidente da República.

E na carta ele escreve: *“Algum tempo depois tive a honra de cumprimentá-lo pessoalmente, nesta cidade de Campo Grande, quando de sua visita ao hospital da Santa Casa, de cuja instituição, naquela ocasião, era eu um de seus diretores”* (p. 13).

Temos aí o registro inédito da visita pretérita de um outro cidadão, que viria a ser também presidente da República,

à Santa Casa muito anterior à do presidente Figueiredo, em 1981. Por fim, seu relato sobre o hospital em seus primórdios compõe, com detalhes, fatos raros vivenciados por alguém que participou ativamente de sua administração (1925-1942). Uma relíquia literária, aos 100 anos de existência da Santa Casa.

*“Fui diretor de mês da Santa Casa, entidade mantida pela Sociedade Beneficente de Campo Grande, cujas atividades tiveram início no dia 25 de dezembro de 1927. Sua administração, que compete a uma diretoria composta de 24 membros, é exercida por pessoas abnegadas, sem qualquer remuneração.*

*Em razão do meu contato permanente com aquela instituição, cumpre ressaltar os relevantes serviços prestados pelo principal fundador da S. B., Sr. cel. Eduardo dos Santos Pereira, e pelos Srs. Aikel Mansour, presidente, Victor M. Pace, secretário, e André Pace, tesoureiro, homens de grande desprendimento e verdadeiros beneméritos, e que ainda hoje continuam prestando a sua eficiente colaboração àquele hospital de caridade, que nesses 30 anos de existência tem socorrido a pobreza do sul de Mato Grosso. Ao tempo de minha gestão compunham o seu corpo clínico os Drs. Vespasiano Barbosa Martins e Fernando Corrêa da*

*Costa, facultativos que deram a esse hospital o seu melhor esforço, e muitas vezes até amanheciam em altos trabalhos de cirurgia, casos de gravidade e urgência, com abnegação e rara dedicação.”*

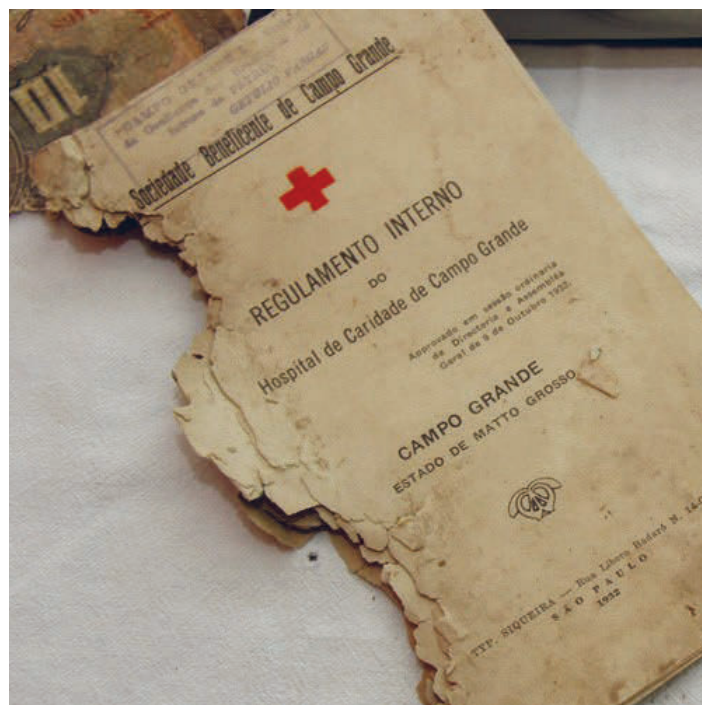
Mais adiante escreve reportando-se ao Dr. Fernando Corrêa da Costa: *“Atualmente exerce o cargo de diretor Clínico do hospital e na recente eleição foi eleito senador da República pelo Estado de Mato Grosso. Todavia ainda ali se encontram, sempre prontos e também dedicados, os Drs. Arthur de Vasconcellos Dias, Marcílio de Oliveira Lima, Alberto Neder, Alfredo Neder e Cícero de Castro Faria.*

*[...] Esse hospital é hoje uma potência, pois, se o valorizarem, vale uma fabulosa fortuna. Só um lote representa uma quadra com mais de 164 metros de frente para a Avenida Mato Grosso, centro da cidade, possuindo de frente aos fundos dessas grandes quadras ligadas, com esse terreno de grande área disponível não trará preocupação durante mais de mil a dois mil anos. Há pouco tempo foram inaugurados dois novos pavilhões, porém já não estão suportando o crescente movimento de internações, em consequência do progresso que vem atingindo, rapidamente, todos os setores da cidade.*

*[...] Reconhecendo o início de seu funcionamento, as inúmeras dificuldades que necessitavam ser vencidas diariamente e na qualidade de diretor do mês, o que me era penoso era conseguir transporte para os médicos do hospital, pois só existiam cinco ou seis autos de praça, os quais habitualmente se revezavam entre si e todas as manhãs atendiam, gratuitamente, os serviços do hospital. Acontecia, porém, que certas vezes, por circunstâncias diversas, faltava o motorista escalado para o dia, então, nessas dificuldades, era o motorista Telêmaco César Barão, espírito humanitário, sempre pronto a servir ao hospital, às vezes em seu próprio prejuízo, nunca se negando em evasivas para furtar-se ao serviço a mais que todos – é absoluta-*

*mente preciso que se consigne esse fato –, sempre atendeu gratuitamente as necessidades de transporte do hospital, com disposição e boa vontade. Assim não podia esquecer de mencionar com carinho e agradecimento tão nobre pessoa. Quero nesta oportunidade estender a todos os sócios da sociedade, principalmente àqueles que integraram as diretorias que dirigiram, desde o início, em que foi presidente do hospital o cel. Eduardo dos Santos Pereira, cujas pessoas de espírito filantrópico e alma caridosa tudo fizeram e deram para o bem do hospital, e também os funcionários e irmãs de caridade que colaboraram sempre com altruísmo e eficiência, os meus inesquecíveis agradecimentos”* (p. 65-67).

*“São essas referências que julguei do meu dever trazer para as páginas deste livro sobre minha vida, tanto mais porque tenho para mim que a Santa Casa é uma grande instituição que honra e dignifica os habitantes da florescente cidade do oeste brasileiro, que é Campo Grande.”*



E aqui o Dr. Hélio Mandetta dá sequência à cronologia histórica do registro do Sr. Guenka Kokichi, com um texto especialmente redigido para esta edição, relativo a fatos que vivenciou na Santa Casa a partir dos anos de 1950.

### “A TRINCHEIRA INCANSÁVEL DA VIDA

*A Santa Casa está completando 100 anos de prestação de serviços médicos e assistenciais, atendendo enfermos de qualquer origem, seja da comunidade campo-grandense, do Estado de Mato Grosso do Sul ou das fronteiras paraguaia e boliviana.*

*Quando em férias do Curso de Medicina, era com prazer que a visitava, sendo sempre recebido com carinho e atenção pela diretoria e pelo corpo clínico. Ali presenciei o trabalho realizado e senti o interesse pelas perspectivas futuras. Era composta de pavilhões dedicados aos menos favorecidos e também aos pensionistas. As enfermarias do pavilhão para indigentes eram separadas em alas masculina e feminina, sala de curativos e também para prescrição de medicamentos. O cuidado de tudo era feito com esmero pelas freiras salesianas com formação técnica em Enfermagem.*

*Como funcionava esta ‘Trincheira pela Vida’?*

*Era conduzida pela Mesa Diretora da Sociedade Beneficente de Campo Grande, mantenedora da Santa Casa, e é até os dias de hoje, quando está completando um século de trabalhos caritativos e humanitários. Junto com eles vieram as irmãs salesianas, filhas de Maria Auxiliadora, com seus conhecimentos práticos e técnicos.*

*Entre um pavilhão e outro ficava a Farmácia, centro de preparação e distribuição de medicamentos, dirigida pela saudosa irmã Lanna.*

*Em meados de 1956 comecei a atender no Ambulatório e na pequena sala de gesso. Aos poucos fomos trazendo métodos hauridos na 19ª Enfermaria de Ortopedia da Santa Casa do Rio de Janeiro. O crescimento dos atendimentos rapidamente nos trouxe acidentados e doenças ósseas, agudas e crônicas. As dificuldades eram formidáveis: não dispúnhamos da radiologia, nem de laboratório de análises dentro do hospital. Contava sempre com a participação dos colegas da cirurgia-geral quando da realização de atos operatórios. Meu professor, Dr. Henrique de Goes, nos quatro anos que tive o prazer e a honra de ser seu residente, presenteou-me com caixas de material para cirurgias óssea, tendinosa e articular.*

*Como a demanda era crescente, consegui salas maiores e mais bem localizadas, para consultas e confecção de aparelhos gessados.*

*Nos anos de 1962 e 1963 começaram a chegar os colegas ortopedistas: Drs. Aluisio Macedo, Rafael Cubel Zuriaga e Tsuneo Shinzato. Trabalhávamos em conjunto. Fizemos movimentos junto à sociedade e conseguimos construir o Pavilhão São José de Ortopedia, em 1964. Havia a sala de gesso, com mesa ortopédica moderna, dois consultórios, sala de curativos e enfermarias para mulheres e homens. As crianças eram internadas no Pavilhão Infantil. Um grande impulso foi conseguido, pois já contávamos com a radiologia, quando era possível reduzir as fraturas e luxações ali mesmo, sob anestesia geral. Crescemos ordenadamente e dividíamos todo o trabalho de maneira equitativa.*

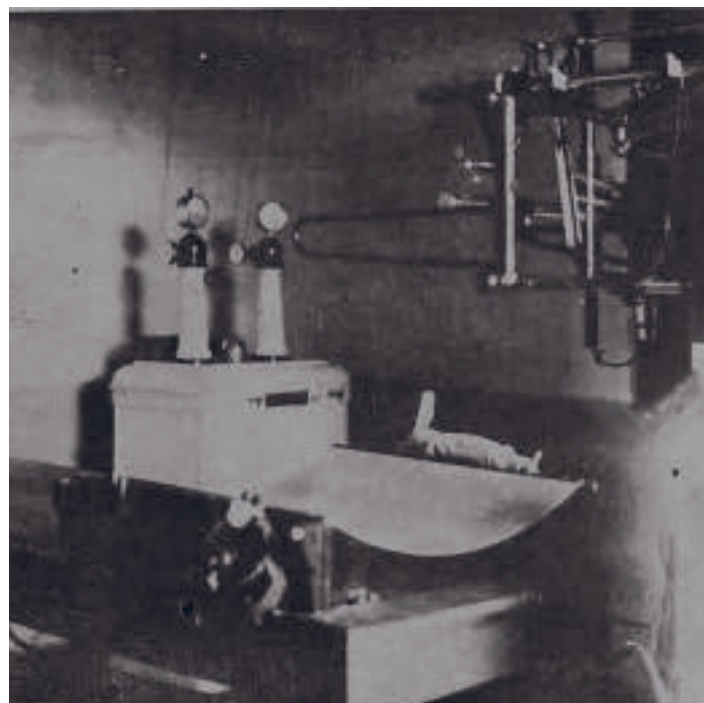
*As salas cirúrgicas do hospital eram excelentes, com iluminação moderna e apropriada. A esterilização do material*

*era responsabilidade da ruda. irmã Santina e do técnico prático Gonzaga. As caixas cirúrgicas estavam sempre prontas tanto para procedimentos eletivos como para emergenciais. O Gonzaga e o João Lourenço eram fora de série na dedicação e no preparo do paciente.*

*Crescendo as intervenções cirúrgicas, cresceram também as necessidades, e uma delas foi a confecção das talas de gesso, mister em que o João Lourenço se tornou capaz e exemplar.*

*Recebíamos pacientes de todo o Mato Grosso, de Rondônia, Acre, Roraima e norte do Paraná, e o pavilhão sempre repleto, sendo nosso trabalho uníssono, tal qual uma orquestra. Os pacientes chegavam com esperança de recuperação e a recepção oferecida por irmãs e funcionários, bem como pela diretoria, era esmerada, humanizada, deixando-os mais calmos e confiantes na reabilitação.*

*Trabalho grande oferecido por todos com amor e respeito. Combatemos o bom combate...”*





Dr. Esacheu Cipriano Nascimento, presidente da ABCG-Santa Casa.

# CAPÍTULO IX

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

É uma honra poder presidir a Associação Beneficente de Campo Grande (ABCG-Santa Casa) no ano de seu primeiro centenário. É uma honra estar ao lado de pessoas que formam o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, além de muitos associados que formam os comitês temporários, os quais voluntariamente se dedicam a cumprir a missão idealizada no distante ano de 1917, dando suporte a um corpo clínico e a um corpo administrativo que honram e dignificam a Medicina e a gestão praticadas em nosso hospital.

Muito foi dito nas páginas anteriores sobre os primórdios e a vida da Santa Casa de Campo Grande nestes 100 anos de sintonia com a comunidade do nosso município. Tenho apenas de acrescentar uma pequena parte da memória que vivemos e que estamos ajudando a construir, para que sirva de notícia ao futuro.

A história desta instituição beneficente é uma sucessão de superação de desafios. Mas o que é a existência, senão uma superação de desafios desde a corrida do espermatozoide para encontrar o óvulo e iniciar esta experiência extraordinária que chamamos de vida. Como nascituro, para superar as primeiras horas e dias e meses e anos da infância, e se educar e tornar-se adulto e membro de uma família e de uma comunidade.

Foi para ajudar num desses desafios que, na qualidade de promotor de justiça do Patrimônio Público e Social, fui chamado no ano de 1995 a auxiliar, junto aos poderes

públicos, para que atualizassem os pagamentos atrasados que estavam levando o hospital a uma situação caótica e os pacientes à desassistência. Lembro-me das presenças do então presidente, Dr. Arthur D'Ávila Filho, acompanhado do seu diretor Financeiro, Waldir dos Santos Pereira Junior, em meu gabinete. E o que fiz foi instaurar um Procedimento Administrativo no âmbito da Promotoria de Justiça e notificar as autoridades locais e do governo federal para o imediato pagamento, no que resultou bem-sucedido.

Ao me aposentar do Ministério Público tive a honra de ser convidado pelo então presidente, Dr. Arthur D'Ávila Filho, e por seu irmão e já meu amigo, Alarico Reis D'Ávila, a me associar, iniciando ali um aprendizado e uma disponibilidade que têm me realizado como ser humano e por isto mesmo sou-lhes grato.

Neste período registro a participação de pessoas do meu convívio, mesmo antes de integrar o Conselho de Administração e a Diretoria-Executiva, entre os quais destaco Dr. Arthur D'Ávila Filho, então presidente; Dr. Renato Ribeiro, presidente; Dr. Sinval Martins, presidente; David Balaniuc, presidente; coronel Clovis Barbosa, presidente; Walter Rodrigues, presidente e também fundador da Cooperativa Sicredi do comércio de Campo Grande; após a retomada da administração do hospital, Elias Gazal Dib, presidente, e Wilson Levi Teslenko, presidente.

Recordo-me do apoio, durante os longos anos de intervenção, de pessoas que sustentaram a posição publicamente da ABCG-Santa Casa, como o excelente advogado Carmelino Rezende e seu sócio Ascário Nantes. Sempre presentes em nossas reuniões, o Dr. Hélio Coelho, Antonio Barbosa, arcebispo dom Vitório Pavanello; Dr. Wilson Barbosa Martins, ex-prefeito, governador, senador; Juvêncio César da Fonseca, ex-presidente da ABCG-Santa Casa, prefeito e senador; Lúdio Martins Coelho, ex-prefeito e senador; Wladimir Rossi, advogado e ex-presidente da OAB/MS e vice-presidente Nacional da OAB; Waldir dos Santos Pereira Junior e Carlos Henrique dos Santos Pereira, respectivamente neto e bisneto de fundadores da ABCG-Santa Casa: Eduardo dos Santos Pereira e Blanche dos Santos Pereira, meu compadre; e associados José Augusto Lopes Sobrinho e seu filho Paulo Roberto Santos Pereira Lopes Sobrinho .

Registro também que jamais vi tamanho desrespeito a homens de bem da estirpe dos aqui citados, por pessoas tão desqualificadas de formação jurídica e cívica, quanto destas investidas de autoridade no município e no Estado durante o período de intervenção 2005–2013.

Registro aqui por necessidade de calar voz irresponsável de um decadente jornal de nossa capital, que aliás, em toda a sua existência, sempre patrocinou aleivosias contra a Santa Casa, que tive uma atividade, a pedido do então presidente, Arthur D'Ávila Filho, de apoio advocatício e de consultoria nos momentos de dificuldade pelos quais passou a ABCG quando da intervenção. No entanto, por razões de uma tentativa de acordo para devolução do patrimônio social e físico da Santa Casa, quando fui eleito presidente pela primeira vez em 2008, renunciei ao mandato e a futuros prováveis honorários. Sendo assim, não recebi e nenhum outro conselheiro recebeu quaisquer honorários por serviços prestados em favor da instituição. Que também os honorários do escritório que defendeu e obteve a vitória na retomada da Santa Casa foram pagos pela gestão que me antecedeu.

Atualmente, motivados pelas ações de gestão que vêm sendo empreendidas, temos tido a presença constante de altas autoridades em nossa instituição, tais como ministro da Saúde Marcelo Castro e seu sucessor, ministro da Saúde Ricardo Barros. Este, aliás, que vem realizando excelente gestão no Ministério da Saúde, o que propiciou, com a elevação da Santa Casa para Hospital do Nível III, o implemento de importante valor mensal como incentivo aos indicadores resultantes do aumento de produção no setor de Ortopedia; governador do estado Reinaldo Azambuja; prefeitos de Campo Grande e de outros municípios do estado; do senador Pedro Chaves e senador Waldemir Moka; de deputados federais; de deputados estaduais, de vereadores e de outras autoridades e funcionários do governo federal como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Sudeco.

Sendo esta gestão que presido a segunda após a retomada, muito esforço e criatividade têm sido necessários para recolocar o hospital no bom caminho de suas finalidades idealizadas, e perto dos grandes momentos vivenciados ao longo dos anos de 1980–1990.

Fruto do debate coletivo, retiramos dos fatos que levaram à intervenção a certeza de que não poderíamos jamais depender somente da prestação de serviços aos poderes públicos. Isso porque pagam menos do que custam os serviços e pagam, não raramente, com atrasos. E, se a receita não é suficiente, jogam a responsabilidade como se fruto de má gestão. Definimos por um planejamento estratégico que pudesse levar ao equilíbrio entre prestar serviços ao Sistema Único de Saúde, como opção disponível à população carente de recursos, e a prestação de serviços privados, em sistema de convênios com planos de saúde e com a recriação do nosso plano de saúde da Santa Casa, em pleno funcionamento, no objetivo de conquistar a sustentabilidade econômico-financeira para realizar os fins propostos por nossa filantropia.

Diretriz traçada e aprovada, passamos à execução, que teve início ainda na gestão que nos antecedeu, com a reforma do nosso Pronto Atendimento (Prontomed) para acolhimento adequado à clientela particular e conveniada. Nesta fase estamos concluindo a ampliação do Prontomed para acolher os pacientes particulares no agendamento de cirurgias eletivas e também a sua parte administrativa.

O Prontomed é o único Pronto Atendimento de Campo Grande que oferece serviços de pediatria 24 horas, com acolhimento de alto padrão, inclusive brinquedoteca, além de todas as outras especialidades para adultos. A partir do mês de maio foi implementado o serviço de neuroclínica e neurocirurgia também 24 horas.

A Santa Casa oferece serviços de exames médicos pela tabela social em 17 ambulatórios totalmente reformados em nossa gestão, dispondo complementarmente de todos os serviços laboratoriais e de imagem a custos abaixo daqueles do mercado.

Desde janeiro de 2016, empreendemos as reformas nos ambientes de internações, estabelecendo padrões de qualidade de hotelaria capazes de agradar às exigências de quem paga pelos serviços. Começamos pela Ala A do 4º andar, 5º andar Alas A e C, totalizando quase 1.800 m<sup>2</sup>, onde dispomos de hotelaria com padrão 4 estrelas. Dispomos hoje de convênio de R\$ 10 milhões, liberados pelo Ministério da Saúde para as reformas das Alas de Aten-



dimentos ao SUS. Em todos os investimentos públicos a ABCG-Santa Casa entra com uma contrapartida de cerca de 50% para complementar os orçamentos construtivos e de equipamentos.

O controle efetivo de dispensação de medicamentos e materiais, que impunha importantes perdas financeiras à instituição, nos levou a construir espaços de farmácia em todos os andares, com faturamento on-line por paciente/prontuário e o controle de estoque junto ao Almoxarifado Central.

Os ambientes de apoio, como o Centro Cirúrgico em seus 2.700 m<sup>2</sup> foram totalmente revitalizados em suas estruturas elétricas, hidráulicas e sanitárias, bem assim todos os equipamentos que o guarnecem. Construção de salas de pré-cirurgia e de pós-cirurgia, além de ambiente de repouso e copa para aqueles que ali trabalham. Salas cirúrgicas com monitores de imagem e computadores para registros e troca de informações com laboratório e equipamentos de imagens.

Um novo Centro Obstétrico de cerca de 600 m<sup>2</sup> foi completamente revitalizado em convênio com o Ministério da Saúde, incluindo duas novas salas cirúrgicas para atender exclusivamente as parturientes, além de espaços de ginástica e leitos individualizados para parto natural e ala de convivência entre mães e bebês prematuros. Ambientes totalmente climatizados.

O serviço de Laboratório Clínico foi novamente assumido pela ABCG-Santa Casa a partir de 1º de novembro de 2016, com a construção de espaços completamente revitalizados e equipamentos de última geração, com capacidade de produção de até 400 mil exames/mês.

Serviços invisíveis mas de importância fundamental foram realizados para recuperação da rede elétrica com cabeamentos novos. Assim também o Centro de Esterilização de Materiais e Roupas Hospitalares (Ceme), que teve seu encanamento hidráulico de PVC substituído por outro de cobre e recuperadas as máquinas que encontramos paradas. Foram adquiridos e pagos os equipamentos de ressonância magnética (gestão anterior) e, na atual gestão, tomógrafo computadorizado, antes terceirizados, bilirru-

binômetro, eletrocardiograma eco-dopler, além de equipamentos para tratamento de água para hemodiálise, entre outros. O que sempre gerou despesas passou a gerar receitas para a Santa Casa. Houve a aquisição de um terreno de 1.200 m<sup>2</sup> na Rua 13 de Maio, onde será construída a Arquivoteca para guarda de documentos médicos (prontuários) e documentos contábeis e administrativos. Negócio parcelado em dez vezes, já integralmente quitado em nossa gestão.

À medida que os trabalhos vão mostrando resultados a comunidade está voltando a contribuir com a Santa Casa. Hoje se vê o hospital totalmente renovado em sua pintura externa e internamente, fruto de doações de tintas por um fabricante de renome, Sherwin-Williams, e parte por um fabricante local: Tintas Pael. A companhia de energia elétrica, Energisa, apoiou um programa de eficiência energética e foram substituídas todas as lâmpadas comuns por lâmpadas de LED e foi feita a colocação de sensores que permitem o acionamento da luz apenas com a passagem de pessoas. Dessa forma proporcionando economia de gastos.

A Associação dos Lojistas do Shopping Center Campo Grande doou aparelhos de TV para as enfermarias da Pediatria. As Lojas Maçônicas do Oriente Independente do Estado de Mato Grosso do Sul também doaram monitor para uma das salas cirúrgicas.

O Rotary Club de Campo Grande, tendo à frente a presidente Cleusa Helena Oberdoerfer, reuniu a Governadoria do Distrito e vários clubes levantaram fundos para a compra de um novo tomógrafo computadorizado, que está em fase de aquisição. O Colégio Harmonia e o associado Antônio Moraes Ribeiro Neto adquiriram o primeiro computador do estado, de origem alemã, que detecta a doença da bilirrubina (icterícia) em recém-nascidos, dispensando a coleta de sangue em 100% das crianças nascidas na Santa Casa. Antes, 75% desses neonatos tinham coletados sangue em nossa maternidade.

O Banco Itaú, por meio de sua Superintendência de Campo Grande e diretoria da matriz, doou um equipamento de ecocardiograma eco-dopler com extensores transofárgicos para uso adulto e pediátrico.

O nosso serviço de call center, em parceria com a Energia, vem obtendo doações lançadas diretamente nas contas individuais e empresariais, além de doações de pessoas físicas e jurídicas de todo o estado. Na mesma trilha de apoios, 18 deputados estaduais destinaram uma emenda coletiva de R\$ 1 milhão para o custeio do hospital, verba liberada em abril de 2017. Neste exercício fiscal vários vereadores destinaram emendas individuais que somam R\$ 180 mil, que serão liberadas ainda no ano em curso.

Apoio importante veio do senador Pedro Chaves, que facilitou à atual diretoria se reunir em Brasília com a diretoria da Caixa Econômica Federal, o que resultou em negociações de reestruturação da dívida da Santa Casa, em média de 36 meses para 120 meses. Com seis meses de carência para início do pagamento das parcelas, acordo que em muito auxiliará a gestão da nossa instituição. Negociação direta sem intermediação ou pagamento de qualquer comissionamento.

O senador Waldemir Moka é outro político que empresta seu apoio sempre importante junto ao Ministério da Saúde na liberação de recursos de emendas e de convênios.

Encontramos as obras paralisadas da anexa Unidade do Trauma. Demos prosseguimento a tratativas que reuniram os entes interessados, desde o Ministério da Saúde, o governo do estado (secretário Nelson Tavares) e o município, também o Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual, e retomamos a construção que tem previsão de acabamento ainda no decorrer deste ano do centenário, o que propiciará mais 128 leitos para a área de Ortopedia, incluindo 5 salas cirúrgicas, 10 leitos de UTI e 2 de isolamentos, e outros equipamentos de apoio. É importante registrar que a participação do município de Campo Grande se dá em razão do repasse pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran) ao Fundo Municipal de Saúde, na gestão do nosso associado Carlos Henrique dos Santos Pereira, do valor conveniado de R\$ 3,5 milhões. O Esforço conjunto reuniu a importância de R\$ 12,4 milhões, sendo R\$ 4 milhões da ABCG-Santa Casa.

A fachada e a lateral do primeiro prédio do hospital (frente para a Avenida Mato Grosso) foram completamente restauradas e também foram reconstruídos nesta gestão os

muros do entorno, os quais, construídos numa época em que Campo Grande era uma cidade com maior segurança, eram baixos e já estavam desabando em vários pontos. O Plano de Obras para o entorno da Santa Casa prevê ainda a implantação de postes de energia para iluminação noturna de qualidade. As calçadas serão integralmente reconstruídas para tornar o local uma pista de caminhada, atraindo pessoas que buscam saúde e podendo contar com uma academia ao ar livre na esquina das ruas Rui Barbosa e Eduardo Santos Pereira.

Projeto de elevada importância atualmente em tramitação em Brasília, para obtenção de fundos, é o da construção, em nossa chácara situada em Terenos, de uma Usina de Geração de Energia Fotovoltaica (energia solar) própria, com capacidade de 5 MW (megawatts), que será suficiente para atender toda a necessidade de energia elétrica do complexo Santa Casa.

A preocupação com a sustentabilidade da instituição nos levou também a contratar uma empresa de consultoria entre as de maior qualidade no mercado: Falconi, que desde fevereiro de 2017 está realizando a reestruturação do negócio Santa Casa, dentro de uma visão corporativa que abrange não somente as contas mas também a área de RH. O objetivo é ter um hospital sustentável economicamente e com um corpo de pessoal qualificado e em número adequado a sua capacidade de produção, sem os excessos que comprometem hoje toda a receita financeira.

Implantamos efetivamente uma Diretoria de Planejamento com Controladoria, Centro de Custos, Projetos e Contabilidade. É preciso registrar que as mudanças implementadas têm sido frutos de discussões no Conselho de Administração, respeitando-se sempre as deliberações democráticas pelo voto de maioria, no que resultam também demissões de diretores e gerentes e transferências de setores, quando convém a permanência dos funcionários na instituição.

Desde 2016 estamos investindo na realização de cursos de capacitação do corpo funcional e na ambientação do hospital para obter a certificação de Hospital de Ensino, projetando para um futuro próximo a criação de uma Faculdade de Medicina e de outras profissões afins à área médica.

O corpo clínico da Santa Casa guarda desempenho com outros de quaisquer hospitais de elevado porte do Brasil.

A Santa Casa de Campo Grande é hoje a terceira maior Santa Casa do país e possui 23 especialidades, algumas das quais são referência para o SUS. A exemplo do tratamento de queimados e das cirurgias neonatal e pediátrica na área de Cardiologia.

Destaco a convivência construtiva com o corpo clínico, nas pessoas do então diretor Clínico Dr. José Mauro Pinto de Castro Filho e de seu vice-diretor, Dr. Carlos Idelmar de Campos Barbosa, sucedidos pelo atual diretor Clínico, Dr. Marcos Paulo Tigumam, e pela vice-diretora, Dra. Priscila Costa de Oliveira Campos.

Neste ano do centenário foi possível contatar e contratar como superintendente o Dr. Augusto Ishy, médico doutor em Cirurgias Torácicas, que todavia se especializou em Administração Hospitalar e Negócios de Saúde, o qual vem emprestando importante contribuição profissional a nossa Santa Casa.

Em 2016 reiniciamos efetivamente o transplante de rins, com uma a duas cirurgias de transplante por mês. Neste ano de 2017 iniciamos as cirurgias de transplantes de córneas e cirurgias de tratamento de glaucoma e cataratas congênitas. E estão em andamento os projetos de certificação do hospital para transplantes de coração e de medula.

Implantamos, desde o mês de agosto de 2016, mais 15 pontos de respiração mecânica na área de Urgência e Emergência, de tal sorte que foi banido o uso intensivo de Ambús, o que veio a humanizar o atendimento ao paciente e eliminar a estafante tarefa de auxiliares de enfermagem no manuseio desse meio artificial de respiração, que foi objeto de notícia pela Rede Globo de TV em nível nacional.

A Santa Casa de Campo Grande é tida como “case de sucesso” pelo Ministério da Saúde, em razão da evolução do hospital em meio à crise que se abate sobre a área da saúde em todo o país, com mais de 2 mil hospitais filantrópicos fechados neste últimos dois anos.

*“Chegamos aos 100 anos. Um século de solidariedade para com o povo de nossa cidade, do estado, de outros estados e de países vizinhos.”*

É preciso registrar, no entanto, as mesmas dificuldades de todas as administrações pretéritas em negociar com o gestor municipal no momento da renovação de contratos. A negativa pura e simples de não aceitar o aumento do valor dos serviços, mesmo ante demonstração de indicadores de serviços realizados acima daqueles contratados e do déficit financeiro para atender o contrato com o Poder Público municipal. A cada mudança de prefeito a dificuldade é a mesma, levando a ABCG-Santa Casa a ter de levantar fundos por empréstimos bancários para pagar despesas que são de obrigação desse poder contratante.

A ABCG-Santa Casa conta hoje com o reconhecimento e o apoio de mais de 20 instituições representativas de classes e de setores econômicos e religiosos, as quais têm se manifestado publicamente em apoio ao trabalho que realizamos em favor da população de Campo Grande e do estado.

Destaco aqui a parceria com a Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (ACICG), em projeto do Plano Santa Casa Saúde, objetivando levar o suporte de assistência à saúde suplementar a todas as empresas comerciais e prestadoras de serviços associadas. Sob a liderança competente do presidente João Polidoro, a parceria deverá se estender para todos os municípios onde existam associações comerciais e industriais locais.

A presença e o apoio moral do arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Campo Grande, dom Dimas Lara Bar-



bosa, muito nos honra e nos ajuda a expandir a nossa atuação por amplas camadas da população de nossa capital.

As comunidades católicas, evangélicas, espíritas e de outras orientações, sempre presentes na Capelania, ajudam diariamente na assistência espiritual aos enfermos da Santa Casa.

Chegamos aos 100 anos. Um século de solidariedade para com o povo de nossa cidade, do estado, de outros estados e de países vizinhos. 100 anos de estreito relacionamento entre a comunidade de Campo Grande e a nossa instituição, o que tem garantido a sua permanência no tempo. Nossa missão nesta etapa da existência da Associação Beneficente de Campo Grande (ABCG-Santa Casa) é, em primeiro lugar, honrar os ideais de seus fundadores, de quantas gerações se sucederam na sustentação desse ideal e, depois, realizar no presente tudo aquilo que for necessário para sustentar e aprimorar este magnífico trabalho social e hospitalar para as futuras gerações.



Dr. Esacheu Cipriano Nascimento  
Presidente da ABCG-Santa Casa



Dr. Esacheu Cipriano Nascimento, presidente da ABCG-Santa Casa, no lançamento do selo dos Correios pelo centenário da Santa Casa e, abaixo, Sr. Heitor Rodrigues Freire, vice-presidente da ABCG-Santa Casa, no lançamento da revista trimestral "Bem - Santa Casa".



130

# CAPÍTULO X

## BIBLIOGRAFIA E MÍDIAS

### OBRAS CONSULTADAS

- 1 - *Academia de Medicina de Mato Grosso do Sul* - Livro histórico
- 2 - *A Missão Salesiana em Mato Grosso e Goiás no seu Cinquentenário - 1894 - 18 de junho - 1944*
- 3 - Barbosa, José Corrêa - *A Maternidade Cândido Mariano e sua História*
- 4 - Campestrini, Hildebrando - *História de Mato Grosso do Sul - 7ª edição*
- 5 - Congro, Rosário - *O Município de Campo Grande*
- 6 - Cunha, Francisco Antônio Maia da (organizador) - *Campo Grande - 100 Anos de Construção*
- 7 - Filho, Arthur D'Ávila - *Santa Casa de Campo Grande-MS*
- 8 - Freire, Heitor Rodrigues; Pinto, Vera Tylde de Castro - *Rádio - a Voz da História Sul-Mato-Grossense*
- 9 - Kokichi, Guenka - *Um Japonês em Mato Grosso*
- 10 - Machado, Paulo Coelho - *Pelas Ruas de Campo Grande - 2ª edição*
- 11 - Macri, Silvio - *Revista Elos* - ano 05 - n° 32 (artigo - p. 42-43)
- 12 - Mandetta, Hélio - *A Medicina que Vivi*
- 13 - Marques, Rubens Moraes da Costa - *Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Mato-Grossense - Volume 2*
- 14 - Menecozi, Arnaldo Rodrigues (organizador) - *Campo Grande - Personalidades Históricas*
- 15 - Pereira, Adão José - *Capelania Hospitalar - Um Chamado para Servir e Consolar*
- 16 - Pereira, Múcio Eduardo dos Santos - *Raízes de uma Família*
- 17 - Pinto, Vera Tylde de Castro; Freire, Heitor Rodrigues - *Decolando Daqui... História da Aviação Civil Sul-Mato-Grossense - 2ª edição*
- 18 - Rosa, João Pereira da - *Da Casa de Taipa à Universidade - Memórias de um Médico*
- 19 - Saber, Sampaio Barros - *Campo Grande 2000*
- 20 - Santos, Maria Christina de Lima Felix; Castilho, Maria Augusta de - *Rota do Trem do Pantanal - O Diálogo entre Patrimônio e Desenvolvimento Local*

## MÍDIAS

### • JORNAIS:

- *Jornal O Campograndense* - 20/9/1941
- *O Estado de MS* - 9/2/2017 - Artigo  
1/4/2017 - Reportagens  
9/4/2017
- *A Crítica* - 9/4/2017
- *Correio do Estado* - 10/2/2017 - Coluna Diálogo  
11/2/2017 - Reportagem  
3/3/2017 - Reportagem  
1/4/2017 - Reportagem  
8/4/2017 - Coluna Diálogo  
2/5/2017 - Notícia - Cidades  
9/5/2017 - Notícia - Cidades  
16/5/2017 - "Hospital do Trauma" - Reportagem
- *Top Mídia News* - 2 a 8 de março de 2017 - Reportagem "Projeto em prol da saúde"
- *Jornal Santa Casa* - Edição Especial 96/98  
Agosto 2000  
Maio 2001  
Novembro 2001  
Janeiro 2002
- *Raio X* - 9/4/2017
- *Jornal de Domingo* - 9/15 de abril 2017

### • TVS:

- Morena
- SBT

### • INTERNET:

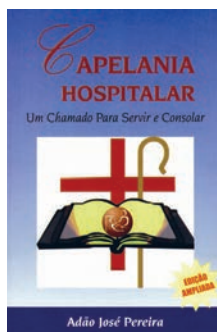
- *Campo Grande News*
- [pt.m.wikipedia.org](http://pt.m.wikipedia.org)
- MS/O Estado online - matéria - "Uma centenária Santa Casa" - 8/4/2017
- *Jornal Horizonte* - Cris Carneiro - "Santa Casa - Modelo de Gestão para o Ministério da Saúde" - 8/5/2017

### • INFORMATIVOS:

- *Santa Casa* - novembro 2001  
Edições 1 e 2 - 2004/2006
- *Informe Santa Casa* - dezembro 2008/agosto 2015
- Informativo Coren-MS - Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul - 2007/2008

### • REVISTAS:

- *Veja* - Edições:  
nº 11 de 15/3/2017  
nº 13 de 29/3/2017  
nº 14 de 5/4/2017
- *Revista Médica da Santa Casa*  
nº 1 - junho 1977  
nº 2 - junho 1978
- *Revista Metrópole* - fevereiro de 2003 - entrevista com Dr. Arthur D'Ávila Filho
- *Revista Bem* - Santa Casa - 100 anos de solidariedade 2017





ISBN 978-85-8150-409-4

